ANTON
MAKARENKO

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITADO.pmd 21/10/2010, 08:54

Ministério da Educação | Fundação Joaquim Nabuco

Coordenação executiva
Carlos Alberto Ribeiro de Xavier e Isabela Cribari

Comissão técnica
Carlos Alberto Ribeiro de Xavier (presidente)
Antonio Carlos Caruso Ronca, Ataíde Alves, Carmen Lúcia Bueno Valle,
Célio da Cunha, Jane Cristina da Silva, José Carlos Wanderley Dias de Freitas,
Justina Iva de Araújo Silva, Lúcia Lodi, Maria de Lourdes de Albuquerque Fávero

Revisão de conteúdo
Carlos Alberto Ribeiro de Xavier, Célio da Cunha, Jáder de Medeiros Britto,
José Eustachio Romão, Larissa Vieira dos Santos, Suely Melo e Walter Garcia

Secretaria executiva
Ana Elizabete Negreiros Barroso
Conceição Silva

Alceu Amoroso Lima | Almeida Júnior | Anísio Teixeira
Aparecida Joly Gouveia | Armanda Álvaro Alberto | Azeredo Coutinho
Bertha Lutz | Cecília Meireles | Celso Suckow da Fonseca | Darcy Ribeiro
Durmeval Trigueiro Mendes | Fernando de Azevedo | Florestan Fernandes
Frota Pessoa | Gilberto Freyre | Gustavo Capanema | Heitor Villa-Lobos
Helena Antipoff | Humberto Mauro | José Mário Pires Azanha
Julio de Mesquita Filho | Lourenço Filho | Manoel Bomfim
Manuel da Nóbrega | Nísia Floresta | Paschoal Lemme | Paulo Freire
Roquette-Pinto | Rui Barbosa | Sampaio Dória | Valnir Chagas

Alfred Binet | Andrés Bello
Anton Makarenko | Antonio Gramsci
Bogdan Suchodolski | Carl Rogers | Célestin Freinet
Domingo Sarmiento | Édouard Claparède | Émile Durkheim
Frederic Skinner | Friedrich Fröbel | Friedrich Hegel
Georg Kerschensteiner | Henri Wallon | Ivan Illich
Jan Amos Comênio | Jean Piaget | Jean-Jacques Rousseau
Jean-Ovide Decroly | Johann Herbart
Johann Pestalozzi | John Dewey | José Martí | Lev Vygotsky
Maria Montessori | Ortega y Gasset
Pedro Varela | Roger Cousinet | Sigmund Freud

ANTON MAKARENKO

G. N. Filonov

Tradução
Ester Buffa
Organização
Carlos Bauer e Ester Buffa

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITADO.pmd 21/10/2010, 08:54

ISBN 978-85-7019-549-4
© 2010 Coleção Educadores
MEC | Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana

Esta publicação tem a cooperação da UNESCO no âmbito
do Acordo de Cooperação Técnica MEC/UNESCO, o qual tem o objetivo a
contribuição para a formulação e implementação de políticas integradas de
melhoria da equidade e qualidade da educação em todos os níveis de ensino formal
e não formal. Os autores são responsáveis pela escolha e apresentação dos fatos
contidos neste livro, bem como pelas opiniões nele expressas, que não são
necessariamente as da UNESCO, nem comprometem a Organização.
As indicações de nomes e a apresentação do material ao longo desta publicação
não implicam a manifestação de qualquer opinião por parte da UNESCO
a respeito da condição jurídica de qualquer país, território, cidade, região
ou de suas autoridades, tampouco da delimitação de suas fronteiras ou limites.

A reprodução deste volume, em qualquer meio, sem autorização prévia,
estará sujeita às penalidades da Lei nº 9.610 de 19/02/98.

Editora Massangana
Avenida 17 de Agosto, 2187 | Casa Forte | Recife | PE | CEP 52061-540
www.fundaj.gov.br

Coleção Educadores
Edição-geral
Sidney Rocha
Coordenação editorial
Selma Corrêa
Assessoria editorial
Antonio Laurentino
Patrícia Lima
Revisão
Sygma Comunicação
Revisão técnica
Zóia Ribeiro Prestes
Ilustrações
Miguel Falcão

Foi feito depósito legal
Impresso no Brasil

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Fundação Joaquim Nabuco. Biblioteca)

Filonov, G. N.
Anton Makarenko / G. N. Filonov; Carlos Bauer, Ester Buffa (orgs.). – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.
138 p.: il. – (Coleção Educadores)
Inclui bibliografia.
ISBN 978-85-7019-549-4
1. Makarenko, Anton Semonovich, 1888-1939. 2. Educação – Pensadores – História. I. Bauer, Carlos. II. Buffa, Ester. III. Título.

CDU 37

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITADO.pmd 21/10/2010, 08:54

SUMÁRIO

Apresentação, por Fernando Haddad, 7

Ensaio, por G. H. Filonov, 11
Situação da obra de Makarenko, 11
Makarenko Educador, 13
As ideias pedagógicas de Makarenko, 13
A coletividade educativa, 17
Inserir-se na comunidade, 21
Os escritos de Makarenko, 22
A autogestão, 23
A herança de Makarenko, 25

A obra de Makarenko na visão brasileira,
por Carlos Bauer e Ester Buffa, 29

Textos selecionados, 45
Os objetivos da educação, 46
Metodologia para a organização do processo educativo
A estrutura orgânica da coletividade, 50
A autogestão no destacamento, 54
Os órgãos de autogestão, 60
O estilo de trabalho com a coletividade, 65
O trabalho cultural, 70
A perspectiva, 76
A perspectiva próxima, 77
A perspectiva em médio prazo, 81

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITADO.pmd 21/10/2010, 08:54

A família e a educação dos filhos, 85
A educação na família e na escola, 100
As minhas concepções pedagógicas, 114

Cronologia, 127

Bibliografia, 135
Obras de Makarenko, 135
Obras sobre Makarenko, 135
Obras de Makarenko em português, 136
Obras sobre Makarenko em português, 136

APRESENTAÇÃO

O propósito de organizar uma coleção de livros sobre educadores e pensadores da educação surgiu da necessidade de se colocar à disposição dos professores e dirigentes da educação de todo o país obras de qualidade para mostrar o que pensaram e fizeram alguns dos principais expoentes da história educacional, nos planos nacional e internacional. A disseminação de conhecimentos nessa área, seguida de debates públicos, constitui passo importante para o amadurecimento de ideias e de alternativas com vistas ao objetivo republicano de melhorar a qualidade das escolas e da prática pedagógica em nosso país.

Para concretizar esse propósito, o Ministério da Educação instituiu Comissão Técnica em 2006, composta por representantes do MEC, de instituições educacionais, de universidades e da Unesco que, após longas reuniões, chegou a uma lista de trinta brasileiros e trinta estrangeiros, cuja escolha teve por critérios o reconhecimento histórico e o alcance de suas reflexões e contribuições para o avanço da educação. No plano internacional, optou-se por aproveitar a coleção *Penseurs de l´éducation,* organizada pelo *International Bureau of Education* (IBE) da Unesco em Genebra, que reúne alguns dos maiores pensadores da educação de todos os tempos e culturas.

Para garantir o êxito e a qualidade deste ambicioso projeto editorial, o MEC recorreu aos pesquisadores do Instituto Paulo Freire e de diversas universidades, em condições de cumprir os objetivos previstos pelo projeto.

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITADO.pmd 21/10/2010, 08:55

Ao se iniciar a publicação da Coleção Educadores[*], o MEC, em parceria com a Unesco e a Fundação Joaquim Nabuco, favorece o aprofundamento das políticas educacionais no Brasil, como também contribui para a união indissociável entre a teoria e a prática, que é o de que mais necessitamos nestes tempos de transição para cenários mais promissores.

É importante sublinhar que o lançamento desta Coleção coincide com o 80º aniversário de criação do Ministério da Educação e sugere reflexões oportunas. Ao tempo em que ele foi criado, em novembro de 1930, a educação brasileira vivia um clima de esperanças e expectativas alentadoras em decorrência das mudanças que se operavam nos campos político, econômico e cultural. A divulgação do *Manifesto dos pioneiros* em 1932, a fundação, em 1934, da Universidade de São Paulo e da Universidade do Distrito Federal, em 1935, são alguns dos exemplos anunciadores de novos tempos tão bem sintetizados por Fernando de Azevedo no *Manifesto dos pioneiros*.

Todavia, a imposição ao país da Constituição de 1937 e do Estado Novo, haveria de interromper por vários anos a luta auspiciosa do movimento educacional dos anos 1920 e 1930 do século passado, que só seria retomada com a redemocratização do país, em 1945. Os anos que se seguiram, em clima de maior liberdade, possibilitaram alguns avanços definitivos como as várias campanhas educacionais nos anos 1950, a criação da Capes e do CNPq e a aprovação, após muitos embates, da primeira Lei de Diretrizes e Bases no começo da década de 1960. No entanto, as grandes esperanças e aspirações retrabalhadas e reavivadas nessa fase e tão bem sintetizadas pelo *Manifesto dos Educadores de 1959*, também redigido por Fernando de Azevedo, haveriam de ser novamente interrompidas em 1964 por uma nova ditadura de quase dois decênios.

[*] A relação completa dos educadores que integram a coleção encontra-se no início deste volume.

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITADO.pmd 8 21/10/2010, 08:55

Assim, pode-se dizer que, em certo sentido, o atual estágio da educação brasileira representa uma retomada dos ideais dos manifestos de 1932 e de 1959, devidamente contextualizados com o tempo presente. Estou certo de que o lançamento, em 2007, do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), como mecanismo de estado para a implementação do Plano Nacional da Educação começou a resgatar muitos dos objetivos da política educacional presentes em ambos os manifestos. Acredito que não será demais afirmar que o grande argumento do *Manifesto de 1932*, cuja reedição consta da presente Coleção, juntamente com o *Manifesto de 1959*, é de impressionante atualidade: "Na hierarquia dos problemas de uma nação, nenhum sobreleva em importância, ao da educação". Esse lema inspira e dá forças ao movimento de ideias e de ações a que hoje assistimos em todo o país para fazer da educação uma prioridade de estado.

Fernando Haddad
Ministro de Estado da Educação

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITAD9.pmd 21/10/2010, 08:55

ANTON SEMIONOVITCH MAKARENKO (1888-1939)[1]

G. N. Filonov [2]

Situação da obra de Makarenko

A evolução da teoria pedagógica e do sistema de ensino foi, na URSS, estreitamente ligada às inovações científicas e ao trabalho prático de toda uma plêiade de eminentes educadores. Entre os grandes educadores soviéticos que lutaram ativamente para que as ideias e os princípios democráticos fossem reconhecidos na teoria e na prática pedagógicas, Anton Semionovitch Makarenko (1888-1939) desempenhou um papel de primeiro plano. Seu nome figura, com razão, no número de clássicos da pedagogia mundial e seus livros, publicados em milhões de exemplares em todos os continentes, desfrutam de imensa popularidade. Em numerosos países, realizam-se pesquisas sobre suas atividades e tenta-se aplicar suas ideias à práxis pedagógica. Todavia, não é raro que, nos estudos especializados como nas obras destinadas ao grande público, o caso Makarenko seja ainda apresentado de modo parcial e até mesmo errôneo.

Certos especialistas estrangeiros consideram Makarenko um "autodidata genial" e apresentam seu sistema pedagógico sem nunca se referirem à tradição nem à atualidade pedagógicas progressistas. É

[1] Este perfil foi publicado em *Perspectives*: revue trimestrielle d'éducation comparée. Paris, Unesco: Escritório Internacional de Educação, v. 24, n. 1-2, pp. 83-96, 1994.

[2] G.N. Filonov (Rússia) é membro da Academia de Ciências Pedagógicas da Rússia e do Comitê de redação da revista *Pedagoguika*, além de possuir doutorado de estado. Por mais de vinte anos foi membro do júri internacional dos prêmios literários da Unesco. Suas numerosas publicações versaram notadamente sobre o homem em um mundo em mutação e sobre as relações entre o indivíduo e a sociedade. Entre suas obras recentes em russo, pode-se citar *A formação da personalidade do aluno* (1985) e *A formação dos cidadãos na escola* (1990).

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITADO1pmd 21/10/2010, 08:55

verdade que, nas obras publicadas, muito célebres de Makarenko, encontram-se relativamente poucas indicações sobre as relações com a tradição da pedagogia mundial e com os grandes especialistas da educação, soviéticos e estrangeiros, que eram seus contemporâneos. Mas, pesquisas documentais recentemente realizadas por especialistas soviéticos[3] mostram que, malgrado uma origem muito modesta e uma juventude difícil — seu pai era pintor de parede e ele começou trabalhar aos 17 anos, como professor primário em uma escola que acolhia filhos dos empregados de estrada de ferro —, Makarenko conhecia muito bem a história da pedagogia. Muitos dos grandes princípios que estabeleceu em teoria e verificou na prática inspiram-se nas ideias de Pestalozzi, Owen, Uchinski, Dobroliubov e em outros grandes nomes da história da pedagogia democrática mundial[4].

Além disso, se forem estudados seus escritos não publicados — obras literárias, ensaios sobre a vida política e social, tratados de pedagogia, correspondência, documentos relativos aos estabelecimentos que dirigiu etc. — constata-se que seguiu, com grande atenção, os trabalhos dos pedagogos soviéticos de seu tempo, notadamente N. K. Krupskaia, A. V. Lunatcharski, P. P. Blonksi e S. T. Chatski[5]. Antes mesmo da revolução e, sobretudo após, sua visão de mundo e suas concepções pedagógicas foram fortemente influenciadas pelo pensamento de Marx, Engels e Lenin, assim como pelos livros de Maximo Gorki. Assim, fica claro que o maior educador soviético está longe de ser, como pretendem alguns, "o cimo que domina o deserto".

Falou-se também que as iniciativas e as ideias de Makarenko permaneceram, durante muito tempo, "isoladas" das correntes do pensamento progressista em geral e da ciência pedagógica em particular;

---

[3] NT: este texto foi escrito à época em que a União Soviética ainda existia como país socialista.

[4] As biografias de Pestalozzi, de Owen e de Uchinski (Ouchinski) figuram na coleção de quatro volumes sobre os cem pensadores da educação, obra publicada pelo Bureau International d´éducation, de onde foi extraída esta biografia, traduzida por Ester Buffa.

[5] As biografias de Blonski e de Krupskaïa também figuram na mesma coleção.

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITADO2pmd 21/10/2010, 08:55

não é nada disso. Antes mesmo da segunda guerra mundial, quando Makarenko era ainda vivo, Korczak e Freinet, que são hoje tão conhecidos quanto ele, foram influenciados por suas concepções estimulantes e otimistas. Foutchik, Herriot e muitas personalidades estrangeiras que estiveram na União Soviética nos anos 1930 falaram do sucesso da pedagogia aplicada na comuna Dzerjinski. O legado teórico e prático de Makarenko não perdeu nada de sua atualidade.

Makarenko educador

É impossível dissociar a notável ação pedagógica que ele realizou na colônia Gorki (1920-1928) e na comuna Dzerjinski (1927-1935) da que foi desenvolvida nas escolas e em outros estabelecimentos de ensino dos anos vinte, dirigidas por eminentes e talentosos pedagogos tais como Chatski, Pistrak, Pogrebinski, Soroka-Rossinski etc. Dito isso, é preciso destacar a originalidade qualitativa da experiência e das ideias de Makarenko. Sabe-se que começou sua obra com outros pedagogos adeptos, tanto na teoria como na prática, da educação pelo trabalho na escola única. Mas, em relação a numerosos pontos concernentes à teoria e à metodologia da educação comunista, ele ultrapassava seus contemporâneos porque tinha da escola e da pedagogia socialistas uma visão de futuro.

Entre as questões atuais da pedagogia socialista que o ensino teórico de Makarenko particularmente marcou, convém citar, antes de tudo, os problemas de metodologia, como, por exemplo: a pedagogia e a política; a pedagogia e as outras ciências; a lógica pedagógica; a essência da educação: a relação entre a teoria e a prática da educação; o modo de vida e a educação; a ação educativa paralela; a educação e a vida.

As ideias pedagógicas de Makarenko

As ideias de Makarenko sobre as relações que existem entre a pedagogia e as outras ciências sociais (filosofia, moral, estética, psicologia) e naturais (biologia, fisiologia) merecem um exame atento.

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITADO.pmd 13 21/10/2010, 08:55

Tendo compreendido perfeitamente a essência das relações morais que regem a nova sociedade socialista, Makarenko extraiu daí uma regra de ouro: "exigir o mais possível do homem, com a maior reverência a seu respeito". Certos pedagogos, às vezes, criticaram este princípio em que no binômio "exigência-respeito", a exigência é posta como mais importante. Mas, o próprio Makarenko sublinhava que, de um ponto de vista verdadeiramente humano, não se trata de duas categorias diferentes, mas de dois aspectos dialeticamente ligados de uma só e mesma atitude.

As ideias de Makarenko sobre a interdependência entre, de um lado, a pedagogia e, de outro, a psicologia e a biologia, a fisiologia em particular, e sua crítica às posições metodológicas da pedologia revestem-se de uma importância considerável para o tratamento dos problemas teóricos da pedagogia. A pedologia se colocava como ciência marxista pura da criança, pretendendo realizar a síntese dos dados de todas as ciências sociais e naturais relativas à formação desta última; quanto à pedagogia, disciplina técnica aplicada, devia fundar-se sobre dados teóricos da pedologia para recomendar métodos aplicáveis à prática escolar. Nos seus diferentes estudos e comunicações ("Conferência no Instituto ucraniano de pesquisas pedagógicas", 1928; "Experiência metodológica numa colônia de educação pelo trabalho", 1931-1932; "Os educadores levantam as espáduas", 1932 etc.), Makarenko criticou a parte excessiva dada pelos pedólogos à sociologia e à biologia, suas concepções vulgares da primazia do ambiente e da hereditariedade, sua doutrina fundada sobre o respeito passivo do que chamam a "natureza" que os aproxima dos teóricos da "educação livre", o pedocentrismo e a subestima do papel educativo do mestre, da coletividade das crianças e da personalidade em gestação da própria criança.

Se ele lutou por uma pedagogia digna deste nome, que construísse o homem e fosse responsável perante a sociedade pelos

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITADO.pmd 14 21/10/2010, 08:55

resultados da educação, Makarenko, entretanto, não seguiu os materialistas franceses que afirmavam, na sua visão estreita, que a "educação tudo pode". Segundo ele, a força da educação, na sociedade socialista, está na utilização judiciosa, pelos pedagogos, dos dados da psicologia, da biologia, da medicina, em suma, de todas as ciências do homem, chamadas a desempenhar um papel na organização prática do processo educativo e na pesquisa pedagógica.

Quanto à lógica pedagógica, ela está estreitamente ligada à compreensão da razão de ser da educação. Sendo a pedagogia "a ciência mais dialética", ele parte do princípio de que

> a educação é um processo social no sentido mais amplo do termo (...). No interior da realidade ambiente, prodigiosamente complexa, a criança entra numa infinidade de relações em que cada uma se desenvolve sem cessar, se relaciona com os outros e se complica devido ao seu próprio crescimento físico e moral. Todo este "caos" que parece não ser suscetível de nenhuma quantificação não cria menos, a cada momento, modificações na personalidade da criança. Orientar e dirigir este desenvolvimento, tal é a missão do educador. (Makarenko, 1957a, p. 20)

Esta concepção de educação explica ainda a crítica que Makarenko faz da lógica do pensamento pedagógico tradicional, cujos erros se devem ao uso da proposição dedutiva, à utilização de meios isolados e ao fetichismo ético. Daí, reflexões que se tornaram, hoje, clássicas:

> A dialética da ação pedagógica é tão grande que nenhum meio pode ter efeito positivo se toda uma série de outros meios não é posta em prática simultaneamente (...). Em si, todo meio pode ser bom ou mau, sendo o elemento decisivo não sua ação isolada, mas a de um conjunto de meios harmoniosamente organizados. (Makarenko, 1957b, p. 258)

As ideias sobre a lógica pedagógica de Makarenko apresentam uma atualidade particular na perspectiva pluridisciplinar do processo pedagógico no seu conjunto; na sua base, a ideia de que a educação é um todo dialético complexo feito de elementos complemen-

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITADO.pmd 15 21/10/2010, 08:55

tares e integrado em um sistema equilibrado, funcionando harmoniosamente, graças ao esforço concertado de educadores que conhecem bem as normas objetivas da formação da personalidade.

As opiniões de Makarenko sobre a relação entre a teoria e a prática no sistema de educação socialista são também surpreendentemente atuais. "Penso que vivemos numa época em que o prático corrige sensivelmente os dados das teorias científicas" (Makarenko, 1957b, p. 261). Sabe-se que a tendência que consiste em associar as massas laboriosas à solução dos problemas práticos da edificação do socialismo sobre a base das realizações da ciência e que apenas se desenhava na época de Makarenko, tomou, hoje, uma amplitude considerável na sociedade socialista desenvolvida. Tendo justamente percebido isso, Makarenko reagiu vigorosamente contra as tentativas dos pedólogos que visavam a estabelecer normas do desenvolvimento da personalidade da criança a partir de teses gerais, não verificáveis pela experiência, da sociologia, da psicologia, da biologia e das outras ciências.

> É a indução a partir da experiência que deve ser a base (...) da regra pedagógica. Só a totalidade da experiência verificada no seu próprio desenvolvimento e nos seus resultados e só a comparação de partes inteiras da experiência podem nos fornecer os dados requeridos para escolher e decidir. (Makarenko, 1957b, p. 13)

Mas, a indução não desempenha, no conhecimento das leis da pedagogia, um papel exclusivo nem universal; ela é, para Makarenko, indissociável da dedução. Na pesquisa pedagógica

> como em qualquer outro domínio, a experiência decorre dos princípios de dedução, cuja importância ultrapassa, de longe, os limites dos primeiros elementos da experiência e que guia todo seu desenrolar. (Makarenko, 1957b, p. 14)

Estas ideias, definidas nas obras especializadas como a *Noção da unidade da educação e da vida das crianças* e a *Pedagogia da ação paralela*, apresentam um grande interesse para a teoria e para a prática da educação atual. Trata-se, de fato, do tema geral das relações entre "o modo de vida e a educação". Na pedagogia mundial clássica, re-

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITADO6pmd 21/10/2010, 08:55

conheceu-se, há muito tempo, que o melhor educador era a própria vida. Esta ideia fundamentalmente materialista inspirou, em certos pedagogos, o princípio do respeito pela natureza na educação (Comênio, Pestalozzi, Rousseau, Diesterweg). Mas, é a Makarenko que se deve o mérito de ter edificado um sistema de educação fundado sobre uma organização racional da vida da criança. Para isso, ele não seguiu passivamente a "natureza"; escolheu favorecer, ao máximo, em cada criança, o desenvolvimento de uma personalidade criativa e preparada para a vida sob todos os seus aspectos.

Tendo notado as potencialidades educativas extraordinárias que oferece o conjunto do modo de vida das crianças e dos jovens na União Soviética, Makarenko pensava que, em vez de esperar que a vida trouxesse espontaneamente seus frutos, formando indivíduos úteis à sociedade, seria melhor organizar os estudos de trabalho, mas, também, a existência de jovens segundo um processo pedagógico integrado. Esta teoria concretizou-se com o sucesso que se sabe nos estabelecimentos que dirigiu. A passagem ao ensino secundário universal e obrigatório, a realização do princípio de integração dos estudos ao trabalho e a uma atividade criadora diversificada, a perspectiva de estudos comuns a todas as escolas e a possibilidade conexa de satisfazer às necessidades da população na organização da jornada completa são características objetivas da escola socialista, de hoje e de amanhã, permitindo afirmar que estão reunidas as condições reais de uma larga aplicação à práxis educativa das ideias sobre a organização racional da vida das crianças, que estão no centro do pensamento de Makarenko.

A coletividade educativa

Assim, sublinhando a importância de sua contribuição à elucidação de uma série de problemas metodológicos da pedagogia, é preciso notar que este aspecto merece ser analisado de modo mais completo e mais profundo. Trata-se, antes de tudo, de sua

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITADO7pmd 21/10/2010, 08:55

reflexão sobre as características da coletividade educativa e do método de organização do processo educativo.

Quando se pronuncia o nome de Makarenko, pensa-se imediatamente na "coletividade educativa", modo de organização amplamente reconhecido hoje na pedagogia progressista. Makarenko a estudou em diferentes aspectos, como, por exemplo, a indissociabilidade dos laços exteriores e interiores, a correlação entre a coletividade geral e as coletividades primárias, os tipos de relações intracomunitárias e os fundamentos organizacionais da coletividade, assim como suas tradições, seu estilo e seu tom. Ele incluiu na vida da coletividade educativa todas as relações e tipos de atividade representativos da sociedade democrática. Suas ideias sobre a evolução das funções educativas da coletividade, que se torna objeto passivo sobre o qual se exerce a ação dos pedagogos, um sujeito ativo que toma nas mãos a organização de sua própria vida são extraordinariamente modernas.

Na mesma ordem de ideia, Makarenko está convencido que o ensino propriamente dito não poderia ser dissociado da educação no sentido amplo. Sabe-se que a pedagogia clássica estava fundada no postulado de que a criança deve primeiramente aprender e que somente, em seguida, é que se pode educar. As novas condições sociais e os novos objetivos da educação das crianças e dos jovens exigiram que este postulado fosse radicalmente revisto. O papel inovador de Makarenko manifestou-se na sua concepção de uma integração total dos dois processos, permitindo transformar profundamente as condições de existência da criança e agir sobre seus conhecimentos, seus sentimentos e seu comportamento. O estudo da criança, enquanto membro de um grupo e indivíduo, se torna, então, um verdadeiro método de educação. A este respeito, notemos que é errôneo supor que, para Makarenko, a coletividade era apenas um instrumento de educação de massa; a unidade da pedagogia da ação coletiva e individual é um traço característico de seu sistema.

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITADO8pmd 21/10/2010, 08:55

Certos especialistas têm uma visão limitada de sua concepção de coletividade educativa, colocando a ênfase unicamente na importância das relações entre alunos. É verdade que Makarenko admitia a possibilidade de escolha nas relações intracomunitárias no processo de formação da personalidade dos alunos. Nos primeiros anos em que trabalhou na colônia Gorki, ele superestimou um pouco o papel da coletividade, como ele próprio indicou mais tarde. Mas, estas relações eram, para ele, indissociáveis dos laços da coletividade com o exterior, cuja riqueza e diversidade são capitais. Com efeito, é nos laços exteriores com uma entidade social mais vasta que o indivíduo encontra as influências indispensáveis a seu desenvolvimento. A vida da sociedade em todas as suas manifestações deve ser a base da formação do indivíduo. As relações intracomunitárias constituem um "mecanismo" original de tratamento das informações vindas de fora, que ajuda cada personalidade a reagir seletivamente à influência do mundo exterior e a encontrar sua vida. Está aí a chave das concepções de Makarenko sobre a vida coletiva enquanto método que, "sendo ao mesmo tempo geral e particular, permite simultaneamente a cada um desenvolver suas particularidades e preservar sua individualidade" (Makarenko, 1957b, p. 37).

Às vezes, alegou-se que a teoria de Makarenko sobre a educação da criança na coletividade asfixiava a liberdade do aluno, incondicionalmente submetido às exigências e à vontade gerais. Semelhante interpretação deforma a concepção que Makarenko faz das relações verdadeiras entre a coletividade e o indivíduo. Em situações conflituosas, em que aquela se choca com este, que se opõe à opinião geral, ignora seus deveres para com a comunidade, "faz caprichos" e tenta substituir a disciplina pela anarquia, a questão do constrangimento se coloca de fato. Mas, nestas condições, a ação sobre o indivíduo é humana, inspirada por um misto de respeito e firmeza. No funcionamento normal do processo, as

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITADO.pmd 19 21/10/2010, 08:55

relações coletividade-indivíduo são fundadas na comunidade de interesses e com a garantia, pela coletividade, dos direitos de cada um. Os grandes e fortes não podem ofender os pequenos e fracos: tal era a regra imutável da comunidade e aquele que a infringia incorria na reprovação coletiva. Assim, longe de impedi-la, a coletividade garantia a liberdade de cada um.

Na vida da coletividade educativa, Makarenko destinou um lugar particular ao trabalho, ligado ao estudo das bases das ciências e a uma ampla educação cívica, política e moral. Suas ideias principais, no domínio da educação pelo trabalho, podem assim ser resumidas: a) o trabalho só se tornará um instrumento eficaz da educação comunista se for integrado ao conjunto da organização do processo educativo; além disso, este sistema não tem nenhum sentido se todas as crianças e adolescentes não participarem das formas de trabalho socialmente útil, adaptadas às suas idades; b) é preciso que estas diferentes formas de trabalho, enquanto participação obrigatória da autogestão e do trabalho produtivo, sejam organizadas sobre a base técnica mais moderna possível e tendo por eixos uma criação técnica seletiva, assim como um trabalho gratuito efetuado no interesse de todos: uma vez preenchidas essas condições, as crianças e adolescentes tiram partido da riqueza das relações que determinam o desenvolvimento harmonioso e livre da personalidade; c) o coletivo, seus órgãos e seus delegados devem se encarregar, em medida sempre crescente, de organizar o trabalho e de tomar as decisões relativas à repartição dos benefícios, à compatibilização dos salários, à utilização de diversos estimulantes materiais e morais e à organização do consumo.

Convém ainda examinar, de modo crítico, as afirmações de certos especialistas segundo os quais, na experiência pedagógica de Makarenko, as despesas de estudos e da educação são cobertos pelo produto da participação dos alunos no processo produtivo. Makarenko nunca foi adepto de uma escola "que se autofinanciaria", pois acreditava que, o resultado econômico do trabalho dos alu-

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITADØ0pmd 21/10/2010, 08:55

nos deveria ser integralmente subordinado à organização pedagógica racional da vida da coletividade visando ao desenvolvimento de seus membros. A participação na produção dos alunos da colônia Gorki e da comuna Dzerjinski quatro horas por dia era, para Makarenko, uma necessidade ligada às dificuldades encontradas pelo país após a guerra civil. No programa, o trabalho era colocado ao lado do estudo, das atividades esportivas, artísticas, recreativas e sociais; o efeito econômico do trabalho dos alunos era parte de sua iniciação nas relações de produção, de distribuição e de consumo, sem nenhuma consideração de autonomia financeira.

Nas condições atuais, em que o problema da educação para o trabalho e a preparação dos alunos dos estabelecimentos de ensino geral para a vida, o trabalho e a escolha de uma profissão conforme suas inclinações e suas capacidades individuais, mas também respondendo às necessidades da sociedade, são questões prioritárias, este aspecto do pensamento de Makarenko se reveste de uma importância muito grande: de um lado, diretamente para a prática dos grupos de alunos que se dedicam à produção; de outro, para a organização da pesquisa pedagógica.

Inserir-se na comunidade

Makarenko foi um dos primeiros pedagogos soviéticos a disseminar, deliberadamente, a ideia de integrar a atividade das diversas células educativas: escola, família, clube, organização social, comunidade de produção, bairro etc. Insistiu, particularmente, sobre o papel essencial da escola enquanto centro metodológico e pedagógico que mobiliza as forças educativas mais qualificadas e profissionalmente mais competentes.

Atualmente, certos pesquisadores retomam, excessivamente ao pé da letra, tal ou qual ideia de Makarenko sobre a escola enquanto "monocoletividade"; generalizam seu princípio que consiste em reunir na coletividade educativa crianças e adolescentes de todas as

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITADØ1pmd 21/10/2010, 08:55

idades e tentam copiar as formas de organização da colônia Gorki e da comuna Dzerjinski. É preciso não esquecer que o próprio Makarenko sublinhou que era necessário adaptar o método de educação às condições concretas de organização do processo educativo. É natural que as condições atuais de funcionamento do estabelecimento de ensino geral e das outras instituições educativas exijam métodos muito diferentes dos utilizados por Makarenko na colônia e na comuna. "Um outro caminho é possível e se eu o adotasse, pensaria de outra forma, ele próprio o indica" (Makarenko, 1957b, p. 73).

É indispensável ter presente no espírito esse caráter relativo, quando se analisa uma ou outra obra pedagógica de Makarenko. O leitor deve saber aí distinguir o que permanece como uma regra geral da teoria e da metodologia pedagógicas e o que vale para uma época dada — aquela em que viveu o grande pedagogo — e que corresponde unicamente às condições concretas nas quais sua experiência se desenvolveu.

Os escritos de Makarenko

As obras literárias de Makarenko, em particular o *Poema pedagógico, As bandeiras sobre as torres* e *O livro dos pais* merecem reter a atenção. Seria errôneo querer separá-las de suas produções puramente pedagógicas (artigos, conferências e discursos). Com efeito, sua base conceitual é a mesma, assim como seu objetivo, isto é, a educação de um homem verdadeiramente livre e feliz. Estas obras contêm páginas em que o pensamento pedagógico de Makarenko atinge os pontos mais altos. Além disso, se as analisarmos na ótica de um estudo realizado na colônia Gorki e na comuna Dzerjinski, seria preciso lembrar que, no *Poema pedagógico*, nas *Bandeiras sobre as torres* e em outras obras, os fatos são frequentemente remanejados para serem generalizados; são deslocados no tempo e a ficção por vezes aí se mistura. Se as obras literárias de Makarenko não cons-

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITADØ2pmd 21/10/2010, 08:55

tituem sempre uma base rigorosamente científica e objetiva para o estudo de sua pedagogia em ação, elas não conservam menos seu valor artístico e seu interesse para um conhecimento do sistema de pensamento do grande educador.

A autogestão

A pedagogia tem por tarefa principal orientar a prática da educação, não para a reprodução servil de tal ou qual forma concreta de atividade, mas para a aplicação livre das ideias dos grandes pedagogos de ontem ao mundo de hoje, ao funcionamento da escola moderna, da família, dos clubes, das organizações sociais, dos coletivos de trabalhadores que se dedicam à produção, assim como às outras instituições educativas. Por exemplo, a obra teórica e prática de Makarenko relativa ao desenvolvimento da autogestão e sua concepção do papel do "nó ativo" na coletividade educativa são, de novo, singularmente atuais. É preciso, evidentemente, se prender menos às modalidades concretas — sistema de relações e rodízio das equipes de serviço na comuna, atividade do conselho dos comandantes, assim como dos diversos comitês permanentes e temporários etc. — que aos princípios, tais como, por exemplo, a participação de todos os alunos sem exceção, mesmo os mais jovens, no exercício das diversas funções de organização, na coletividade primária e na coletividade geral, a garantia da responsabilidade real da coletividade e de seus órgãos para as decisões tomadas, sua execução e o controle de sua aplicação.

Estima-se, acertadamente, que é preciso, hoje, aprofundar, sobre bases científicas, o ensinamento de Makarenko. Com efeito, os progressos realizados pela escola socialista e pela pedagogia desde a época de Makarenko permitem separar de modo mais objetivo a questão do valor conceitual universal de suas teorias.

Sem desejar submeter a uma crítica detalhada o que poderíamos chamar de "makarenkismo", notemos somente que o pensamento

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITADØ3pmd 21/10/2010, 08:55

e o sistema de Makarenko resultam de um processo longo e complexo de pesquisa criadora, marcado por descobertas felizes, mas também, por hesitações, aliás, inevitáveis quando, em vez de seguir caminhos já traçados, se constrói a própria via em direção à verdade.

Não é muito antigo o interesse pela gênese e evolução do sistema de Makarenko. Primeiramente, seria falso acreditar que antes da revolução, ou mesmo logo após, ele tinha atingido a maturidade pedagógica que hoje nele é reconhecida. Certamente, o jovem professor primário já estava convencido do princípio da autogestão dos alunos. Mas, durante seus primeiros anos de trabalho na colônia Gorki, ele se interessava, sobretudo, por um pequeno número de alunos, os maiores e os mais capazes, nos quais se apoiava para a organização da coletividade. Assim, formaram-se na coletividade, um "nó ativo" e uma "reserva", como é, frequentemente, o caso ainda hoje. Foi somente na segunda metade dos anos vinte, que Makarenko começou a fazer participar do trabalho o conjunto dos alunos que constitui o órgão coletivo de autogestão mais importante, onde cada um habitua-se a participar da organização das diversas atividades da coletividade.

A formação de uma verdadeira coletividade também permitiu a Makarenko descobrir tal ou qual modalidade de organização, por exemplo, os destacamentos e as equipes de alunos criadas para levar a bom termo tal ou qual tarefa concreta de interesse comum. Como se sabe, aqueles que não faziam parte do nó ativo permanente eram eleitos responsáveis por estes destacamentos. Esta fórmula permitia familiarizar, progressivamente, todos os alunos com a organização da vida em coletividade e com o exercício de funções de responsabilidade, evitando que no nó ativo nasçam privilégios e o sentimento de pertencer a uma elite. Assim, a organização da vida dos alunos revestia-se de um caráter ao mesmo tempo verdadeiramente democrático e humano.

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITAD04pmd 21/10/2010, 08:55

A herança de Makarenko

O extraordinário interesse que as ideias de Makarenko suscitam atualmente se explica pela convergência de sua experiência teórica e prática e pelas tarefas da escola soviética atual. Este legado é não só acadêmico, mas também aplicado: um meio de agir sobre a realidade. Se nos dez ou quinze primeiros anos que se seguiram à morte do grande educador, os práticos da educação não se interessaram senão por alguns aspectos de sua técnica pedagógica — limitavam-se essencialmente a copiar tal característica exterior de seu sistema — é preciso notar que, há algumas décadas, os professores se esforçam, cada vez mais, para compreender, num espírito criativo, a essência da teoria, da perspectiva e dos métodos da coletividade educativa.

Esta aplicação criadora das ideias de Makarenko não data de ontem. Por exemplo, na escola n.º 12 de Krasnodar, dirigida por mais de trinta anos por S.S. Brioukhovetskii, diplomado em ciência pedagógica e professor emérito, a constituição e a formação da coletividade dos pedagogos e dos alunos caracterizaram-se pela aplicação judiciosa de certos princípios de Makarenko: desenvolvimento da autogestão, cultura da tradição da vida comunitária e integração das atividades intelectuais, manuais, sociais, estéticas e esportivas dos alunos, tanto na escola quanto fora dela, nas associações de bairro. Muitos estabelecimentos encontraram, assim, uma maneira original de adaptar o ensinamento de Makarenko à prática da educação de crianças e adolescentes. Entretanto, nos anos 1960 e 1970, a aplicação destas ideias à prática pedagógica moderna adotou outras fórmulas.

Neste fenômeno, o que mais surpreende é que se trata de um movimento de massa. Numerosas coletividades pedagógicas das regiões de Rostov, Voronej e Lvov, do distrito de Stavropol e de grandes cidades como Moscou, Leningrado e Kiev, realizam um trabalho diversificado e apropriado sobre a base do estudo e da

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITAD05pmd 21/10/2010, 08:55

aplicação criativa do sistema de Makarenko. Esta atividade pedagógica nada tem de estereotipado. Por exemplo, numerosos estabelecimentos de Moscou se interessam particularmente pelo desenvolvimento da atividade intelectual coletiva; as escolas de Stavropol reconheceram, com razão, a importância de grupos de alunos que se dedicam ao trabalho produtivo; nas regiões de Voronej e de Lvov, a experiência dos clubes onde crianças e jovens se reagrupam em função de seus centros de interesse revelou-se muito positiva. Tal adaptação seletiva das teorias de Makarenko apresenta outra vantagem: afasta o risco de ver copiar pura e simplesmente o conjunto do sistema ou tal ou qual aspecto que poderia ser também indevidamente privilegiado. A escola atual caracteriza-se por uma vontade de preservar a diversidade do conteúdo e das formas do processo pedagógico, a riqueza de suas orientações.

Na União Soviética, o legado de Makarenko foi estudado e explorado em estreita ligação com a herança clássica e o contexto contemporâneo da pedagogia nacional e mundial. Com efeito, a experiência e as ideias do grande pedagogo só podem ser verdadeiramente compreendidas e assimiladas de modo criativo se se levar em conta suas raízes históricas, sua gênese e todos os seus laços com a escola e a pedagogia da época, sua influência sobre a teoria e a prática da educação.

Importa, aliás, notar que o estudo de Makarenko não é, meramente, a atividade de um número restrito de pedagogos e de pesquisadores profissionais; ele ocupa uma multidão de grupos de professores e de estudantes e de associações públicas; destacamentos de jovens operários, empregados, estudantes e grandes alunos que permitem organizar os lazeres das crianças e adolescentes do bairro; seções pedagógicas que iniciam, nas teorias do grande artesão da pedagogia socialista, o imenso público composto de pais, clubes escolares, museus e associações de amadores que levam o nome de Makarenko etc.

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITADØ6pmd 21/10/2010, 08:55

É claro que tal movimento de massa deve também ter a caução do trabalho de pesquisa especializado: pesquisa de novas fontes, análise de textos, estudo aprofundado do conjunto dos fatos que ajudam a compreender e a explicar a gênese do sistema pedagógico de Makarenko, sua formação e sua evolução no contexto histórico. Todavia, convém não esquecer que se limitando a interesses científicos específicos, separados da prática e da vida, tais pesquisas arriscam-se a mergulhar numa escolástica estéril e numa teorização excessiva. A unidade da teoria e da prática, que foi um dos princípios metodológicos mais importantes do sistema de Makarenko, permanece uma condição *sine qua non* do sucesso da atividade dos pesquisadores, dos práticos da pedagogia e da sociedade em geral que completam hoje, juntos, as pesquisas criativas de Makarenko aperfeiçoando o processo educativo.

A necessidade de aprofundar os ensinamentos de Makarenko, a publicação de materiais de arquivos que ainda não foram cientificamente estudados na sua totalidade e jogam a luz sobre muitos problemas teóricos e práticos importantes em matéria de educação, a preparação de uma nova edição das obras completas que deveria estar concluída para o centenário de nascimento de Makarenko, a continuação de pesquisas fundamentais que colocam a experiência e as concepções do grande pedagogo soviético, no quadro da história de nossa escola e da teoria da educação no seu conjunto, todos estes projetos não retiram nada da importância do que já foi feito para explorar de diversos modos a ação e as obras literárias e científicas de Makarenko, com vistas a desenvolver a pedagogia socialista.

Como o mostraram as pesquisas realizadas nestes últimos anos na União Soviética, notadamente por Frolov e Naumenko, os textos inéditos de Makarenko são ainda muito numerosos. Encontram-se dezenas deles nos arquivos nacionais de literatura e de arte da Rússia, assim como nos arquivos de Moscou, Kharkov, Poltava,

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITAD07pmd 21/10/2010, 08:55

Krementchug e nos vários grandes museus e bibliotecas. Ao lado das obras públicas de Makarenko, numerosas obras consagradas à sua vida e às suas atividades e pesquisas especializadas permitem aprofundar o estudo de seu legado[6].

É preciso notar que as novas pesquisas não diminuem em nada o valor do que foi feito anteriormente neste domínio. Citemos, por exemplo, os importantes trabalhos de especialistas de Makarenko como Koslov, Ter-guevondian, Medynski, Lianin e Sukhomlinski, assim como a frutífera atividade do laboratório da Academia de Ciências Pedagógicas, onde trabalharam Kaïrov, G.S. Makarenko, Gmurman, Vinogradova e muitos outros eminentes educadores.

Convém ainda lembrar a importância das pesquisas efetuadas sobre pontos particulares da teoria e da metodologia da educação que estão diretamente ligados à reflexão de Makarenko — a disciplina escolar (Monoszon, Raskin), a coletividade e a autogestão (Konnikova, Korotov, Malkova, Novikova) etc. Enfim, é preciso notar o interesse e a importância dos estudos sobre Makarenko realizados no estrangeiro, nos países com regimes sociais e políticos diferentes, com tradições diferentes em matéria de educação e as concepções mais diversas em matéria de pedagogia.

Este interesse universal é uma das manifestações do estreitamento dos laços que unem, no mundo contemporâneo, os indivíduos e os sistemas e onde a ciência bem como a arte é chamada a desempenhar um papel de primeiro plano.

---

[6] Ver Frolov, A. A. Os documentos de arquivos inéditos enquanto fontes de estudo da experiência e das ideias pedagógicas de Makarenko. *Pedagoguitcheskoïe nasledie A. S. Makarenko i sovremennaia chkola,* (O legado pedagógico de A .S. Makarenko e a educação moderna). Moscow: Voronej, 1981. pp. 81-86.

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITADØ8pmd 21/10/2010, 08:55

A OBRA DE MAKARENKO NA VISÃO BRASILEIRA

Carlos Bauer e Ester Buffa

O texto "Os objetivos da educação", de acordo com Cecília da Silveira Luedemann, publicado em 1937, foi escrito por Makarenko, inicialmente, como um dos capítulos da introdução do livro *A experiência da metodologia de trabalho na colônia de trabalho infantil*, em 1931. Esse projeto seria retomado no ano seguinte, com um dos capítulos intitulado "O período organizativo".

No início dos anos de 1930, vários projetos literários estavam em andamento: uma série de reportagens sobre a vida na Comuna Dzerjinski, em *A marcha dos anos 30*, a novela *FD-1*, em que relata a fase de maior desenvolvimento da Comuna e a peça *Tom Maior*. Somente em 1933, Makarenko deu início a sua mais importante obra literária, *Poema pedagógico*, concluindo nesse ano seu primeiro volume.

Ao que tudo indica, *A experiência da metodologia de trabalho na colônia de trabalho infantil* teria sugerido a Makarenko um novo caminho literário: expor a experiência que resultou na criação da metodologia de organização do trabalho educacional na forma de uma narrativa literária. E qual seria a experiência fundamental para a criação dessa metodologia? Teria sido o "inglório começo" da Colônia Gorki. E esse recurso literário de demonstração do nascimento e do desenvolvimento de suas teses educacionais teria sido estimulado por Gorki, em uma carta:

> Você levou doze anos trabalhando e os resultados de seu trabalho não têm preço. Mas o caso é que ninguém o conhece e não o conhecerá se você mesmo não contar... Vá para qualquer lugar tranquilo e escreva seu livro, querido amigo.

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITADØ9pmd 21/10/2010, 08:55

Em lugar de um texto teórico, com a apresentação das teses e sua demonstração, Makarenko percebeu a necessidade de apresentar as condições particulares, concretas, do nascimento de sua proposta educacional, para que pudesse explicitar cada passo, cada decisão, cada criação pedagógica, no terreno fértil das determinações concretas e particulares da história. Além disso, preocupado com as críticas preconceituosas que o tomavam como "autoritário", como "general de um quartel", Makarenko resolveu colocar o leitor em contato direto com os conflitos vividos pelos personagens de sua epopeia pedagógica, os meninos e as meninas da Colônia Gorki. A leitura de um "poema pedagógico", no lugar de um texto teórico, abrindo inúmeras possibilidades para a experiência estética: a aventura de criação educacional.

Na realidade, Makarenko aprofunda as teses colocadas no livro *A experiência da metodologia de trabalho na colônia de trabalho infantil* em *Poema pedagógico*, com a preocupação de relatar o período organizativo, como aparece logo no segundo capítulo de *Poema pedagógico*, com o título "O inglório começo da Colônia Gorki".

Objetivos da educação seria o plano geral de *Poema pedagógico*, suas diretrizes gerais, sua tese central e sua argumentação, no plano teórico. Embora sucinto, esse artigo apresenta, já em 1931, um quadro analítico que seria desenvolvido em 1935 na obra *Metodologia para a organização do processo educativo*. Seu tema é a educação comunista, seus princípios, seu objeto e as particularidades de seus métodos e técnicas. Embora não faça uma referência direta a Lenin, é possível visualizarmos as teses de estado e de sociedade socialista e comunista defendidas em *O estado e a revolução*. A educação é definida como um processo racional de formação de indivíduos de diferentes personalidades de acordo com as necessidades da sociedade.

Critica tanto as concepções idealistas que supõem resolver o problema educacional a partir de uma definição ideal de "homem", quanto as teses funcionalistas que procuram criar "moldes" para as

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITADO.pmd 30 21/10/2010, 08:55

personalidades de acordo com as "necessidades da sociedade". Nem fórmulas abstratas, nem determinações diretas da sociedade. Makarenko defende a necessidade de os pedagogos discutirem as várias possibilidades para se criar uma metodologia de educação para a formação do homem comunista. Para afrontar os idealistas, exemplifica a educação como um processo de produção de novas personalidades, como uma "fábrica", em que o material básico, a criança, é produzido de acordo com as técnicas pedagógicas e os conteúdos. Nesse processo, não há espaço para a mistificação da educação: o indivíduo não se desenvolve naturalmente, como definem as concepções espontaneístas de educação, mas segundo uma direção. Para Makarenko, a vida prática seria o critério do trabalho vivo da pedagogia comunista. No lugar dos parâmetros ideais, eternos e absolutos, Makarenko definiu as tarefas concretas: produto de um planejamento consciente, racional, das necessidades sociais, sempre em transformação, num processo dialético.

A dúvida: como educar para as necessidades da sociedade sem cair na educação massificada? Como respeitar o indivíduo e responder ao princípio das exigências sociais? A hipótese de Makarenko é a chave de todo seu sistema educacional. A única saída para este problema é deixar de considerar a "criança", ser genérico, abstrato, como objeto da educação e tomar a "coletividade" como novo objeto da educação comunista. Aí, sim, todas as diferentes personalidades estariam contempladas, sem que se buscasse uma personalidade ideal, anulando as demais, como nos moldes da educação jesuítica e espartana.

A coletividade como objeto da educação: esta é a grande revolução da pedagogia de Makarenko. A escola deixa de ter a sala de aula como centro. O centro é a autogestão da coletividade, assegurada por uma direção única, o pedagogo responsável.

O resultado da educação comunista seria a formação de homens felizes, de indivíduos realizados pessoalmente, ao contrário

do velho antagonismo colocado pela psicologia e a sociologia funcionalistas: indivíduo x sociedade. Uma metodologia única e geral para a educação deveria contemplar todas as diferenças: físicas, psíquicas, morais, sexuais, etárias etc.

No lugar de inúmeras escolas diferenciadas, uma escola organizada na forma de coletividade, capaz de combinar todas as diferenças com base nos direitos iguais ao desenvolvimento cultural. A tese de Makarenko — a coletividade como objeto da educação comunista — é realização concreta da escola única, em uma sociedade marcada pelo fim da propriedade privada e a pela garantia da igualdade de direitos.

Considerada como uma das mais importantes obras de Makarenko, *Metodologia para a organização do processo educativo*, conforme nos informa Cecília da Silveira Luedemann, foi escrita entre 1935 e 1936, quando Makarenko trabalhava, em Kiev, como auxiliar de direção das Comunas de Trabalho do Comissariado do Povo do Interior da República Socialista Soviética da Ucrânia, já afastado da Comuna Dzerjinski. Com o objetivo de discutir e generalizar para as demais instituições de ensino as experiências e as teses educacionais criadas na Colônia Gorki e na Comuna Dzerjinski, *Metodologia para a organização do processo educativo* foi publicada em 1936 com uma pequena tiragem.

A partir de sua experiência, Makarenko sistematizou a proposta de constituição e desenvolvimento da coletividade escolar, discutindo a estrutura orgânica da coletividade, o funcionamento da autogestão no destacamento e seus órgãos, o estilo de trabalho dos educadores, o trabalho cultural e a criação das perspectivas da coletividade. É um texto marcado por orientações concretas, particularidades do dia a dia de sua experiência nas colônias infantis, para serem discutidas e implantadas nas experiências do mesmo tipo.

No entanto, suas contribuições não podem ser entendidas apenas como um receituário prático para a organização da escola como

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITADO.pmd 32 21/10/2010, 08:55

coletividade. Makarenko está preocupado em definir os parâmetros científicos da pedagogia, os desafios da revolução socialista. Quais as contribuições da sociologia e da psicologia como ciências auxiliares? De que forma os pedagogos poderiam entender os desafios e lançar mão das contribuições dessas ciências sem se deixar dominar pelos modismos?

A partir do terreno da pedagogia, Makarenko elabora um projeto de sociologia educacional, tomando como referência os princípios leninistas de *O estado e a revolução*: educar os novos comandantes da sociedade comunista; educar para o fim das diferenças de classes; educar para que cada um entenda que deve trabalhar conforme sua capacidade e contemplar as suas necessidades. Uma educação de homens e mulheres com diferentes capacidades e diferentes necessidades, mas com os direitos assegurados.

A preocupação com a criação de uma nova sociabilidade não era uma preocupação exclusiva de Makarenko; já estava colocada nos diferentes projetos dos escolanovistas. Makarenko demonstra a necessidade de criar na escola um ambiente social propício para a experimentação de novas relações sociais, mas mais que isso: era preciso reinventar a escola como espaço central de participação social das crianças e dos jovens, criando novas tradições, numa rede de subordinação entre os iguais. Os próprios educandos se educariam junto com os educadores, numa verdadeira democracia operária.

De acordo com sua experiência, seria preciso tomar o trabalho produtivo como uma das atividades essenciais da escola, além da instrução e da cultura. No lugar da sala de aula ou da organização por dormitórios, como nas comunas, a organização principal seria o destacamento, o grupo social primário, de contato, em que estariam organizados de 7 a 15 educandos. Este seria o lugar da participação de cada educando na vida da coletividade geral. Inicialmente divididos por faixa etária, para o período de constituição da coletividade, poderiam depois ter educandos de diferentes

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITAD33pmd 21/10/2010, 08:55

idades para o melhor acompanhamento das crianças menores. A organização dos pioneiros e da juventude comunista deveria estar espalhada nos destacamentos, como no modelo leninista da relação entre a vanguarda e a massa.

Makarenko estava preocupado com a transmissão de experiências, de valores e a manutenção das tradições das gerações mais velhas para as gerações mais novas, procurando não isolar os educandos por faixa etária e nem por nível de consciência. Quanto maior fosse a mistura das diferenças, melhor para a realização de trocas, a manutenção das tradições com a participação de novas gerações. A relação entre crianças mais novas e mais velhas auxiliaria no desenvolvimento do sentimento de proteção, de humanismo nos futuros homens e mulheres, que mais tarde desempenharão os papeis de pais e mães.

O tempo social da educação excede o limitado tempo do estudo, nas salas de aula, ou do trabalho, nos campos e nas oficinas. Para Makarenko, o tempo de educar contempla todos os tempos sociais, inclusive da cultura, do lazer, do descanso, até mesmo quando as crianças estão se preparando para dormir. A educação da coletividade, de todas as crianças, em suas diferentes personalidades, deve tomar tanto os diferentes momentos de suas vidas, os espaços diferenciados, quanto o desenrolar do processo, não se deixando enganar pela análise de um ou de outro episódio isolado da ação dos educandos.

Ao abordar a autogestão no destacamento, Makarenko aprofunda o princípio da criação de uma rede de subordinação entre os iguais, revezando os papéis de comando e subordinação e procurando por fim ao comando personalista. A designação dos coordenadores dos coletivos primários, que Makarenko nomeia como chefes de destacamentos, é um recurso para as coletividades em período de constituição, geralmente utilizado pelo coletivo pedagógico (direção e professores) para animar a participação da

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITADO.pmd 34 21/10/2010, 08:55

vanguarda nesse período organizativo. O ideal, no entanto, é a eleição dos coordenadores na assembleia geral da coletividade.

A coletividade madura, na concepção de Makarenko, pode e deve eleger seus coordenadores de acordo com os critérios estabelecidos pelos educadores e os educandos, tais como: ser fiel aos interesses do coletivo, ser bom aluno e bom trabalhador etc. Esses critérios seriam as qualidades concretas reclamadas por Makarenko contra o homem "ideal" comunista. Todos poderiam se candidatar a coordenador e, para isso, lutariam com todas as forças para se desenvolver em todas as direções — desde o plano da instrução, da cultura, da política, da ética, até o plano das relações afetivas.

Assim, ao ser eleito, o coordenador desenvolveria a responsabilidade de levar à frente os objetivos da coletividade em cada uma de suas tarefas. Sem autogestão a formação integral dos educandos estaria prejudicada conhecida apenas na teoria e não na prática. Segundo Makarenko, o educando deve vivenciar a experiência de conquistar vitórias, com sua colaboração, mas também de assumir as consequências das derrotas, caso não tenha conseguido desempenhar o seu papel. Mas, apenas a soma das diferentes experiências de sucessos e fracassos poderá auxiliar em sua formação contínua.

O desenvolvimento integral dos educandos de cada coletivo primário será responsabilidade da direção de cada coordenador, que poderá ter outros auxiliares para as atividades culturais e esportivas do grupo. O coordenador será chamado para resolver os problemas cotidianos dos educandos do seu grupo, inclusive quando estiverem indisciplinados na sala de aula e tiverem de ser convidados a sair, mesmo se o coordenador não pertencer àquela turma.

No sistema social criado por Makarenko, o coordenador é o elo fundamental entre o coletivo primário e a coletividade geral, entre os educandos e a direção pedagógica. Diariamente, o coordenador informa a direção sobre as atividades desenvolvidas pelos

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITADO.pmd 35 21/10/2010, 08:55

educandos de seu coletivo. Na soma total dos coletivos, a direção cria, dia a dia, um quadro geral da situação da coletividade, com seus problemas, suas dificuldades, suas tensões, crises e superações. Todos os educandos são conhecidos pessoalmente. Nesse sistema é impossível algum educando viver na coletividade despercebido. Com essas informações, a direção pedagógica pode alterar seus planos, criar novas propostas, contemplar novas expectativas dos educandos.

A organização dos coletivos primários se dá a partir do funcionamento do Conselho da Coletividade, composto por coordenadores dos coletivos primários. A eleição dos coordenadores acontece de três a seis meses, garantindo o rodízio do comando e, com isso, o desenvolvimento da iniciativa dos demais educandos, segundo o princípio leninista da educação comunista.

Ao apresentar em seu sistema educacional os órgãos de autogestão (a assembleia geral, o conselho da coletividade, a comissão sanitária e a comissão financeira), Makarenko discute a importância da assembleia geral. Ela é o coração da coletividade, responsável por manter a unidade, por estimular a participação social, dar voz a todos os educandos e se envolver com a resolução dos problemas enfrentados. Durante o período de organização da coletividade, a assembleia deve acontecer semanalmente e sempre que for preciso, para retomar normas, resolver problemas urgentes, mas sempre muito rápida. Mas, já com o funcionamento normal da coletividade, poderá ser quinzenal.

Das várias observações levantadas por Makarenko sobre o funcionamento dos órgãos de autogestão, a mais importante é a que destaca a não-intromissão da direção e dos professores nas questões da esfera dos órgãos. Os educandos devem aprender a resolverem sozinhos seus problemas, mesmo que os educadores entendam que suas propostas são melhores. Makarenko deixa clara a necessidade de os educandos viverem situações concretas de

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITADO.pmd 36 21/10/2010, 08:55

responsabilidade para compreenderem o valor concreto, prático, de cada princípio teórico da educação comunista.

Ao definir o tom da coletividade, Makarenko retoma os valores de humanização pela educação ao longo da nossa história, desde os conceitos de virtude da Grécia clássica até os de honra e de cortesia desenvolvidas na educação do cavaleiro medieval, tomando cada situação concreta como objeto de análise da atuação do coletivo e do educando. No lugar da defesa dos movimentos militares dos educandos, Makarenko defende a educação dos movimentos livres, dando a cada educando a graciosidade de ser como é, cada um com suas particularidades e seguro de si mesmo em suas qualidades.

O trabalho cultural tem lugar, no sistema educacional de Makarenko, nos espaços e tempos de desenvolvimento espontâneo, pessoal e integral dos educandos, sob direção de especialistas. Em sua experiência, destacou os seguintes círculos culturais: coral, teatro, literatura nacional e internacional, contos, música, pintura, trabalhos manuais, dança, fotografia, pesquisas em ciências naturais, física e química, radioamadores, esportes, xadrez e damas, Nesse tipo de trabalho, os educandos passam a desenvolver a força criativa, espiritual, estética, descobrindo suas preferências e contribuindo para o desenvolvimento cultural de toda a coletividade.

Ao destacar a importância do trabalho com as perspectivas da coletividade, Makarenko retoma o princípio da educação como trabalho racional de formação. Tomando a educação como um processo, as perspectivas deveriam ser criadas de acordo com as forças da coletividade: a curto, médio e longo prazo. Deste modo, os educadores estariam criando, junto do coletivo, uma expectativa de vida presente, mas com os olhos voltados para o futuro, com a certeza de que poderia alcançar os objetivos estabelecidos. O dia seguinte e os próximos anos devem ser imaginados, criados conforme as condições e as aspirações da coletividade. A direção e os educadores devem auxiliar na criação dessas perspectivas, bem como na concretização

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITAD37pmd 21/10/2010, 08:55

de seus objetivos. O dia de amanhã pode apresentar a perspectiva feliz de um passeio coletivo no campo, como pode também significar um dia difícil de trabalho, mas que significa a conquista de um objetivo estabelecido pela assembleia da coletividade.

Para as perspectivas em longo prazo, Makarenko ressaltou a relação do indivíduo com a coletividade, com o seu país e com a humanidade de forma geral. É preciso que os jovens conheçam a história de seu país, da humanidade e possam entender os desafios históricos e a sua contribuição pessoal nas lutas do proletariado internacional.

O texto "A família e a educação dos filhos" é resultado, conforme sinaliza Cecília da Silveira Luedemann, reduzido, de uma conferência realizada, em julho de 1938, para os leitores de Anton Makarenko na redação da revista *Obschestvennitsa*. Ele comenta as inúmeras cartas que recebeu depois de publicar *Poema pedagógico* e a dificuldade de os pais, de diferentes classes sociais, graus de instrução e personalidades, educarem seus próprios filhos.

Makarenko retoma a segunda parte do livro dos pais e procura mostrar o quanto é preciso separar a afetividade natural pelos filhos de uma necessária medida racional para a educação de bom senso. Para criticar os exageros do amor pelos filhos e seus resultados negativos, Makarenko apelará para o princípio da ética aristotélica do "meio termo", a educação sem excessos e sem carências. Nem covardes, nem heróis que abdicam da felicidade pessoal. Para Makarenko, se os pais soubessem determinar com clareza o tipo de homens que gostariam de educar, poderiam educar homens honrados, que realizem sacrifícios à sociedade, mas construindo uma vida feliz.

A disciplina também é discutida neste texto, mostrando que no princípio da meia medida é preciso encontrar a harmonia entre o carinho e a exigência, sem cair na severidade e no espontaneísmo. Makarenko insiste na imagem da disciplina como conquista da responsabilidade, em que a criança assimila regras, normas, mas pode correr determinados riscos para desenvolver sua liberdade.

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITADO.pmd 38 21/10/2010, 08:55

Por isso, ressalta a importância de os pais trabalharem sempre com os movimentos opostos dos sentimentos: o desejo e a renúncia; a expressão de carinho e a moderação dos gestos.

A concepção de educação de Makarenko requer um adulto presente na vida das crianças, interessado em entender cada problema, analisando cada situação em particular, segundo a lógica da ética aristotélica, de que os seres humanos, não devem se comparar com seres ideais, inatingíveis, nem serem educados segundo regras e normas eternas e abstratas. Cada educando, cada filho deve ser entendido de acordo com sua história e em cada situação em particular. O adulto deve assumir a direção da educação, castigando ou não de acordo com cada necessidade, com a atitude devida, O mais importante é que o filho sinta confiança que os pais depositam nele e que possa superar os desafios colocados em sua vida, com ou sem ajuda dos pais.

No artigo "A educação na família e na escola", conforme nos explica Cecília da Silveira Luedemann, resultado de uma conferência realizada por Makarenko, em 8 de fevereiro de 1939, na Casa do Professor, no distrito de Frunze, Moscou, a relação entre a família e a escola é analisada de acordo com a concepção de sociedade e do estado no socialismo. O texto expressa o tom informal e franco com que Makarenko conversava com pais e professores sobre a necessidade de levantar os objetivos claros da educação das crianças e de criar técnicas adequadas para isso.

Makarenko condena o modo pelo qual a escola relaciona-se com as famílias. Geralmente, os pais são chamados quando os alunos apresentam problemas de aprendizagem ou de disciplina e nesses encontros são acusados de educarem mal os seus filhos. Não seria a escola que estaria falhando na educação de seus alunos, inclusive porque, ao invés de auxiliar os pais, estaria responsabilizando-os pelo fracasso dos filhos? Qual seria a esfera da educação da escola? Qual seria a esfera da educação da família?

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITAD39pmd 21/10/2010, 08:55

De acordo com Makarenko, a educação familiar deveria ser estruturada tomando a escola como princípio organizativo e como representante da educação estatal. A escola deveria cumprir o papel de orientar a família na sociedade socialista. De acordo com isso, muitos dos objetivos comuns de formação da criança deveriam ser discutidos entre pais e professores, criando, a cada momento, diferentes estratégias educacionais, tanto em casa quanto na escola.

Mas, nesse período, a instituição escolar soviética encontrava-se em crise de identidade: entre aquela proclamada pela Comissão de Instrução Pública nos anos de 1920 e a que predominou nos anos de 1930 com o estalinismo. Embora Makarenko defendesse a transformação da velha escola em coletividade escolar, retirando a centralidade da sala de aula e derrubando os seus muros para chegar à comunidade e às famílias dos alunos, na realidade, a escola estalinista tornara-se ainda mais fechada à educação integral, politécnica, voltada para a profissionalização em massa e para a inculcação ideológica.

Em consequência, muitas das orientações de Makarenko, como educar a voz e as expressões faciais para assumir o papel de educador, seja como professor, seja como pai e mãe, aparecem de forma estranha. Seria preciso conhecer a sua proposta integral de organização da escola como coletividade para entender a importância de algumas atividades teatrais como técnicas educacionais. A tarefa educacional não seria produto apenas da intuição e da afetividade do educador, mas de uma ação racional, planejada, de acordo com determinadas necessidades educacionais, o que exigiria atitudes ensaiadas, como de um ator.

Makarenko tinha consciência de que essas técnicas, isoladas de uma ação geral compartilhada por toda a sociedade, não resultariam em nada. Era preciso entender porque determinadas famílias educavam mal, formavam jovens com problemas de caráter. E, antes, era preciso entender as causas que levaram essas famílias a educar as novas gerações com esses problemas. Por isto, ao tratar

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITADO.pmd 40 21/10/2010, 08:55

a questão do "sacrifício da felicidade" em nome dos filhos, Makarenko mostra o quanto é preciso fazer os filhos, desde os 5 anos de idade, participarem da base econômica da família, de suas necessidades, de suas possibilidades para que todos possam estabelecer as perspectivas de felicidade e a desfrutem com direitos iguais: pais e filhos. A vida de sacrifícios dos pais não pode significar a felicidade dos filhos, pois estariam sendo educados para uma "felicidade egoísta".

A família deveria ser analisada como instituição social, retirando-lhe muitas das atribuições que lhe eram dadas como naturais, como, por exemplo, o poder paterno, a submissão incondicional da mãe e a ausência total de direitos dos filhos. Uma nova relação de direitos iguais entre pai e mãe e entre pais e filhos deveria ser criada na família socialista, destruindo antigos costumes, como o castigo corporal, e cultivando novos sentimentos, como o carinho, a sinceridade e o respeito.

Nos anos de 1930, Makarenko observava o surgimento de novas gerações que continuavam sendo educadas de acordo com os princípios da família burguesa e da escola que criava um molde para a educação de massa e profissionalizante.

No artigo "As minhas concepções pedagógicas", de acordo com Cecília da Silveira Luedemann, foi publicado pela primeira vez em 1941, pelo Instituto Pedagógico de Kharkov em *Anotações científicas do Instituto Pedagógico Estatal de Kharkov*, e é resultado das colocações de Makarenko em um sarau literário-pedagógico, em 9 de março de 1939. Na primeira edição das obras de A. S. Makarenko, em 1947, o texto recebeu o título "As minhas concepções pedagógicas" da redação da editora da Academia de Ciências Pedagógicas da URSS. Falando aos professores, pedagogos e pesquisadores, Makarenko defende a tese de que, mesmo depois de 20 anos de revolução, a educação comunista ainda não existia na União Soviética. Em tom de autocrítica, explica que os pioneiros

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITADO1pmd 21/10/2010, 08:55

tendem a errar mais do que aqueles que herdaram das antigas gerações as bases para a criação de uma nova educação.

Esta foi uma das últimas participações públicas de Makarenko, pois viveria só até o final desse mesmo mês. Sua fala é desmistificadora do imaginário que estava sendo criado no período estalinista sobre a sua figura de pedagogo e de escritor. No lugar da mistificação, Makarenko procurava mostrar-se como um homem de carne e osso, um professor e pedagogo com as mesmas dificuldades de todos os educadores. Para criar uma forte identidade com o trabalho educacional naqueles que o ouviam, Makarenko apresentou uma síntese de sua trajetória pedagógica e literária, acentuando sempre sua relação com a educação geral, não apenas com a de crianças delinquentes, e sua estreita relação com a comunidade operária na primeira fase de sua experiência pedagógica com filhos de operários.

Em sua fala, Makarenko desmistifica a imagem de herói da educação, mas defende o direito de colocar-se diante dos ouvintes como um importante pedagogo que havia desenvolvido um novo método de educação em 32 anos de experiência profissional. Essa argumentação demonstra o quanto ainda Makarenko era combatido nos meios acadêmicos e burocráticos estalinistas, como apenas um educador da frente prática e não como um teórico. Mas, se por um lado, procura valorizar as suas contribuições, por outro lado, desmistifica a tese do "talento inato", afirmando que o seu trabalho se desenvolveu com o compromisso de atender às necessidades sociais da revolução e à missão educacional que havia recebido do estado soviético. Dentre os elementos primordiais da constituição de suas teses pedagógicas, destaca o importante papel dos educadores e da autogestão, principal processo educacional que funcionava como verdadeira educadora do coletivo.

Em seu relato sobre as visitas que realizou em várias escolas soviéticas, criticou a hipertrofia do método individual: as escolas

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITAD02pmd 21/10/2010, 08:55

funcionam com experiências isoladas de professores, alunos, salas de aulas, mas nunca como uma coletividade. Makarenko mostrava o quanto a escola soviética se parecia com a antiga escola, que não havia conseguido organizar o processo educativo. A escola era a somatória das iniciativas individuais originadas nas salas de aula e suas atividades gerais, mas não era uma coletividade. A inculcação ideológica era o centro das atividades educacionais, redundando em uma educação livresca, sem relação direta com a vida, nem com a criação de hábitos e costumes da vida comunista.

As escolas não expressavam uma unidade de objetivos e de ações, não havia um centro comum em cada uma delas e a preocupação com a disciplina acabava por reproduzir a antiga disciplina repressora, a disciplina da inibição, a velha arma do "não". Para Makarenko, as escolas não estariam servindo para organizar a experiência infantil de acordo com as necessidades da sociedade socialista. A escola soviética poderia e deveria ser, segundo Makarenko, a instituição social de participação das crianças, lugar de formação e de participação de criação de uma nova sociabilidade, da subordinação entre iguais da autogestão. Para a formação de uma nova geração, com personalidade comunista, deveria existir um trabalho de organização da coletividade, com um tempo relativamente longo para que se pudesse avaliar os resultados.

A preocupação com os detalhes da vida coletiva era rejeitada pela maioria das escolas visitadas por Makarenko. Se havia sujeira nas salas de aula, os diretores e professores não se preocupavam em fazer com que os alunos limpassem o que sujaram. O trabalho manual e a preocupação com os pormenores da vida cotidiana não faziam parte dos objetivos educacionais da direção escolar. E é aí que Makarenko vai chamar a atenção dos pedagogos: a diferença entre instrução e educação e, na esfera da educação, na inculcação ideológica e na formação de novos hábitos e novas tradições com base na vida coletiva.

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITADO.pmd 43 21/10/2010, 08:55

> A pedagogia, especialmente a teoria da educação, é, sobretudo, uma ciência com objetivos práticos. Não podemos simplesmente educar um homem, não temos o direito de realizar um trabalho educativo, quando não temos frente aos olhos um objetivo político determinado. Um trabalho educativo, que não persegue uma meta detalhada, clara e conhecida em todos os seus aspectos, é um trabalho educativo apolítico.

Essas palavras de Makarenko estão em sintonia com a premissa de que era preciso construir, também, uma nova sociedade, em que o coletivo prevalecesse sobre o individual; em que a ética burguesa da busca do lucro e da ostentação, apoiada nas diferenças de classes, desse lugar a uma nova, socialista, solidária e igualitária, em que não houvesse exploração de uns sobre os outros e em que todos tivessem acesso às mesmas oportunidades em igualdade de condições. Enfim, era preciso construir um "novo homem" e essa construção deveria começar pela educação das crianças e dos adolescentes, pelos filhos dos camponeses que eram, invariavelmente, todos analfabetos como seus pais, avós e demais antepassados; pelos filhos dos operários, com pouca ou nenhuma instrução e pelos menores abandonados; meninos e meninas — que, no Brasil, chamamos "de rua", boa parte já comprometida com o mundo da criminalidade e da delinquência. Era por estes últimos que o pedagogo Anton Semionovitch Makarenko deveria começar a por em prática a educação socialista com que tanto sonhava.

Os escritos selecionados — "Os objetivos da educação", "Metodologia para a organização do processo educativo", "A família

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITAD@5pmd 21/10/2010, 08:55

e a educação dos filhos", "A educação na família e na escola e "As minhas concepções pedagógicas" — tratam, é certo, do universo soviético do início do século XX, e, ressalvando-se o seu desenvolvimento num contexto bem particular, que foi o da implantação do socialismo na União Soviética, a experiência transmitida pelo autor pode ser muito útil aos professores e educadores de hoje.

Os personagens juvenis e os pais que povoam as suas páginas são tão humanos e complexos quanto àqueles que nos circundam e o mesmo vale para os educadores, na maioria muito bem intencionada, mas, muitas vezes, sem a formação profissional adequada para lidar com questões de ordem teórico-metodológicas, a organização da escola como coletividade ou, ainda, com tantos problemas sociais que afligem nossos educandos e seus familiares.

Os educadores atuais enfrentam desafios e situações muito semelhantes aos dos que foram protagonizados e registrados por Makarenko. Por isso mesmo, esse grande educador oferece temas para uma indispensável reflexão dos que trabalham na área de educação.

Os textos de Makarenko que selecionamos foram originalmente publicados no livro *Anton Makarenko:* vida e obra — a pedagogia na revolução, de Cecília da Silveira Luedemann, editado pela Editora Expressão Popular, de São Paulo, a quem somos gratos pela cessão e autorização para que os mesmos pudessem aparecer na presente obra. Também queremos agradecer a Jennifer Lopes e Paulo Junior pelo trabalho voluntário que realizaram quando da reprodução desses artigos.

Os objetivos da educação

Um aspecto de importância extraordinária no nosso trabalho consiste em que ele deve ser inteiramente racional. Devemos educar tal indivíduo de que a nossa sociedade precise. Em certas ocasiões, a sociedade coloca este imperativo com muita impaci-

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITADO.pmd 46 21/10/2010, 08:55

ência e exigência: necessitamos de engenheiros, de médicos, de moldadores, de torneiros...

Não devemos falar apenas sobre a formação profissional da nova geração, mas também sobre a educação e um novo tipo de comportamento, de caráteres e de conjuntos de traços da personalidade que são necessários, precisamente no estado soviético. Os objetivos do trabalho educativo só podem ser deduzidos das experiências que a sociedade coloca.

Os objetivos do nosso trabalho devem ser expressos através das qualidades reais das pessoas educadas sob nossa orientação pedagógica. Cada pessoa por nós educada constitui o resultado da nossa produção pedagógica. Tanto nós quanto a sociedade devemos examinar nosso produto minuciosa e detalhadamente, até à mínima peça. Como em toda produção, o resultado da nossa pode ser estupendo, satisfatório, aceitável, parcialmente defeituoso ou completamente defeituoso. O êxito do nosso trabalho depende de uma quantidade infinita de circunstâncias: da técnica pedagógica, dos conteúdos, da qualidade do material. O nosso material básico, as crianças, é imensamente variado. Pergunta-se: que percentagem desse material é necessária para formar "um indivíduo cheio de iniciativas"? — 90?, 50?, 10?, 0,05? E o que é que se faz com o restante do material?

Se analisarmos deste modo a questão, torna-se completamente inadmissível substituir a descrição exata do nosso produto por alocuções gerais, exclamações patéticas e frases "revolucionárias".

Tais exortações são tão "idealistas" que, na realidade, sua aplicação torna-se absolutamente impossível. O ideal abstrato como objetivo da educação não nos convém, não só porque o ideal em geral é inatingível, mas também porque, na esfera da conduta, as relações entre ideais estão muito misturadas. A amabilidade ideal, o administrador ideal, o político ideal constituem conjuntos muito complexos, por assim dizer, de pequenas perfeições e determina-

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITADO.pmd 47 21/10/2010, 08:55

das predisposições e aversões. As tentativas para sintetizar os objetivos da educação numa fórmula breve não demonstram mais do que um absoluto divórcio com todo tipo de prática concreta e específica. Por esta razão, é muito natural que semelhantes fórmulas não tivessem criado nada na vida real, no nosso trabalho vivo.

O projeto da personalidade como produto da educação deve basear-se nas exigências da sociedade. Este princípio tira imediatamente do nosso produto os paramentos ideais. Nas nossas tarefas não há nada eterno e absoluto. As exigências da sociedade são válidas apenas para uma época cuja duração é mais ou menos limitada. Podemos estar completamente convencidos de que à próxima geração apresentar-se-ão exigências um tanto modificadas e estas modificações serão introduzidas gradualmente, à medida que se desenvolve e se aperfeiçoa toda a vida social.

Por isso, na nossa tarefa de planejamento, devemos sempre ser extremamente atentos e perspicazes em particular, ainda porque a evolução das tarefas que a sociedade coloca pode se produzir na esfera de pormenores pouco significativos.

Além disso, devemos ter sempre em mente que, por mais íntegro que nos pareça o ser humano em se fazendo uma abstração generosa, todos os seres humanos, em determinada medida, constituem um material muito diversificado para a educação e o "produto" que fabricaremos terá, necessariamente, de ser variado. Assim, reunindo muitas substâncias sob o conceito único de metal, não nos passa pela cabeça fabricar facas de alumínio ou rolamentos de mercúrio. Seria de uma superficialidade inaudita ignorar a diversidade do ser humano e tratar de agrupar a questão relativa às tarefas da educação numa estrutura comum a todos.

A nossa educação deve ser comunista e cada pessoa que educamos deve ser útil à causa da classe operária. Este princípio, generalizador e necessário, pressupõe precisamente formas distintas para a execução da tarefa de acordo com a variedade do material

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITADO.pmd 48 21/10/2010, 08:55

e as suas diversas formas de aplicação na sociedade. Qualquer outro princípio não é mais do que uma despersonalização.

Os traços comuns e individuais da personalidade formam entrelaçamentos extremamente complexos e, por isso, a tarefa de projetar a personalidade converte-se num assunto extraordinariamente difícil e exige muita cautela. O aspecto mais perigoso continuará a ser, por muito tempo, o medo perante a diversidade humana, a incapacidade de construir um todo equilibrado na base das diferenças. Por isso... cortar todos pelo mesmo molde, meter o ser humano no chavão estereotipado, educar uma série reduzida de seres humanos parece uma tarefa mais fácil do que a educação diferenciada. A propósito, este erro foi cometido pelos espartanos e pelos jesuítas na sua época.

A solução desse problema seria impossível se o resolvêssemos de modo silogístico: para pessoas diversas — diversos métodos. Era mais ou menos assim que pensavam os pedólogos quando criavam instituições para "crianças difíceis" separadas das instituições para crianças normais. E agora também erram quando educam separadamente as moças e os rapazes. Se continuarmos a desenvolver esta lógica pela via da ramificação das particularidades pessoais (sexuais, etárias, sociais, morais), chegaremos rapidamente à singular individualidade que salta aos olhos da palavra oculta pedagógica "criança".

A única tarefa organizativa digna da nossa época pode ser a criação de um método que, sendo comum e único, permita simultaneamente que cada personalidade independente desenvolva suas aptidões, mantenha a sua individualidade e avance pelo caminho das suas vocações.

É evidente que, ao dar início à resolução deste problema, já não podemos nos ocupar com uma só "criança". Perante nós surge a coletividade como objeto da nossa educação. A partir disso, a tarefa de planejar a personalidade adquire novas condições para

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITADO.pmd 49 21/10/2010, 08:55

sua solução. Devemos entregar como produto, não apenas uma personalidade que possua estes e aqueles traços, mas um membro da coletividade, a coletividade com determinadas características.

Evidentemente que eu não tenho em vista e nem sequer tenho forças para fazer este projeto. Parece-me que este tema é digno do trabalho dos cientistas.

Grandes dificuldades nos esperam só no trabalho prático. Sob este aspecto, tropeçaremos a cada passo nas contradições entre certos pormenores e as condições da tarefa, por um lado, e entre o princípio coletivo e o pessoal, por outro. Estas contradições são muito numerosas e poderosas... Por isso, o planejamento da personalidade deve ser precedido de uma análise dos fenômenos intracoletivos e pessoais.

Metodologia para a organização do processo educativo

A estrutura orgânica da coletividade

A organização da coletividade nas instituições infantis estrutura-se segundo vários princípios. As crianças podem ser divididas em grupos segundo o princípio que rege a escola: de acordo com este sistema, nos internatos, classes inteiras ou parte delas distribuem-se pelos dormitórios. Isto tem as suas vantagens, pois as crianças são da mesma idade, do mesmo grau de desenvolvimento; é mais prático e mais fácil para elas prepararem as tarefas de casa, utilizarem materiais didáticos e manuais comuns, assim como ajudar os mais atrasados.

Mas este tipo de organização também tem as suas desvantagens, porque as coletividades básicas organizadas desta forma fecham-se rapidamente no círculo dos seus interesses estritamente escolares e afastam-se do trabalho, da produção e da evolução econômica de toda a instituição.

As coletividades básicas de educadores podem ser organizadas segundo outros princípios, a saber: segundo a produção, segundo a idade etc.

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITADO.pmd 50 21/10/2010, 08:55

Na comuna Dzerjinski o critério básico de organização da coletividade primária é o da produção. Com uma organização deste tipo é preciso guiar-se pelas seguintes teses:

a) todos os educandos se dividem em destacamentos que também vigoram na produção;

b) o número dos integrantes do destacamento deve estar entre 7 e 15. Não deve haver mais de 15 pessoas num destacamento. Como demonstrou a experiência, a coletividade básica formada por muitos membros subordina-se mal a quem a dirige e, por sua vez, o dirigente não está em condições de controlar todos os membros do destacamento;

c) se os educadores trabalham na produção em dois turnos, é preferível formar os destacamentos com crianças do mesmo turno;

d) se o grupo de máquinas é muito pequeno, podem ser formados destacamentos que incluam educandos do primeiro e do segundo turnos, mas esta forma é menos conveniente visto os membros do primeiro turno não se contatarem durante o trabalho com os do segundo;

e) se as condições do trabalho o permitirem, é recomendável, em alguns casos, formar destacamentos que garantam a fabricação das mesmas peças desde o início até o fim;

f) cada destacamento deve estar alojado num mesmo dormitório ou num grupo de dormitórios contíguos;

g) no refeitório, os membros de um destacamento devem sentar-se à mesma mesa.

Ao organizar a coletividade básica segundo o critério da produção, convém necessariamente levar em consideração as diferenças etárias. Nas instituições onde não exista uma coletividade sólida e bem organizada e onde ainda não tenha sido criada uma disciplina correta, é absolutamente necessário que as coletividades básicas — destacamentos para as crianças mais novas, entre 10 e 14 anos — se organizem à parte; só como exceção se pode admitir que crianças

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITADO.pmd 51 21/10/2010, 08:55

pequenas sejam incluídas nos destacamentos dos mais velhos, mas, neste caso, é necessário verificar do modo mais escrupuloso possível as particularidades individuais; levar em conta que tipo de influência afetará o aluno, a maneira de ele ser aceito no destacamento, responsável pessoal pela sua vida no destacamento e no trabalho e a pessoa encarregada de ocupar-se dele de um modo especial.

Se existir uma organização de pioneiros[7] é necessário que em cada destacamento haja um núcleo de pioneiros. Se há um número suficiente de pioneiros para todos os destacamentos dos menores, é recomendável que se organizem destacamentos especiais compostos inteiramente por pioneiros.

Do mesmo modo, devem ser distribuídos os membros da Juventude Comunista[8] nos destacamentos dos mais velhos. Só autoriza a organização de destacamentos constituídos unicamente por membros da Juventude Comunista se nos destacamentos restantes houver pelo menos de 25 a 30% de membros desta organização. Isto também se refere aos militantes: eles não devem se fechar em destacamentos e dormitórios separados, mas devem estar distribuídos por todos os destacamentos. É necessário distribuir os militantes nos destacamentos atrasados.

Quando a coletividade estiver formada sob o aspecto orgânico e disciplinar, quando tiver sido criado um bom ritmo de vida, assim como tradições saudáveis, torna-se muito útil organizar destacamentos com indivíduos de diferentes idades.

Na comuna Dzerjinski, as coletividades básicas — destacamentos — foram organizadas segundo o princípio de agrupar jovens de diferentes idades.

---

[7] Nota: pioneiros eram membros de uma organização de crianças e adolescentes, de 9 a 14 anos, ligada ao Partido Comunista da União Soviética. Todos os pioneiros usavam um lenço vermelho no pescoço e podiam participar de círculos ou de clubes, de acordo com seus interesses, além de desenvolver atividades comunitárias.

[8] Nota: União da Juventude Comunista (Kommunistitcheski Soiuz Molodioji) era uma organização ligada ao Partido Comunista da União Soviética e congregava jovens a partir de 15 anos. É também conhecida sua abreviação Komsomol.

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITADO.pmd 52 21/10/2010, 08:55

Uma organização deste tipo proporciona um maior efeito educativo, cria interação mais estreita entre os jovens de várias idades e é uma condição favorável para a acumulação permanente de experiência que pode ser transmitida pelas gerações mais velhas. Os mais novos recebem informações variadas, assimilam os hábitos de comportamento e de trabalho, aprendem a respeitar os mais velhos. A preocupação e a responsabilidade dos mais velhos pelos menores permitem que naqueles se formem qualidades indispensáveis ao cidadão soviético, tais como a generosidade humana, a bondade e a exigência e, finalmente, as qualidades de futuro homem de família e tantas outras.

Numa coletividade bem organizada, todo o processo educativo é realizado sem esforços especiais, como uma assimilação incessante de impressões, comportamentos e relações mais sutis e diversificadas.

Mas este tipo de relação entre os mais velhos e os mais novos constitui uma forma mais elevada na organização do processo educativo e requer uma direção e uma influência pedagógica qualificada e bem meditada.

É necessário cuidar sempre para que a composição do destacamento se mantenha inalterável, de maneira que os seus membros se unam numa coletividade amiga. As transferências frequentes dos educandos de um local de trabalho para outro não só prejudicam o processo produtivo, mas também desintegram as coletividades básicas. Em geral, a permanência das mesmas pessoas na mesma coletividade básica por um período mais ou menos prolongado é um fator decisivo em todo o processo educativo. Por isso, as transferências das pessoas de um local de trabalho para outro devem ser reduzidas ao mínimo.

Em todo caso, se a coletividade se divide segundo o princípio da produção, a regra que se deve seguir é esta: se o educando muda de local de trabalho também deve ser transferido de destacamento, isto é: deve mudar de dormitório e de lugar no refeitório.

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITADO.pmd 53 21/10/2010, 08:55

Na escola, como é evidente, as crianças devem estar organizadas por classes ou por turmas. Na comuna Dzerjinski esta organização rege apenas na escola, durante o trabalho docente ou à tardinha, quando se preparam às tarefas de casa.

A organização das coletividades básicas em forma de destacamentos de produção deve gozar de prioridade.

É necessário lutar do modo mais decisivo para evitar a desorganização do lazer da coletividade. Se os educandos se encontram organizados na escola e no trabalho, mas nas horas livres lhes é permitido um comportamento arbitrário, os efeitos educativos serão sempre baixos. Nos internatos, os dormitórios não devem ser examinados apenas como uma vivência em comum. O dormitório deve ser um complemento da educação laboral, econômica e política. O grupo de pessoas no dormitório deve estar ligado pelos seus êxitos escolares, pelos seus sucessos produtivos, pelos seus insucessos, pelo combate na produção ou pelas atualidades da produção, pela própria evolução e progressos de toda a coletividade.

Se esta ligação não for organizada, o dormitório converte- se num local de "deixa-andar" com as relações que geralmente se desenvolvem segundo a linha de menor resistência e de menores exigências: passatempos e diversões primitivos e por vezes ligações e faltas antissociais.

Esta é a razão pela qual é indispensável prestar a mais séria atenção à organização rigorosa do lazer e o motivo pelo qual se recomenda hospedar, nos mesmos dormitórios, os membros de um destacamento.

A autogestão no destacamento

O destacamento deve ser encabeçado por um chefe, que será um dos membros do grupo. Existem duas vias para nomear o chefe: designação e eleição.

1. É necessário designar os chefes em todos os casos em que não exista uma coletividade forte e a organização da Juven-

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITADO.pmd 54 21/10/2010, 08:55

tude Comunista for ainda insuficientemente forte para dirigir a opinião na coletividade.

Portanto, uma das tarefas primordiais da coletividade pedagógica consiste em ajudar a reforçar a influência política da organização da Juventude Comunista, tornar coesa a direção e entusiasmá-la no desempenho de um trabalho enérgico na coletividade e a exercer a autogestão. Os chefes de destacamentos devem ser designados entre os membros e militantes mais influentes da Juventude Comunista mediante uma ordem do chefe máximo da instituição, mas as candidaturas devem ser previamente discutidas no conselho pedagógico, na direção da produção, na organização da Juventude Comunista e no Conselho dos chefes de destacamentos.

2. Nas coletividades bem organizadas com uma forte organização da Juventude Comunista, deve ser adotado o sistema de eleição dos chefes de destacamentos. Na comuna Dzerjinski, o destacamento promove o seu candidato a chefe com a mais estreita participação do bureau do Komsomol, da coletividade pedagógica e do Conselho de chefes de destacamentos. As candidaturas são submetidas à consideração definitiva do chefe da seção pedagógica. Caso o candidato não seja aceito, a questão deve ser combinada com o destacamento. Os chefes de destacamentos são eleitos em pessoa na assembleia geral da coletividade. Só têm direito a voto os membros da coletividade que tenham o nome de comuneiros. Os chefes de destacamentos devem sentir constantemente a ligação com a coletividade que os elege e a sua responsabilidade.

Para chefe de destacamento deve ser eleito um educando fiel aos interesses da instituição, bom aluno, trabalhador de vanguarda, com qualificação mais elevada do que os outros e possuidor de qualidades pessoais tais como: delicadeza, energia, capacidade para dirigir, preocupação pelos menores e honradez. O trabalho do chefe de destacamento é considerado

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITADO.pmd 55 21/10/2010, 08:55

como a tarefa mais responsável e como uma prova de confiança que a direção e a coletividade depositaram nele.

Na produção, o chefe de destacamento deve considerar como seu objetivo básico o cumprimento do plano de produção e o desenvolvimento da iniciativa. Para resolver este problema, o chefe de destacamento deve preocupar-se por todas as esferas decisivas do trabalho como: a iniciativa no trabalho, a disciplina, o fornecimento de materiais, a luta contra a perda de tempo e as faltas no trabalho, a utilização de boas ferramentas, as boas instruções, a organização do local de trabalho, a existência de uniformes aceitáveis, as normas adequadas e uma documentação correta.

Em relação a todas as avarias e insuficiências nestas esferas, o chefe de destacamento deve consultar ao instrutor, o chefe de oficina, informar o dirigente da instituição ou o seu adjunto, discutir na assembleia geral do destacamento ou na reunião de produção.

Não obstante, ele deve adotar as medidas mais enérgicas para que estas discussões e reuniões não se realizem durante o horário de trabalho, para que nem um só educando se afaste da sua máquina durante o trabalho.

O próprio chefe de destacamento deve ter o seu posto de trabalho numa máquina. Pela sua atividade de chefe pode ganhar mais 10 ou 12% sobre aquilo que ganha pelo seu trabalho.

O chefe de destacamento não deve substituir o instrutor responsável pela direção do processo tecnológico da produção. Se o instrutor é um dos membros da coletividade — um educando — ele deve cumprir na produção as mesmas funções que um instrutor assalariado, sem que estas funções se misturem com as do chefe de destacamento.

Na vida diária, no dormitório, o chefe de destacamento também é responsável pelo destacamento. Entre os educandos que fazem parte dum destacamento elege-se um para ajudante do chefe do destacamento. Também se elege outro membro que será o

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITADO.pmd 56 21/10/2010, 08:55

responsável pela organização do esporte. Estas candidaturas são propostas por todo o destacamento, ou o chefe as apresenta pessoalmente e são depois ratificadas pelo dirigente pedagógico da instituição e pelo Conselho de chefes de destacamentos.

Em cada destacamento deve haver um organizador da Juventude Comunista.

A direção do destacamento encabeçada pelo seu chefe tem as seguintes funções:

a) zelar para que todos os educandos cumpram rigorosamente a ordem do dia, levantem-se à hora estabelecida, não cheguem tarde à mesa, saiam a tempo para o trabalho ou para a escola, cheguem pontualmente à instrução à noite e deitem-se à hora assinalada;

b) zelar pelo estado sanitário do destacamento, que a limpeza se realize a tempo e bem, que os guardas de dia cumpram as suas obrigações, que se mantenha a higiene pessoal e a utilização correta dos banhos, que os educandos andem bem penteados, lavem as mãos antes das refeições. Habituar todos os educandos a conservar tudo limpo, não derrubar nada nem cuspir no chão, não fumar, cortar as unhas dos pés e das mãos, não se deitar nas camas arrumadas, não brincar nas camas etc.;

c) zelar pelos êxitos dos educandos no trabalho escolar, organizar ajuda aos atrasados, manter no destacamento uma ordem que garanta a possibilidade de preparar as tarefas de casa;

d) fazer com que os educandos frequentem clubes e grupos desportivos, leiam jornais e livros, participem na edição do jornal de parede;

e) elevar o nível cultural dos educandos, eliminar do seu vocabulário as palavras grosseiras e os palavrões, regular as relações entre os camaradas, habituá-los a resolver os conflitos sem discussões nem brigas, lutar decididamente contra os mínimos atentados por parte dos mais velhos e mais fortes contra os mais novos e mais fracos;

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITADO.pmd 57 21/10/2010, 08:55

f) lutar energicamente contra as tendências negativas de certos educandos. Incentivar nos membros do destacamento o respeito pelo trabalho alheio, pelo repouso, pelo sono e pelas atividades de outrem;

g) zelar pela formação no destacamento de agrupamentos e de ligas de amizade, estimular e desenvolver os que sejam proveitosos (desportivos, de radioamadores e outros) e liquidar definitivamente os prejudiciais (antissociais). Interceder pela expulsão dos membros especialmente nocivos do destacamento.

Na escola da comuna Dzerjinski funciona uma instituição de chefes de classes. Estes chefes encontram-se à disposição da direção da escola e são assistentes dos responsáveis pelas classes.

Eles zelam pela disciplina na sala de aulas durante as aulas e nos intervalos, pela ordem geral e limpeza na sala de aulas, pela conservação de todos os bens. Os alunos de guarda na turma subordinam-se ao chefe respectivo e este é responsável pelo trabalho deles. Quando o professor exige, o chefe de turma expulsa da aula o aluno que tenha violado a disciplina. Esta é a organização que domina na escola durante a atividade docente. Fora da escola — na vida diária e na produção — o chefe de turma subordina-se ao chefe de destacamento onde ele está integrado. O sistema complexo das dependências coletivas forma a capacidade para mandar e obedecer.

Os chefes dirigem os destacamentos com base nas reuniões gerais do destacamento, na influência dos militantes do destacamento, da atividade política da organização da Juventude Comunista e das organizações político-instrutivas da instituição; e também dirigem o trabalho desenvolvido por todos os órgãos de autogestão, em pleno acordo com a direção administrativo-pedagógica, sob a constante instrução e ajuda por parte do pessoal pedagógico.

Independentemente disto, na base dos mesmos processos e organizações, deve ser sempre mobilizada a atenção dos membros do destacamento para questões do trabalho produtivo, do cumprimento dos planos industriais e financeiros, da elevação da quali-

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITADO.pmd 58 21/10/2010, 08:55

dade e do combate aos defeitos na produção; sobre o estudo na escola e a disciplina na coletividade, sobre as vias gerais para o crescimento e desenvolvimento da instituição.

O chefe do destacamento deve esforçar-se para que o seu destacamento constitua uma coletividade unida. A sua autoridade deriva do melhor trabalho que realize, do comportamento exemplar, da sua intransigência como membro da Juventude Comunista e da sua não conversão em "patrão".

No fim do dia, a uma hora marcada e segundo uma determinada forma, os chefes de destacamento informam o dirigente do setor pedagógico sobre o estado em que se encontram os seus destacamentos, sobre as faltas cometidas pelos seus membros e sobre as violações ao regime estabelecido que se tenham registrado. Esta breve informação diária oferece ao dirigente um quadro claro do estado em que se encontra a instituição em relação a certos educandos, assim como no que respeita a questões de organização geral. O fato de a direção estar sempre a par do que se passa e poder reagir imediatamente aos acontecimentos e ações tem uma grande importância educativa para a coletividade dos educandos.

Os chefes de destacamentos são eleitos por um período de 3 a 6 meses. Este prazo é o mais conveniente: em primeiro lugar, neste breve prazo, os chefes de destacamentos sentem-se representantes da coletividade sem que cheguem a converter-se numa espécie de funcionários; em segundo lugar, passa um número maior de educandos pelos postos de chefia; e, em terceiro lugar, as obrigações do chefe de destacamento que exigem tensões adicionais não chegam a converter-se, durante este período, numa carga demasiado pesada para os educandos. A revogação do mandato de um chefe de destacamento antes do prazo estabelecido deve ser bem motivada e aprovada pelo conselho de chefes de destacamentos. O afastamento administrativo de um chefe de destacamento só pode ser provocado por circunstâncias muito sérias e inadiáveis.

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITADO.pmd 59 21/10/2010, 08:55

Todos os chefes de destacamentos e de turmas constituem um órgão central de autogestão — o Conselho da coletividade (o Conselho de chefes de destacamentos) — da instituição em questão.

Os órgãos de autogestão

O órgão fundamental de autogestão é a assembleia geral de todos os educandos da instituição infantil. Ela deve se reunir uma vez por semana no período de organização e de brechas no trabalho da instituição e pelo menos duas vezes por mês no período normal.

Via de regra, a assembleia geral deve ser sempre aberta, isto é, nela todos os membros da coletividade têm direito de estar presentes e de expressar-se. Em algumas questões é aceitável que votem todos os presentes como, por exemplo, naquelas que estão relacionadas com o trabalho cultural, dos clubes etc.

O presidente do Conselho da coletividade preside a assembleia geral, salvo naquelas assembleias em que este Conselho presta contas do seu trabalho. Pode ser adotado outro meio de nomeação do presidente da assembleia. Por exemplo, podem presidir todos os membros da coletividade por turno. Isto é benéfico para incutir em todos os educandos determinados hábitos sociais e atraí-los para a vida social ativa.

É necessário recomendar a redução do tempo para a eleição dos membros para a presidência. Geralmente, as assembleias gerais das instituições educacionais devem ser muito dinâmicas a fim de não "roubarem" muito tempo aos educandos. Por isso, para elas deve existir um regulamento preciso elaborado pela parte docente-educativa conjuntamente com o comitê da Juventude Comunista e aprovado numa destas assembleias gerais.

Este regulamento é importante não só porque impede que as assembleias gerais se estendam e "roubem" aos educandos tempo de sono ou de leitura, mas também porque ensina os oradores a limitarem-se a um tempo exato e a expressarem-se de modo concreto e conciso.

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITAD60pmd 21/10/2010, 08:55

No entanto, nas assembleias gerais da coletividade, nunca se deve permitir que os debates sejam interrompidos, ou se reduza a lista de oradores, visto que um dos objetivos das assembleias consiste em atrair o maior número possível de educandos para a vida social ativa.

A direção da instituição educacional deve impor nas assembleias gerais uma disciplina rigorosa, que fale um de cada vez, não haja barulho, não andem pela sala nem saiam do local da reunião, não gritem dos lugares. Por isso, todo aquele que preside as reuniões deve ter o direito de fazer admoestações aos que violam a ordem e de expulsar os reincidentes.

É necessário que as coletividades básicas da instituição (destacamentos, brigadas, classes) sejam responsáveis por turnos em manter a ordem na sala durante as assembleias gerais. Recomenda-se fazê-lo da seguinte maneira: cada destacamento de educandos é responsável em manter a ordem na sala durante as assembleias gerais (concertos, cinema) por um período de duas semanas. Isto deve ser anunciado através de uma ordem por escrito. O grupo de guarda preocupa-se para que a sala esteja em ordem antes de a reunião começar, que haja uma mesa para a presidência, uma jarra com água, uma toalha de feltro na mesa etc. Entre os membros do destacamento de guarda, para cada assembleia, devem ser escolhidos vários chefes de guarda, que ajudarão a manter a ordem; para sua identificação, usarão braçadeiras de uma determinada cor. Eles estarão na entrada do local da reunião para que, durante a mesma ou durante algum discurso, ninguém ande pela sala, não se amontoem às portas, não se fume na sala. É preciso que nas reuniões todos tirem os chapéus e não se vistam com uniformes de trabalho (salvo nas assembleias de produção nas oficinas). Os chefes de guarda devem também cumprir todas as ordens do presidente.

No início de cada semestre são eleitos, na assembleia geral, os seguintes órgãos de autogestão: o conselho da coletividade, a comissão sanitária e a comissão financeira.

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITADO.pmd 61 21/10/2010, 08:55

Antes das eleições, devem ser elaboradas as listas de candidatos para estes órgãos pela seção de educação e ensino e pela organização da Juventude Comunista. Quando a organização da Juventude ocupa na instituição o lugar dirigente respectivo, é necessário conceder-lhe o direito de elaborar as listas de candidatos.

A atividade de todos os órgãos de autogestão numa instituição infantil deve decorrer em plena concordância com o plano traçado, exceto a do órgão central — o Conselho da coletividade (o Conselho dos chefes) — visto ter de resolver muitas questões correntes, impossíveis de serem previstas por um plano.

A regularidade do trabalho dos órgãos de autogestão é um fator decisivo. Todo órgão de autogestão que, por qualquer motivo, não se reúna durante muito tempo perde a sua autoridade e, na prática, é como que se não existisse.

A regularidade do trabalho dos órgãos de autogestão não é assegurada por um calendário ou pela marcação de dias concretos para a realização das reuniões.

A atividade dos órgãos de autogestão só será atual e importante se toda a vida da instituição educacional estiver de tal modo organizada que a suspensão da atividade deste ou daquele órgão se reflita imediatamente no trabalho da instituição e seja sentida pela coletividade como uma deficiência. Para que os órgãos de autogestão tenham precisamente essa importância de instituições que funcionam regularmente é necessário o seguinte:

a) a administração da instituição, incluindo a pedagógica, não deve substituir os órgãos de autogestão e resolver independentemente as questões que são da competência destes órgãos, mesmo que a decisão da direção possa parecer mais correta e flexível;

b) cada decisão dos órgãos de autogestão deve ser cumprida obrigatoriamente, sem demoras e sem adiamentos;

c) se a administração considera impossível o cumprimento da decisão errônea de qualquer órgão de autogestão, deve recla-

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITAD62pmd 21/10/2010, 08:55

mar perante uma assembleia geral, e não simplesmente anular a decisão;

d) o método fundamental para o trabalho da administração deve ser a influência exercida nos próprios órgãos de autogestão; aquele camarada que não goze desta influência e que provoque constantemente conflitos com estes órgãos não serve para trabalhar nesta instituição;

e) a atividade nos órgãos de autogestão não deve ocupar muito tempo aos educandos para que eles não sejam sobrecarregados com as suas obrigações e não se convertam em "funcionários";

f) não se podem sobrecarregar os órgãos de autogestão com diversas ninharias que se pode resolver no trabalho administrativo corrente;

g) o trabalho realizado por todos os órgãos de autogestão deve ser organizado com muita precisão e todas as suas decisões devem ser registradas por escrito. É preferível que o controle deste trabalho esteja centralizado num só local, por exemplo, junto ao secretário do Conselho da coletividade.

Este controle permite liberar os órgãos de autogestão da redação fastidiosa e desnecessária de atas, que imprime ao trabalho dos órgãos de autogestão um caráter burocrático e sobrecarga a atividade das crianças com uma demasiada quantidade de papel. Só para as resoluções mais importantes relacionadas com a graduação dos educandos é necessário um livro de atas. O controle quotidiano de trabalho dos órgãos de autogestão deve ter características de um diário geral em que se registrem as datas e as breves decisões adotadas.

Uma forma muito importante de autogestão, que não exige tanto trabalho dos seus órgãos e que tem ainda muitos aspectos educativos úteis, é a atividade de pessoas com plenos poderes pessoalmente responsáveis pelo trabalho que realizam. Esta forma conduz, em determinada medida, a que o trabalho dos educandos adquira os princípios de direção unipessoal, acostume os educandos a serem pessoalmente responsáveis, reduza os debates e discus-

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITADO.pmd 63 21/10/2010, 08:55

sões, proporcione a toda a vida da coletividade um ritmo de trabalho indispensável.

Cada encarregado deve trabalhar em nome de um outro órgão, prestar contas perante ele das suas funções e ter marcos bem delimitados da sua atividade. Também pode haver jovens encarregados pela assembleia geral.

Em cada instituição educacional deve haver uma ordem que preveja um sistema de controle das resoluções dos órgãos de autogestão e do cumprimento das mesmas. As funções de controle podem ser confiadas a todas as coletividades básicas por turnos, por um período de um mês.

Uma questão particularmente difícil é o controle do cumprimento das resoluções concernentes às sanções e às medidas de influência impostas a um ou a outro educando. É inadmissível que se encarregue um colaborador assalariado de realizar esta função. É especialmente difícil zelar pelos castigos que têm um caráter prolongado, por exemplo, limitações de várias ordens. Frequentemente estes castigos são esquecidos pelos culpados e por toda a coletividade e perdem, por isso, todo o significado.

A experiência demonstrou que a melhor forma de controle na esfera das medidas de influência é aquela em que a função de controle deriva de quaisquer outras obrigações. Por exemplo: é aconselhável, em cada coletividade, ter um grupo de educandos aos quais se confia a guarda da instituição de fora ou de dentro. Este destacamento de guardas pode ser ao mesmo tempo o de controle e, em particular, as obrigações de controle podem ser responsabilidade do chefe deste destacamento.

Também se pode encarregar o chefe do destacamento (que se encontra de guarda à instituição) desta função. Em outras palavras, todos os chefes podem ser encarregados por turno.

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITAD64pmd 21/10/2010, 08:55

O estilo de trabalho com a coletividade

As instituições infantis diferem umas das outras pelo estilo geral dos trabalhos e pelo tom.

O tom normal só pode ser um. Em primeiro lugar, ele deve distinguir-se por um vivo tom maior; no entanto, em caso algum deve ter um caráter estridente, de efervescência constante, de tensão histérica que salta à vista desagradavelmente e ameaça rebentar com o primeiro fracasso e converter-se numa desilusão.

O tom maior na coletividade deve ter um aspecto muito calmo e firme. Isto é, antes de mais nada, a manifestação da serenidade interior confiante nas suas forças próprias, nas forças de toda a coletividade e no seu futuro. Este firme tom maior deve adquirir o aspecto de um ânimo constante, da prontidão para a ação, não para uma ação de simples correria, de alterações desnecessárias, não para uma ação desordenada, mas para uma ação calma e enérgica e, ao mesmo tempo, um movimento econômico.

Só uma coletividade que se exercita frequentemente no cumprimento de diversas tarefas adquire tal ânimo. Evidentemente que este cumprimento não é caótico, mas organizado, com a indicação precisa das funções de determinados órgãos e indivíduos, com a responsabilidade necessária e bem delimitada de diferentes pessoas e de toda a coletividade.

Em geral, no tom deve sentir-se sempre que os distintos educandos e a coletividade no total estão conscientes da sua dignidade como pessoas que trabalham numa coletividade de produção soviética.

Esta dignidade se expressa, por um lado, por uma cortesia comedida em relação a um desconhecido, por ser um anfitrião amável, se o desconhecido chegou à instituição para tratar algum assunto; e pela disposição de oferecer a mais enérgica resistência se algum estranho, não respeitando a coletividade, viola os seus interesses.

Com esta dignidade, os educandos sabem distinguir facilmente indivíduos e fenômenos diferentes.

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITAD65pmd 21/10/2010, 08:55

É preciso que se eduque nas crianças uma capacidade de orientação como esta, é necessário inculcar-lhes o hábito de sentir o que acontece à sua volta, conhecer e definir a sua atitude em relação a um desconhecido, a uma pessoa nova e estabelecer rapidamente uma linha de comportamento que mais convenha aos interesses da coletividade.

É evidente que os educandos não têm nenhuma dignidade quando cercam todo aquele que acaba de chegar e seguem-no por todo lado. Aqueles educandos que recebem uma pessoa nova fazendo queixas da administração também não têm nenhuma dignidade.

Mesmo que estas queixas sejam justas, eles, de todo o modo, mostram que a educação da instituição não serve para nada.

O sentido de dignidade surge nos educandos só quando as instituições, a sua vida e o trabalho, em medida considerável, se baseiam na responsabilidade da coletividade infantil compartilhada com o pessoal dirigente. Se a organização e o estado de coisas na instituição são objeto da atenção geral e dos esforços gerais de toda a coletividade, então cada êxito, por muito insignificante que seja, originará este sentido de dignidade.

A cada passo, promovendo o espírito de autocrítica, despertando a aspiração dos educandos em revelar as deficiências no trabalho da instituição, mesmo que se tenha de criticar a administração e certos camaradas, deve ao mesmo tempo formar o orgulho, o amor pela sua instituição, o desejo para que a sua fama seja uma boa fama. Por esta razão revelar os fracassos e atritos internos ao primeiro desconhecido que vier é, na opinião da coletividade, um ato condenável. Além do mais, os educandos devem suportar com dignidade algumas privações e não pedir a desconhecidos que as resolvam para eles.

Só depois de conhecer uma pessoa, determinar o que pretende e que atitude tem em relação à instituição, fazendo-a inteirar do esquema geral de seu trabalho, os educandos podem acolhê-la como

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITADO.pmd 66 21/10/2010, 08:55

amiga e valerem-se da sua ajuda. Este estilo de relações na instituição forma o sentido de dignidade própria, do orgulho e da vigilância, elementos necessários ao patriotismo natural.

Uma segunda qualidade muito importante do tom geral necessária de ser formada na instituição é a unidade da coletividade, a união estreita de todos os seus membros. Nas relações internas, no trabalho quotidiano, os educandos podem "pressionar" um a outro quando quiserem, criticar um a outro nas assembleias gerais, no Conselho, e castigar um a outro, mas, fora destas formas especiais de influência, eles devem fazer justiça a cada educando antes de mais nada, porque ele é membro da mesma coletividade, defendê-lo dos estranhos, não lhe causar desgosto algum, não o difamar. Esta unidade da coletividade deve manifestar-se com maior incidência durante trabalhos de urgência, de investida e durante uma grande luta comum. Em tais situações não é preciso lembrar erros ou faltas cometidas por alguns camaradas.

O terceiro indício de um tom geral normal deve ser uma ideia de proteção bem determinada. Nenhum educando por menor ou fraco que seja, por mais novato na coletividade não deve sentir-se abandonado ou indefeso. Na coletividade deve vigorar uma lei rígida segundo a qual ninguém tem direito nem sequer a possibilidade de escarnecer, bazofiar ou exercer violência contra o membro mais fraco da coletividade e ficar impune. Em primeiro lugar, a vítima deve encontrar o apoio obrigatório por parte do seu destacamento ou classe. Por isso é importante manter por muito tempo destacamentos inalteráveis na sua composição.

Em segundo lugar, cada educando deve estar certo de que em caso de necessidade será protegido por qualquer educando mais velho, de que a direção da instituição também o protegerá da maneira mais enérgica se disso houver necessidade. Todo tipo de tentativas de violência de educandos sobre outros deve ser reprimido da forma mais decidida.

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITAD67pmd 21/10/2010, 08:55

O quarto indício importante do tom geral é o dinamismo. Isto não significa de maneira alguma que ele se deva manifestar através de uma correria ou gritaria desordenada, mas através de uma prontidão e inclinação permanentes a uma atividade séria, mesmo que seja em forma de jogo. O educando, durante todo o dia de trabalho, deve encontrar-se racionalmente ocupado, ora com o trabalho, ora com os estudos, ora com o jogo, ora com a leitura, ora com uma palestra útil. Ele não deve apenas falar de coisas sem importância, matar o tempo, olhar para o teto ou andar entre quatro paredes sem saber o que fazer. Só numa atividade organizada formará nele o espírito diligente, razoável e útil, o hábito e o gosto de um movimento benéfico.

O quinto indício importante do tom deve ser o hábito de saber dominar-se; a direção da instituição infantil deve constantemente desenvolver nos educandos a capacidade de serem moderados no comportamento, nas palavras e nos gritos. É preciso exigir que se mantenha o silêncio quando é preciso, ensinar os educandos a não gritarem sem motivo, a não rirem em altas gargalhadas e a não se excederem nos movimentos desnecessários. Na comuna Dzerjinski, a coletividade proíbe os educandos de se encostarem às paredes, se agarrarem aos corrimões das escadas; se deitarem nas mesas e repimpar-se nos sofás. Esta moderação não deve ter o caráter de adestramento, mas deve ser justificada logicamente com o benefício direto para o organismo do educando, com as noções estéticas e as comodidades para toda a coletividade.

Uma forma especial de moderação é a cortesia, a qual deve ser insistentemente recomendada aos educandos sempre que seja possível e exigida.

A educação do tom geral produz-se em todos os planos da instituição infantil, em cada momento de trabalho, na vida quotidiana, na escola, na produção, durante os jogos etc. Muito depende do comportamento e do tom dos professores, do pessoal educativo, dirigente e instrutivo. Este pessoal deve reunir com o seu compor-

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITADO.pmd 68 21/10/2010, 08:55

tamento todas as exigências acima citadas. Além do mais, todo o pessoal da instituição infantil deve ter formadas tradições e normas de comportamento especiais. Em relação aos educandos, o pessoal pedagógico e dirigente deve sempre ser amável, cordial, à exceção daqueles casos quando se exige, ou elevação do tom devido a novas exigências, ou quando elevar o tom obedece à necessidade de imprimir uma maior emoção — durante as assembleias gerais, trabalhos comuns ou determinadas rupturas na vida da coletividade. Em todo caso, os pedagogos e a direção nunca devem comportar-se frivolamente: zombaria, contar anedotas, nenhum excesso verbal, imitações, trejeitos etc. Por outro lado, é absolutamente inadmissível que os pedagogos e a direção, na presença dos educandos, estejam taciturnos, irritados e gritantes.

Em certos casos de faltas graves, pode manifestar-se indignação, mas este tom deve ser obrigatoriamente justificado pela gravidade da ação.

Tanto dos educandos quanto dos pedagogos e de outros funcionários da instituição infantil é necessário exigir uma ordem e limpeza completas nas roupas, cabelo, bigode e barba num estado aceitável, o calçado limpo, as mãos lavadas, as unhas cortadas e um lenço de mão.

Igualmente como os educandos, os pedagogos só devem falar quando for preciso e quanto for necessário, não se deve encostar às paredes e deitar-se sobre as mesas, não se deve repimpar nos sofás, não se deve cuspir, não atirar bitucas e sacudir a cinza no chão, não andar pelas instalações com o sobretudo vestido e com o chapéu na cabeça.

Nas instituições infantis não é preciso impor uma ordem militar. Também não é necessário que os educandos formem filas, a não ser quando se trata de excursões, desfiles festivos, educação física ou militar. Não deve haver nenhum adestramento militar para as necessidades da vida diária. No dia a dia são necessárias a

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITAD69pmd 21/10/2010, 08:55

pontualidade e a disciplina, mas estes elementos são por si só valiosos mesmo se não estão relacionados com assuntos militares e muito menos deve haver dependências de tipo militar externas: comando, posições etc. Os movimentos livres dão à pessoa uma graciosidade, uma elegância e à nossa juventude de todas as idades devem exigir-se precisamente um estilo e maneiras de comportamento como estas. Isto torna- se completamente natural e habitual só com a experiência e o exercício constantes desde a infância.

O trabalho cultural

Cada esfera do trabalho cultural tem a sua metodologia que deve ser conhecida pelos especialistas que o dirigem. Neste capítulo será apenas feita referência aos princípios gerais que se deve ter em conta nas instituições infantis para organizar o trabalho cultural.

Estes princípios são:

1.A distribuição das crianças pelos círculos e clubes deve ser absolutamente voluntária, com direito de abandonar o círculo ou o clube em qualquer momento. No entanto, nos círculos também deve haver disciplina, não se deve permitir que a composição destas organizações se altere constantemente. Assim, por exemplo, pode-se ingressar numa banda voluntariamente, mas a saída deve ser limitada. Caso contrário nunca se formará uma boa banda. Habitualmente são frequentes os conflitos com os músicos que tocam tambor ou contrabaixo... Frequentemente, é com prazer que as crianças querem aprender a tocar estes instrumentos, mas, ao se darem conta de que não têm grande futuro com esta especialidade, fazem todo o possível para abandonarem a banda. Nestes casos, no ato de ingresso na banda é preciso explicar aos interessados que o valor da banda reside no conjunto, que a banda é importante não só como uma oportunidade de obter uma determinada qualificação musical, mas também como um organismo sério na própria coletividade.

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITADO.pmd 70 21/10/2010, 08:55

Ao ingressar na banda, cada educando terá de assinar uma obrigação segundo a qual se compromete a tocar durante certo período e, quando desejar abandonar a banda, deve avisar com pelo menos três meses de antecedência, para que seja possível preparar um substituto.
Também devem existir algumas limitações para abandonar o círculo dramático e o coro. Os membros destes círculos não podem retirar-se até que termine a apresentação do espetáculo ou do concerto para os quais se preparam.
Estas limitações disciplinatórias devem ser ratificadas pela assembleia geral e todos os educandos que as infringirem terão de responder como se tivessem violado a disciplina geral.
2. Nas grandes instituições, a organização do trabalho extraescolar e de clubes deve estar a cargo de um especialista efetivo neste ramo.
3. Cada círculo deve ter o seu dirigente responsável conhecedor deste tipo de trabalho. Se forem os pedagogos desta instituição a dirigirem estes círculos, é recomendável que cada pedagogo se encarregue apenas de um círculo e receba por este trabalho suplementar uma determinada compensação financeira.
4. Podem ser recomendados os seguintes círculos: de coro, dramático, de literatura russa, de literatura nacional, de instrumentos de sopro, de instrumentos de corda, de instrumentos de percussão, de pintura, de trabalhos manuais, de dança, de fotografia, de investigações em ciências naturais, de radioamadores, de física e química, de línguas estrangeiras, desportivo, de contos, de xadrez e damas.
Ao iniciar a organização dos círculos deve partir-se do princípio de que é preferível ter menos círculos, mas que se trabalhe efetivamente naqueles que existem.
5. É desejável que cada círculo disponha, se possível, de um local próprio. No entanto, é preciso zelar para que este local

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITAD01pmd 21/10/2010, 08:55

não se converta simplesmente num lugar de ociosidade, de refugio de determinados grupos de educandos que se desviam de assuntos sociais. Por esta razão, é necessário seguir muito de perto o trabalho dos círculos e a sua composição.
6. Se a direção da instituição manifestar cuidados por eles, nenhum círculo deixará de funcionar.
Esta preocupação deve consistir no seguinte: local, dirigente, instrumentos, materiais, visitas às sessões de trabalho do círculo, informação sobre o trabalho do círculo na imprensa da instituição.
A prestação obrigatória de contas de cada círculo em forma de espetáculos, concertos, jornais murais, exposições, relatórios.
A prestação de contas oficial de cada círculo no conselho da coletividade.
A competição geral entre todos os círculos com base em determinados critérios elaborados no Conselho da coletividade. Na comuna Dzerjinski é eleito um comitê de concursos para questões relativas à arbitragem, prêmios, sequência de mostras e organização dos concursos.
Premiação dos melhores círculos com instrumentos, materiais, viagens, assim como a premiação de alguns dos seus membros mais destacados propostos pelos próprios círculos com pequenos presentes especiais.
É necessário controlar como são atraídos os educandos para o trabalho nos círculos, quais as circunstâncias que impedem alguns deles de se inserirem na atividade dos círculos e tentar eliminar estas razões. Acontece com frequência que os educandos mais velhos aceitam de mau grado os membros novos para os círculos, tentam limitar a sua composição a um determinado grupo engajado. É o que não se pode admitir.
Ao atrair os restantes membros do círculo para o trabalho é necessário prestar a maior atenção aos educandos que se inscreveram em vários círculos, mas não trabalham, servindo

apenas de obstáculo. Geralmente trata-se de jovens propensos à superficialidade e quase sempre preguiçosos. É necessário limitar o direito de educandos de participarem em mais de dois círculos, com uma resolução do Conselho.

7. Nenhum círculo deve ter privilégios e, em caso algum, vender independentemente a sua produção, a quem quer que seja, por dinheiro.

Só a administração pode autorizar esta venda única e exclusivamente quando os fundos obtidos se destinarem a melhorar o trabalho do próprio círculo, à compra de materiais etc.

Deve-se atuar com muito cuidado em relação à banda. Ouvem-se objeções de que os músicos necessitam de muito mais tempo e por isso devem ser dispensados do trabalho produtivo e de assuntos sociais; é preciso conceder-lhes dormitórios independentes, enviá-los de vez em quando a tocar por dinheiro, assinar com eles condições especiais.

Em algumas instituições pode se observar uma "aristocracia orquestrada", passeando com trajes especiais, desprezando os outros educandos e o trabalho produtivo. São mesmo alguns dirigentes que contribuem para este estado de coisas, enviando a banda nos meses de verão para as estações balneárias e de descanso, quando os músicos ganham dinheiro tocando nos parques e jardins.

Esta "política" é a via mais curta para a decomposição da coletividade e de certos dos seus educandos, dos quais, no melhor dos casos, se formam arranjadores vulgares e ignorantes.

A melhor prova de que se pode prescindir dum método destes é a banda da comuna Dzerjinski que, durante oito anos de trabalho, não ganhou um único copeque, não gozou de privilégio algum e, apesar disto, é uma das melhores bandas de Kharkov. A banda deve estar absolutamente convicta de que o seu único privilégio consiste em que os músicos aprendem a

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITADO3pmd 21/10/2010, 08:55

tocar um determinado instrumento adicional. De resto, são educandos comuns da mesma maneira que os outros; participam no trabalho, estudam na escola como os demais, têm as mesmas obrigações e outros deveres que vigoram na comuna etc. O orgulho da banda deve consistir em que ela serve, antes de mais nada, à coletividade de educandos, ajuda-a a viver mais alegre e formosa.

Fora da instituição, a banda só pode tocar segundo ordem da direção ou do Conselho de chefes de destacamento e, obrigatoriamente de graça. É evidente que dentro dos possíveis não se deve sobrecarregar as bandas com encargos desta índole.

Em geral, a banda deve estar completamente subordinada ao Conselho da coletividade e cumprir todas as suas disposições sem objeção, mostrando aos outros educandos um exemplo de disciplina.

Só em casos excepcionais é que se deve prestar uma atenção especial à banda: se todos vão viajar, a banda deve ser a primeira a partir; durante as excursões a pé é preciso ajudar os músicos a transportar os instrumentos pesados; às vezes se deve agradecer publicamente à banda pelo seu bom trabalho e premiá-la.

Durante as jornadas de trabalho voluntário aos domingos e de trabalhos de emergência, a orquestra pode, em vez de trabalhar, tocar para aqueles que trabalham.

Uma boa banda de música na coletividade tem uma enorme importância educativa, unificadora e embelezadora. Convém insistentemente recomendar à direção de cada grande instituição infantil que organize uma banda. Os meios e esforços empregados serão justificados pelos resultados de educação da coletividade e, além do mais, da educação estética.

8. A oficina livre. Esta organização é de grande interesse e é criada da seguinte maneira: arranja-se uma sala grande do tipo de uma

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITADO 74.pmd 21/10/2010, 08:55

oficina e convida-se um instrutor especial. Na sala instalam-se várias máquinas, podendo mesmo ser velhas, mas variadas, um torno, uma furadeira, algumas bancadas, andaimes, morsas.

O mais importante não são as máquinas, mas os instrumentos. Estes devem ser os mais variados possíveis: para trabalhar madeira, metal, agulhas, serras, tesouras. E deve ser ainda mais variado o material: madeira, aço, ferro, lata, estanho, vidro, algodão, cola, gesso, cartolina, arame, papel, carvão, tintas e telas.

O círculo deve estar estreitamente ligado pelas suas obrigações mútuas. Cada um se compromete trabalhar, cuidar dos bens do círculo e observar a disciplina. Cada qual pode fazer o que desejar: um modelo, uma máquina a vapor, um avião, um brinquedo, objetos de madeira, mas deve informar o círculo dos seus planos e este, por sua vez, deve aprovar as suas intenções. Só neste caso ele receberá material e ajuda do instrutor.

Esta oficina atrai um grande número de pequenos que ainda não têm idade para fazer parte de círculos mais sérios e que sempre têm sonhos e capacidade para construir. A direção da instituição deve ajudar com todas as forças um círculo deste tipo, fornecer pequenas somas em dinheiro e materiais, todo o tipo de restos da produção, retalhos e instrumentos usados.

O trabalho deste círculo deve terminar com uma exposição.

9. Um tipo especial de trabalho que se realiza no clube é o dos murais. Para isto organiza-se também um círculo. Das várias esferas da ciência, da vida, da história, da geografia, da prática da produção etc., selecionam-se problemas anedotas, questões logogrifos desenhos e tudo isto, de um modo mais ou menos artístico, é apresentado num grande painel. Todos os educandos podem responder às perguntas por escrito. A cada problema oferece-se um determinado número de pontos, tanto pela solução quanto pela proposição. Durante o inverno fazem-se várias séries destes murais com logogrifos. Na

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITADO.pmd 75 21/10/2010, 08:55

primavera, calcula-se quantos pontos obteve cada participante e, em função disto, entregam-se pequenos prêmios numa assembleia geral que se convoca especialmente para o feito.

Um mural deste tipo, bem decorado atrai centenas de educandos e é muito benéfico. Na comuna Dzerjinski podem ser obtidas explicações completas e modelos destes murais com logogrifos.

É necessário organizar o trabalho extraescolar e dos círculos de tal modo que ocupe os educandos nas horas livres e principalmente aos domingos e dias festivos.

A perspectiva

Um verdadeiro estímulo da vida humana é a alegria do amanhã. Na técnica pedagógica esta alegria do amanhã é um dos objetos mais importantes do trabalho. Primeiro, é preciso organizar a própria alegria, fazê-la viver e convertê-la em realidade. Em segundo lugar, é necessário ir transformando insistentemente os tipos mais simples de alegria em tipos mais complexos e humanamente significativos. Aqui existe uma linha muito interessante: da satisfação mais simples até o mais profundo sentido do dever.

O mais importante que nós habituamos a valorizar no ser humano é a força e a beleza. Tanto uma coisa quanto a outra determinam-se na pessoa exclusivamente pelo tipo de atitude que ela assume em relação ao futuro. A pessoa que determina o seu comportamento em relação ao futuro mais imediato é a pessoa mais fraca. Se ela se satisfaz só com a sua própria perspectiva, ainda que seja em longo prazo, é capaz de ser forte, mas não nos despertará a sensação de beleza da personalidade e do seu verdadeiro valor. Quanto mais ampla é a coletividade cujas perspectivas se identificam com as perspectivas pessoais do indivíduo tanto mais nobre e belo é este último.

Educar um ser humano significa formar nele capacidades para que possa escolher vias com perspectivas. A metodologia deste

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITAD06pmd 21/10/2010, 08:55

trabalho consiste em organizar novas perspectivas, em utilizar as existentes, em colocar, pouco a pouco, outras mais elevadas.

Pode-se começar com um bom almoço e com uma ida ao circo, mas é preciso sempre animar toda a coletividade pela vida e gradualmente alargar as suas perspectivas, enaltecê-las até o nível dos objetivos de todo o país. Os fracassos em muitas instituições infantis se devem às perspectivas fracas e mal definidas. Mesmo em instituições infantis bem equipadas não se conseguirá um bom trabalho e disciplina se não traçarem perspectivas claras.

A perspectiva próxima

Numa coletividade infantil em que os seus membros não são ainda capazes de programar em longo prazo as suas aspirações e interesses, o dia de amanhã deve ser obrigatoriamente melhor do que o de hoje. Quanto maior é a idade tanto mais se distancia a perspectiva otimista imediata. Para os jovens de 15-16 anos, a perspectiva próxima já não tem tanto significado como tem para os adolescentes de 12-13 anos. A um adulto é plenamente suficiente ter apenas uma perspectiva em longo prazo, dependendo da sua consciência e do seu desenvolvimento político.

No desenvolvimento do nosso processo educativo, umas das tarefas essenciais é a transição das satisfações mais próximas para as mais longínquas. No entanto, esta tarefa na esfera das perspectivas é ainda insuficiente e, em princípio, não diferencia a nossa pedagogia da pedagogia burguesa. O nosso trabalho no domínio da perspectiva consiste ainda em que todo o tempo devemos educar aspirações coletivas e não apenas pessoais. O indivíduo com predomínio da perspectiva coletiva sobre a pessoal já pode se considerar uma pessoa de tipo soviético.

Finalmente, a nossa tarefa consiste também em conjugar as perspectivas pessoais e coletivas de maneira que o nosso educando não sinta nenhuma contradição entre elas.

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITAD07pmd 21/10/2010, 08:55

Graças a esta complexidade, o trabalho neste domínio reveste-se de um significado descomunal e no campo da própria educação torna-se o mais importante.

A organização da perspectiva próxima deve, evidentemente, começar pelas metas pessoais. A primeira fase deste trabalho é indispensável em toda instituição suficientemente organizada. Locais e salas de aulas bem equipadas, quartos com aquecimento, alimentação aceitável, jogos de cama limpos, proteção completa das crianças contra as arbitrariedades e despotismo dos mais velhos, assim como uma atmosfera simples e cordial nas relações constituem os objetivos mínimos necessários, sem os quais é difícil imaginar um trabalho educativo correto.

No entanto, devemos contar com a circunstância de que existem jovens que já têm traçadas as metas imediatas de outro tipo: demonstrar a sua força através dos companheiros mais fracos, tratar de propósito grosseiramente as moças, contar anedotas mórbidas; aquisições materiais através do roubo e bebidas alcoólicas são também aspirações que se encontram na linha das perspectivas imediatas. Para tais jovens, a vida organizada na instituição infantil não é assim tão atrativa para que possam ser esquecidas as aspirações habituais. Mesmo nas condições mais confortáveis, pode-se jogar cartas, beber, escarnecer dos outros.

Por esta razão, numa coletividade jovem pode originar-se uma luta entre as perspectivas novas e as velhas. É precisamente nesta altura que se deve prestar a máxima atenção à organização das perspectivas próximas. Cinema, concertos, saraus, atividade dos círculos e clubes, sessões de leitura e espetáculos de amadores, passeios e excursões devem afastar os tipos primitivos de passatempos "agradáveis".

No entanto, seria um grande erro edificar a perspectiva próxima unicamente no princípio do agradável, mesmo se neste agradável houver elementos úteis. Por esta via, nós inculcamos nos jovens um epicurismo completamente inadmissível.

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITADO.pmd 78 21/10/2010, 08:55

Desde os primeiros dias a perspectiva imediata deve edificar-se segundo um plano coletivo. A maior parte dos educandos distingue-se pela sua atividade, por um amor próprio bastante notável, pela ambição de destacar-se entre a multidão e impor-se.

E necessário apoiar-se precisamente nestes aspectos dinâmicos do caráter e dirigir os interesses dos educandos no sentido das satisfações mais valiosas.

As perspectivas têm uma particularidade interessante. Elas atraem a atenção do indivíduo com o aspecto geral da satisfação, mas esta satisfação ainda não existe. À medida que se avança para ela surgem novos planos para amanhã, tanto mais atrativos quanto maiores são os esforços despendidos para vencer os diversos obstáculos.

É preciso que se possibilite às crianças tentarem precisamente alcançar as satisfações que exigem algum trabalho. Se no pátio há lama, surge naturalmente a ideia de que é necessário fazer uma trilha e então será agradável atravessar o pátio. Mas quando se começa a trabalhar para a trilha, surge o desejo de se fazer um caminho bem feito. Dá-se início a um trabalho muito mais complexo, que requer grandes esforços. Grupos inteiros de jovens são atraídos para este trabalho que se prolonga por vários dias. O educador pode observar, neste caso, como uma simples perspectiva inicial de um caminho mais cômodo é substituída por uma perspectiva mais valiosa de executar o trabalho o melhor possível.

Se se propuser aos educandos realizarem uma pista de patinagem, eles iniciarão com entusiasmo o trabalho, sentindo-se atraídos pela perspectiva muito simples e pouco valiosa de divertimento. Mas, no processo de trabalho, quando vão aparecendo tarefas diferentes, mais interessantes, como, por exemplo, a construção de um local com aquecimento, um banco para descansar, iluminação etc., esta perspectiva do agradável vai sendo gradualmente substituída por um tipo mais valioso de aspirações e êxitos laborais. Isto envolverá todos. Durante este trabalho, alguns terão outras aspirações comple-

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITADO.pmd 79 21/10/2010, 08:55

mentares para um breve prazo: achados organizativos, esforços do chefe. Quando a coletividade se aglutina como uma família muito unida, só a imagem do trabalho coletivo interessa a todos como uma perspectiva próxima de trabalho.

Uma das tarefas mais importantes da direção da instituição infantil consiste em organizar uma perspectiva próxima, isto é, uma aspiração coletiva para o dia de amanhã repleto de esforço e de êxito coletivos. Podem ser encontradas muitas possibilidades neste sentido no trabalho escolar e no produtivo. O trabalho na oficina não deve ser uma cadeia de procedimentos monótonos e aborrecidos. Em cada oficina, em cada grupo de máquinas deve sempre existir uma tarefa digna que cativa todos pelo seu significado no processo de desenvolvimento da instituição, pelo seu interesse técnico e benefício direto na aquisição de hábitos de certos educandos. Se na instituição se consegue criar um espírito e ânimo como este, os educandos levantam-se de manhã já entusiasmados com a alegre perspectiva do dia de hoje.

É preciso que os planos de produção, as dificuldades de produção sejam do conhecimento de toda a coletividade e para isto é necessária a emulação socialista. Mesmo se a produção ainda não está bem organizada, se há poucas máquinas, ferramentas e instrumentos que deixam a desejar, a coletividade deve estar mobilizada para a luta por uma produção melhor. Ela deve estar a par de quais as máquinas e as ferramentas que fazem falta e onde se podem comprar, quando as trazem, onde vão ser colocadas, quando vão ser selecionados os educandos que vão trabalhar com elas. É da mesma maneira que se deve formar as perspectivas próximas, tanto na escola quanto no clube. O educando que aprendeu a lição acorda sempre com uma boa perspectiva. É por isso que é importante ajudá-lo a preparar esta lição. A mesma ideia feliz sobre o dia de amanhã anima também o membro do círculo dramático que participa numa peça teatral, assim como o membro do colégio de redação se é bem sucedido com o jornal.

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITADO.pmd 80 21/10/2010, 08:55

A vida da coletividade deve ser cheia de alegria neste sentido, não uma alegria de simples divertimento e satisfação no dado momento, imediata, mas uma alegria provocada pelas tensões e êxitos de trabalho do dia de amanhã.

O trabalho que visa a organização da perspectiva próxima deve ser realizado regularmente das formas mais variadas. Esta atividade é fácil e interessante e não exige sutileza alguma. É suficiente, por exemplo, anunciar que dentro de duas semanas se realizará um encontro de futebol entre a equipe da instituição e qualquer outra equipe das redondezas, para que a coletividade seja animada pelo otimismo da perspectiva.

Subentende-se que a formação das perspectivas próximas só será real se alguém, em efeito, se preocupa com a coletividade, se se tenta tornar a sua vida mais alegre, se não se engana a coletividade mostrando-lhe perspectivas sedutoras que depois se verifiquem ser irreais. Qualquer alegria perante a coletividade, por menor que seja, torna-a mais forte, mais unida e mais animada. Às vezes é necessário colocar diante dela tarefa difícil e digna; em outras ocasiões é preciso proporcionar-lhe a satisfação infantil mais simples: dentro de uma semana no almoço haverá sorvete.

A perspectiva em médio prazo

A perspectiva em médio prazo consiste em projetar um acontecimento coletivo relativamente distanciado no tempo. Isto é absolutamente indispensável. Mesmo os adultos têm sempre planos de determinados grupos de acontecimentos mais ou menos agradáveis: férias, uma viagem a uma estação balneária, promoção no serviço etc. Para as crianças isto é ainda mais necessário.

Estes acontecimentos não devem ser muitos. Em outubro de 1935, foi anunciado na comuna Dzerjinski que ela era uma das melhores instituições no gênero. Em 1° de maio de 1936, a comuna iria a Kiev e participaria no desfile festivo dos trabalhadores.

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITAD81pmd 21/10/2010, 08:55

A direção da comuna não descansou desde então na manutenção desta linha. O 1° de maio de 1936 deveria converter-se para a coletividade na festa maior e mais alegre, todos deveriam preparar-se para ela com muita antecedência, cada comuneiro deveria ter por diante esta perspectiva.

Esta viagem do 1º de maio só seria educativamente benéfica se fosse vivenciada durante todo o inverno, em cada dia de trabalho de coletividade, reforçando e embelezando todas as perspectivas próximas existentes.

Podem ser dispostas na linha da perspectiva em médio prazo a participação em desfiles festivos e campanhas nacionais, a celebração de datas revolucionárias, o dia do aniversário da instituição infantil, da data comemorativa do seu chefe de honra, com o nome do qual é batizada a instituição, o início e o fim do ano letivo, a festa de finalistas, a conquista do primeiro lugar pela instituição, a inauguração de uma nova oficina, o cumprimento da produção projetada pela fábrica, as férias de verão.

A perspectiva em médio prazo só terá significado se se levar a cabo uma preparação para estes dias muito antecipada, se se lhes conferir uma importância especial, se ao conteúdo fundamental se juntar os mais variados temas: prestação de contas, recepção de convidados, premiações, novos locais e equipamentos, balanço da emulação anual.

A preparação para estes dias (não deve haver mais de 2 ou 3 por ano) deve sentir-se a princípio só como uma ideia coletiva, considerações etc. É preciso com antecedência proceder à eleição de diferentes comissões em que participará o maior número de educandos possível. Estas comissões devem apresentar frequentemente relatórios em assembleia geral. Será bom se, por ocasião da realização de uma festa, surgirem dois projetos e toda a coletividade se dedicar à opção entre os dois.

As férias de verão devem ser um acontecimento especialmente agradável, esperado com ansiedade. Elas devem ser examina-

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITAD82pmd 21/10/2010, 08:55

das não só como tempo de descanso, mas também como um ponto de perspectiva adiante. A privação das férias aos educandos é prejudicial não só porque os priva de descanso, mas também, e fundamentalmente, por que lhes rouba uma perspectiva alegre.

As férias de verão, pelas suas características, devem corresponder aos méritos da coletividade e ao desenvolvimento da produção. Quanto maiores forem as realizações da coletividade no trabalho, quanto mais ela tiver avançado em organização e disciplina, tanto mais valiosas devem ser as férias a ela concedidas. Cada coletividade deve aspirar a que os seus méritos sejam tão significativos e unânimes que no conjunto ela mereça as melhores condições de descanso. As melhores férias para a coletividade são as que acontecem num acampamento perto da água.

A preparação do acampamento, o seu equipamento, a organização do refeitório, das áreas desportivas, dos encontros, da atividade cultural devem absorver com antecedência a atenção da coletividade.

Apesar de cada educando viver na instituição temporariamente e, mais cedo ou mais tarde, a deixar, o futuro da mesma, a sua vida mais rica e mais cultural deve manter-se sempre nos moldes da perspectiva da coletividade com um objetivo sério e elevado que transparece em muitos pormenores da vida atual. Como mostrou a experiência, os jovens não são de maneira alguma indiferentes em relação ao futuro longínquo da sua instituição se nela se sentem bem e gostam dela.

Uma perspectiva em longo prazo desta natureza pode entusiasmar os jovens a realizarem grandes trabalhos e a suportarem grandes tensões; pode, na realidade, ser para eles uma perspectiva emocionante. Esta circunstância baseia-se no instinto natural de cada educando como membro de uma família.

A coletividade da instituição é um grande agregado familiar e para cada membro da coletividade o destino da instituição nunca pode ser indiferente. Esta perspectiva adquire uma importância

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITAD83pmd 21/10/2010, 08:55

particularmente grande se a instituição não corta relações com os seus egressos, mas mantém uma correspondência constante com eles, convida-os e recebe-os durante as férias, como convidados.

A formação desta perspectiva constitui uma etapa muito importante na ampla educação política visto servir de transição natural e prática para outra perspectiva mais ampla: o futuro de toda a nossa pátria.

O futuro da União Soviética, o seu progresso constitui o grau mais elevado na formação das perspectivas: não só saber deste futuro, não só falar e ler sobre ele, mas experimentar com todos os sentidos o avanço do nosso país, o seu trabalho, os seus êxitos. Os educandos de uma instituição infantil soviética devem conhecer os perigos, devem saber quem são os amigos e os inimigos da sua pátria. Eles devem saber imaginar a sua vida precisamente como uma parte do presente e do futuro de toda a nossa sociedade.

Para desenvolver este sentido de perspectiva é pouco estudar apenas o país e o seu progresso. É preciso mostrar a cada passo aos educandos que o trabalho e a vida deles são parte do trabalho e da vida do país. É necessário mostrar-lhes as heroicas e gloriosas datas soviéticas, não só em conhecimentos, mas através de sensações, na experiência, no trabalho e tensão. É muito importante mostrar às crianças filmes revolucionários, conversar com elas sobre os acontecimentos mais significativos da União Soviética, comparar estes acontecimentos com os da instituição, receber na coletividade e organizar palestras com destacados indivíduos do país, manter correspondência com certas personalidades, assim como com outras instituições de crianças e adultos.

No contexto de tal ampla perspectiva soviética, fácil e comodamente se formam as perspectivas pessoais em longo prazo dos diversos educandos. Assim que o educando de uma instituição infantil inicia a sua aprendizagem na escola e na produção, interessa-se imediatamente pelo seu futuro.

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITAD84pmd 21/10/2010, 08:55

Garantir este futuro constitui uma das tarefas mais importantes da instituição infantil, a não falar de ser bastante difícil.

A família e a educação dos filhos

Eu gostaria nesta breve apresentação de falar dos principais problemas que nos preocupam e, neste sentido, analisar algumas questões fundamentais da educação. Nossa conversa poderá ser útil para fixar posições de partida para suas reflexões nesta importantíssima área. Por quê? Pelo seguinte: depois de o *Poema pedagógico* ser publicado começaram a visitar-me professores jovens e pessoas de mais idade, de diversas posições sociais, buscando conhecer as novas normas da moral soviética, as quais desejavam seguir em sua própria vida, perguntando-me o que deviam fazer para isso.

Em certa ocasião, veio consultar-me um jovem geólogo: "ofereceram-me um trabalho científico ou no Cáucaso ou na Sibéria. Por qual devo decidir-me?" Eu lhe respondi: "Vá para onde o trabalho seja mais difícil". Escolheu Pamir, e não faz muito tempo recebi uma carta sua agradecendo-me o conselho.

Porém, depois que lancei o *Livro para os pais*, começaram a visitar-me pais desafortunados. Qual a razão para procurar- me um pai cujos filhos são bons? Vêm, em compensação, pessoas como esta mãe e este pai:

— Somos ambos membros do partido e ativistas sociais, eu sou engenheiro e ela é professora. Nosso filho era um bom garoto, mas agora não sabemos o que se passa com ele. Diz grosserias a sua mãe, sai de casa quando lhe dá vontade e nos desaparecem coisas. Que fazer? Educamos e demos a ele atenção como se deve, sempre teve tantos brinquedos quantos quis, vestimos e calçamos, tem um quarto só para ele e lhe proporcionamos todo tipo de distrações. Agora (tem 15 anos), não lhe proibimos que vá ao cinema ou ao teatro. Se ele deseja uma bicicleta, a compramos. De nossa parte, você está vendo: somos pessoas normais de não pode

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITAD85pmd 21/10/2010, 08:55

ter herdado nada de mal. Por que então, o meu filho é tão mau?

— Você faz a cama do garoto? Sempre? — perguntei à mãe.

— Sempre.

— Nunca lhe ocorreu propor-lhe que ele mesmo a faça?

Perguntei ao pai:

— Você limpa os sapatos de seu filho?

— Sim.

Terminei a conversa, dizendo-lhes:

— Vão tranquilos e não procurem mais ninguém. Sentem-se em qualquer banco solitário de algum jardim e tratem de recordar o que fizeram com seu filho. Perguntem a si mesmo quem tem a culpa de que o garoto seja assim e encontrarão a resposta e os procedimentos para corrigi-lo.

Efetivamente, se limpam os seus sapatos e a mãe faz a sua cama todas as manhãs, que tipo de filho vão ter?

A segunda parte do *Livro para os pais* eu dedico a esta questão: por que pessoas normais, que podem trabalhar e estudar bem, que inclusive receberam instrução superior e, consequentemente, têm mentalidade e capacidade normais, ativistas sociais que podem dirigir instituições inteiras, um departamento, uma fábrica ou qualquer outra empresa, que sabem manter relações normais de camaradagem, amizade e quaisquer outras com diferentes pessoas, porque tais cidadãos, quando lidam com seu próprio filho, transformam-se em pessoas incapazes de compreender coisas tão simples? Porque, neste caso, ficam transtornados, esquecem a experiência da vida, aquela forma de raciocinar e a própria sabedoria que acumularam no transcurso de toda sua vida. Diante de seus filhos se convertem em uma espécie de pessoas "anormais", incapazes de se orientar até ante os problemas mais simples. Por quê? A única causa disso é o carinho por seu próprio filho. O amor é o sentimento mais sublime que, em geral faz milagres, que gera pessoas novas, que cria grandiosos valores humanos...

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITAD86pmd 21/10/2010, 08:55

Se tivéssemos que definir mais exatamente nossa conclusão diríamos simples e abertamente: o carinho, como o jogo e a comida, exige certa dosagem. Ninguém pode se gabar de ter comido bem depois de engolir 10 quilos de pão. O carinho também exige dosagem, necessita ser medido.

Qualquer que seja o aspecto da educação que tratemos, sempre iremos nos deparar com este problema, o da medida, e se querermos expressá-lo com mais exatidão, diremos meio termo, palavra que nos soa desagradavelmente. O que é um meio termo, o que é um homem mediano? Muitos professores que vivem e pensam de maneira tão "admirável", sempre assinalaram isto como um erro meu: se você recomenda obter a média, educará uma pessoa mediana, nem má nem boa, nem inteligente nem obtusa, nem um nem outro. Essas objeções não me abalaram. Comecei a testar se estava ou não certo, se efetivamente não educaria mediocridades e, já que afirmava que em meu método pedagógico deveria existir um meio termo, não sairiam de minha mão educadora pessoas medianas, não interessantes, chatas, aptas para viver comodamente, mas incapazes de criar algo grande e de experimentarem elevados e verdadeiros sentimentos espirituais humanos. Comprovei isto na prática. Meus trinta e dois anos de trabalho educacional e pedagógico e os últimos oito anos passados na comuna de trabalho Dzerjinski confirmaram minha conclusão de que este método é justo e aplicável à educação familiar.

A palavra "meio" pode ser substituída por outro termo, mas, em princípio, devemos tê-la em conta para a educação das crianças. Devemos criar um homem de verdade, capaz de realizar uma façanha grandiosa e empreendimentos sublimes, com nobres sentimentos. Um homem que possa, por um lado, ser o herói de nossa época e, por outro, não ser de modo algum um "panaca", nem um homem que venha desprender- se de tudo e ficar sem nada, posando de generoso. Inclusive em nosso ideal, a que nin-

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITAD87pmd 21/10/2010, 08:55

guém pode objetar, existe o princípio de certa linha média, de certa medida, de certa dose. Compreendi então porque a palavra "meio" não me preocupava. Será justo, naturalmente, se dizermos que a média é uma miscelânea de branco e preto, pois misturando-os se obtém um tom cinza. Essa média parece ser fatal. Porém, se vocês não estão preocupados com palavras, mas pensam sinceramente na pessoa, verão imediatamente qual homem consideramos o melhor, o ideal, como devem ser também nossos filhos. Se seguirmos firmes na linha traçada, se não nos deixarmos enredar por nenhuma "filosofia" de palavreado supérfluo, sempre poderemos dizer como deverão ser nossos filhos. Cada um estará em condições de expressar: quero que meu filho esteja capacitado para realizar qualquer façanha, que seja um homem de verdade e de grandeza de alma, com grandes paixões, sonhos e desejos, mas, simultaneamente, não quero que seja um mão-aberta, que compartilha tudo a esmo porque é muito generoso, ficando na miséria ele, sua mulher e seus filhos e que, por esta mesma bondade, dilapide até sua riqueza espiritual.

A felicidade humana que nossa grande revolução proletária conquistou e que irá aumentando ano após ano, é uma felicidade que deve ser patrimônio de todos, à qual eu, particularmente, também tenho direito. Eu quero ser herói e realizar proezas, dar o melhor ao estado e à sociedade e, ao mesmo tempo, quero ser um homem feliz. Assim devem ser nossos filhos. Devemos dar tudo de nós quando isto for necessário, sem parar para pensar se nosso ato nos trará felicidade ou dor, mas, por outro lado, devemos procurar ser felizes.

Lamento não haver comprovado plenamente, mas vejo que os melhores filhos são aqueles cujos pais são felizes... Com a particularidade de que a felicidade desses pais não se deve porque disponham de um apartamento com gás, banheiro e todas as demais comodidades. Isto não é assim. Eu vejo muitas pessoas que têm

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITAD88pmd 21/10/2010, 08:55

uma moradia de cinco aposentos, gás, água quente e fria, duas empregadas domésticas e, entretanto, não têm sorte com os filhos. Algumas vezes foi a mulher que abandonou o marido, outras o marido que deixou sua esposa, ou as coisas não caminham bem no trabalho, ou se deseja um sexto aposento, ou uma casa de campo. Em troca, encontro muitas pessoas felizes que carecem de muitas coisas materiais. Isto eu vejo em minha própria vida e, entretanto, sou um homem feliz, cuja felicidade não dependeu de nenhum bem material. Procurem lembrar-se de suas épocas mais felizes, quando lhes parecia que precisavam disto e daquilo, mas a força espiritual e a fortaleza de alma lhes empurravam para frente.

A plena possibilidade desta felicidade pura, sua necessidade e obrigatoriedade, foram conquistadas por nossa revolução e garantidas pelo regime soviético. Na unidade de nosso povo e na fidelidade ao Partido reside a felicidade de nossos cidadãos. Eles devem ser honrados, militantes do Partido em todos os pensamentos e atos, já que o acessório necessário para a felicidade é a segurança de que se vive corretamente, de que não se levam ocultos nem a indignidade, nem a malandragem, nem a astúcia, nem o desejo de "passar rasteiras", nem nenhuma outra má intenção. A felicidade de um homem franco e honrado, não somente proporciona um grande benefício a ele mesmo, mas também, antes de tudo, aos seus filhos. Permita-me por isso dizer-lhes: se quiserem que seus filhos sejam bons, sejam vocês felizes. Desdobrem-se se for preciso, utilizem todo seu saber, suas capacidades, consultem seus amigos e conhecidos, porém sejam felizes, com uma autêntica felicidade humana. Às vezes ocorre que a pessoa anseia pela felicidade e se aferra a certos princípios à base dos quais crê que mais tarde construirá sua felicidade. Eu mesmo cometi em certa ocasião este erro. Achava que, embora não tivesse a felicidade, poderia construí-la mais tarde com o material de que dispunha. Nada semelhante ocorreu. Estes não são mais que princípios, sobre os quais depois se pode erguer ou não o palácio da

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITAD89pmd 21/10/2010, 08:55

felicidade. Se não se constrói a felicidade, tais princípios, frequentemente com o passar do tempo, se desmoronam e não são mais que origem de desgraça.

Não é difícil imaginar que de pais felizes, felizes por sua atividade social, por sua cultura, por sua vida, que sabem administrar esta felicidade, sempre sairão bons filhos, pois sabem educá-los bem.

Nisto se baseia a formulação a que fiz menção desde o começo: também em nosso trabalho pedagógico deve existir o meio termo, situado entre nosso grande trabalho entregue à sociedade e nossa felicidade, isto é, o que recebemos da sociedade. Qualquer que seja o método de educação familiar que vocês adotem, devem encontrar esse meio termo, razão pela qual devemos ter claro o seu sentido.

Falemos agora sobre a questão mais difícil (pois vejo que para as pessoas isto se apresenta como o mais difícil), o problema da disciplina. A severidade e o carinho é o mais difícil...

Na maioria dos casos, as pessoas não sabem conciliar o carinho e a severidade, coisa absolutamente necessária na educação. Frequentemente vemos que as pessoas entendem esses problemas, porém pensam: é justo que a severidade tenha um limite, que o carinho se adapte a certas normas, contudo, isto será necessário quando a criança tiver seis ou sete anos; até esta idade, poderemos passar sem normas. Na prática, as bases fundamentais da educação são construídas até os cinco anos. O que vocês fizeram até essa idade constitui 90% de todo o processo educativo; depois, a educação da pessoa continua, sua formação prossegue, mas, em geral, vocês já começam a colher os frutos, enquanto que as flores cuidadas duraram até os cinco anos. Por isso, até os cinco anos o problema fundamental é dosar a severidade e o carinho. Frequentemente, permitem à criança toda espécie de caprichos, até mesmo que passe o dia gritando; outras vezes, proíbem a criança inclusive de chorar. Há crianças que não param quietas um minuto, mexem em tudo que alcançam, importunam com perguntas e não há jeito de nos deixa-

rem em paz. Outras são obrigadas a fazer tudo o que lhes mandam, como um fantoche, embora esse tipo de atitude seja mais raro.

Nos três casos poderão perceber que faltam normas de severidade e carinho. Está claro que, mesmo aos cinco, seis e sete anos, deve existir sempre esta norma, este meio termo, certa harmonia na distribuição da severidade e do carinho.

Neste aspecto, contestavam-me: você fala sobre a medida em que se deve ser severo, mas também se pode educar uma criança sem nenhuma severidade. Se fizermos tudo com ponderação e carinhosamente, viveremos toda a vida assim e nunca teremos de ser rigorosos com a criança.

Eu não entendo por severidade nenhuma espécie de raiva nem de gritos histéricos. A severidade só é boa quando não tem nenhum indício de histeria.

Na minha prática, aprendi a ser severo utilizando um tom muito carinhoso. Eu podia, com absoluta amabilidade, cordialidade e tranquilidade, expressar palavras que deixariam meus comuneiros pálidos. A severidade não supõe que obrigatoriamente se tenha de gritar ou grunhir. Isso não é necessário. Em compensação, sua tranquilidade, sua segurança, sua firme decisão, expressadas carinhosamente, resultam maior impressão. "Fora daqui" — isto impressiona. Mas também surte efeito, e talvez maior, se dissermos: "tenha a bondade de sair".

A primeira regra é a adequada para certa norma, especialmente no que se refere ao grau de sua ingerência na vida da criança. Esta é uma questão de suma importância que, com frequência, é resolvida pela família inadequadamente. Qual deve ser a independência e qual a liberdade que se deve conceder à criança? Em que medida há que "levá-la pela mão"? Até que ponto e o que pode ser permitido? O que deve ser proibido e o que pode ser deixado a seu livre arbítrio?

O pequeno encontra-se na rua e vocês gritam: não corra nem vá a tal ou qual lugar. Até que ponto isto é justo? Se imaginarmos

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITAD91pmd 21/10/2010, 08:55

uma liberdade desmedida para o pequeno, isso trará maus resultados. Mas, se a criança deve perguntar tudo o que deve fazer, se sempre deve recorrer a vocês para pedir permissão e comportarse como vocês mandam, a ela não restará nenhum horizonte para sua iniciativa, para sua criatividade e risco. Isto também é mau.

Eu pronunciei a palavra "risco". A criança de sete a oito anos deve também, às vezes, correr riscos e vocês devem ter consciência desse risco, até permiti-lo, em certa medida, para que o menino seja destemido e não acostumado a fazer tudo acobertado com a responsabilidade dos pais: mamãe disse, papai disse, eles sabem tudo, são um poço de ciência e eu me conduzirei como eles disserem. Com tal ingerência extrema por parte de vocês, o filho não se transformará um homem de verdade. Em alguns casos, será um homem de pouca vontade, incapaz de tomar qualquer decisão, de assumir algum risco ou algum empreendimento; outras vezes, ao contrário, se subordinará e acatará a pressão paternal até certo limite. Porém, como nele existem forças que se movimentam e procuram saída, chega um momento em que elas explodem violentamente, terminando em escândalo familiar. "Era um menino excelente, mas depois não sabemos o que lhe ocorreu." — dirão vocês. Na realidade, isto ocorria sempre, quando ele obedecia e escutava. Porém, as forças que a natureza depositou nele desenvolveram-se à medida que ele foi crescendo e aprendendo, puseram-se em ação e o menino começou, primeiro por resistir silenciosamente e, depois, às claras...

É frequente também um outro extremo, quando certos pais consideram que as crianças devem manifestar plena iniciativa e comportar-se como melhor lhes pareça. Sem prestar atenção em como vivem e o que fazem, deixam que elas se acostumem a uma vida descontrolada, a pensar e resolver tudo por conta própria. São muitos os que pensam que, neste caso, desenvolve-se no menino uma grande força de vontade. Pois acontece justamente o contrário. Em tais circunstâncias não se desenvolve nenhuma força

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITAD92pmd 21/10/2010, 08:55

de vontade, pois a verdadeira grande vontade não tem nada a ver com saber desejar ou conseguir algo, mas em saber renunciar a algo quando assim é necessário. A força de vontade não é simplesmente um desejo e sua satisfação, mas sim o desejo e o freio, o desejo e a renúncia simultâneos. Se seu filho se exercita somente em satisfazer seus desejos e não pratica o saber contê-lo, nunca terá grande força de vontade. Sem freio não pode haver máquina e sem freio não pode existir nenhuma vontade.

Meus comuneiros conheciam bem este problema. "Por que não se conteve, sabendo que não devia fazer isso?" — eu perguntava. E lhes exigia, ao mesmo tempo: "Por que se conformou, por que não se decidiu e esperou que eu lhe dissesse?" Nesse caso também o menino é culpado. Deve-se educar as crianças para que saibam conter-se, ainda, é claro, que isto não seja tão simples quanto parece. Em meu livro, eu trato deste problema detalhadamente.

Paralelamente, devemos propor a eles uma atitude extraordinariamente importante, mas não muito difícil de se obter: a capacidade de saber orientar-se, manifestada repetidamente em toda uma série de pequenas coisas e pequenos detalhes. Acostumem seu filho a orientar-se enquanto ele for pequeno. Ele sempre diz algo na presença de alguém. E, mesmo que não seja um estranho, mas alguém de seu círculo de amigos, de seu círculo familiar: visitante, hóspede, a tia ou a avó, as crianças devem saber o que se pode e o que não se deve dizer nestes momentos (Não se deve falar, por exemplo, sobre a velhice na presença de pessoas de idade, pois não lhes agradará. Primeiro deve-se escutar a pessoa e só depois falar etc.). As crianças devem saber avaliar e analisar a situação em que se encontram naquele momento. Isso é uma qualidade de extraordinária importância, que devemos ensinar-lhes e que não apresenta dificuldades. Basta que vocês tenham como exemplo dois ou três casos e falem com seu filho ou filha, para que sua observação exerça uma influência benéfica. A capacidade de saber

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITAD93pmd 21/10/2010, 08:55

discernir é muito útil e agradável, tanto para quem a domina e aplica, quanto para quem está por perto.

Na comuna isto era para mim mais difícil do que na família, pois na coletividade existiam muitas crianças e a situação era muito mais complexa. Sempre havia muitas pessoas: tratávamos com as nossas crianças e com as alheias, com engenheiros, operários, construtores. A comuna era sempre visitada por pessoas isoladas e por delegações etc. E, não obstante, consegui neste aspecto ótimos resultados, que na família podem ser obtidos com mais rapidez. A criança deve saber perceber instantaneamente a situação em qualquer lugar: quando o pequeno atravessa a rua, deve saber por onde os pedestres devem atravessar e a direção dos carros; igualmente, no trabalho, deve saber onde se encontram os lugares mais perigosos e os mais seguros. Esta capacidade de orientação ajuda-o a escolher quando ser audacioso e quando deve se conter. Tudo isso exponho hoje, grosso modo, porém na prática, a orientação deve ser desenvolvida gradualmente, fixando-a de modo mais preciso de acordo com as situações vividas.

Tomemos este exemplo. Seus filhos amam vocês e desejam demonstrar este carinho. Também esta expressão "carinho" é regida pela mesma lei da ação e do freio. Que desagradável, por exemplo, é ver duas mocinhas (às meninas isso ocorre com mais frequência) amigas, uma estuda na oitava série de uma escola e a outra, na mesma série em outra escola; não se viram mais que duas vezes na vida, na casa de campo; ao encontrar-se de novo, beijam-se e suspiram com mútuo carinho. Por acaso pensam que realmente gostam uma da outra? Frequentemente, este é um sentimento imaginário, um jogo com os sentimentos que, às vezes, chega a tomar esta forma habitual de cinismo carinhoso, de expressão insincera dos sentimentos.

Vocês conhecem famílias com filhos e sabem como estes expressam seu carinho pelos pais. Em algumas famílias, é uma cons-

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITAD94pmd 21/10/2010, 08:55

tante beijação, uso frequente de palavras carinhosas, uma manifestação incessante de sentimentos, a tal extremo que nos faz suspeitar se essas expressões externas demonstram um carinho verdadeiro ou se é apenas um hábito.

Em outras famílias, pode ser observado um comportamento frio, como se todos vivessem separados. O filho chega, dirige-se friamente ao pai e à mãe e vai direto aos seus assuntos como se não existisse nenhum carinho pelos pais. Somente em situações raras e agradáveis, podemos observar, como nessas relações exteriormente reservadas, se manifesta um olhar carinhoso que se apaga em seguida. Este é um filho de verdade, que ama o pai e a mãe. O saber educar, por um lado, um sentimento de carinho sincero, autêntico, que sai do coração e, por outro, saber conter as manifestações de carinho para que este não se vulgarize, não se transforme em beijação, é uma qualidade de extraordinária importância. Sobre a base dessa atitude carinhosa para com o pai e a mãe pode-se educar uma magnífica pessoa.

Os comuneiros me queriam como a um pai, mas, ao mesmo tempo, consegui que não existisse entre nós nenhuma palavra melosa, nenhuma manifestação de ternura. O carinho não era prejudicado por causa disso. Os comuneiros se acostumaram a manifestar seu carinho de forma natural, simples e medida. Isto não é só importante porque educa o homem exteriormente, mas também porque conserva a força do comportamento sincero. Serve de base à moderação, necessária em qualquer situação da vida.

Neste aspecto, abordamos de novo o princípio fundamental: a norma, o sentido da medida.

Esta mesma apreciação da medida se manifesta também numa esfera tão complexa e difícil como a das relações práticas, materiais. Recentemente vieram ver-me as mulheres de uma casa onde viviam duas famílias, ambas com crianças, em que havia ocorrido um drama. Suspeitavam que o menino Yura (que estudava na séti-

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITAD95pmd 21/10/2010, 08:55

ma série) havia levado algo de sua casa sem pedir: um objeto ou dinheiro, os amigos conheciam o fato.

Certo dia, desapareceu um estojo de desenho desses amigos. Yura os visitava com frequência e era considerado como da família. Na casa não havia nenhum estranho, exceto esse menino, que pudesse ter levado o estojo de desenho. Suspeitaram dele. Pois bem, essas duas famílias, muito cultas e plenamente responsáveis por seus atos, imediatamente, e inesperadamente para elas mesmas, mergulharam num processo de investigação: necessitavam, a todo custo, descobrir se Yura havia ou não roubado o estojo de desenho. Três meses estiveram envolvidos no assunto. É certo que não recorreram a um cachorro policial nem a qualquer ajuda de fora, mas, em compensação, testaram, interrogaram; buscaram e encontraram certos vestígios. Realizaram conversações secretas e não pararam até que Yura ficou doente. Por último, começaram a exigir-lhe:

— Diga a verdade, não iremos castigá-lo.

O pai batia no peito com os punhos:

— Tenha dó de mim, quero saber se meu filho é ladrão ou não!

O menino já não lhes importava muito. O pai se transformou no principal objeto, aquele que devia ser livrado dos sofrimentos.

Vieram procurar ajuda comigo.

— O que fazer? Assim não podemos viver!

Pedi-lhes que me trouxessem o menino. Eu nem sempre adivinho pelo olhar quem roubou ou não, porém lhe disse:

— Você não furtou nada. Você não levou o estojo de desenho e não permita que lhe perguntem mais sobre esse objeto.

Com os pais falei particularmente:

— Deixem de falar sobre isso. O estojo de desenho desapareceu; não importa quem roubou. O que os tortura é saber se seu filho é ou não ladrão. Vocês imaginam que estão lendo uma novela policial e querem conhecer o final: quem é o ladrão. Desistam desta curiosidade. Trata-se da vida de seu filho. Antes o meni-

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITAD96pmd 21/10/2010, 08:55

no já havia furtado algo e, agora, bem pode ser que seja ele quem roubou. Ele tem esta tendência, eduquem-no, mas esqueçam este caso e parem de torturar-se e de torturar o menino.

Às vezes, é importante advertir o menino que eventualmente tenha furtado algo; se vocês podem demonstrá-lo e sentem que não devem se calar, digam a ele. Mas, se vocês não têm mais que suspeitas, se não têm certeza de que ele roubou, defendam-no contra todas as suspeitas alheias. Porém, sejam mais vigilantes e prestem mais atenção a seu filho.

Na comuna de trabalho, uma mocinha que eu havia tirado da prostituição, realmente roubou. Descobri que era ladra e que todos os rapazes acreditavam nisso. Ela se fechava. A última palavra devia ser dita por mim. Eu sabia que ela estava tão acostumada a roubar e que para ela isso era tão rotineiro que, se tivéssemos dito: "você não tem vergonha disso?", teria permanecido tranquila. Por isso, no conselho de chefes, e eram pessoas muito sérias, eu disse:

— Por que a acusam? Estou convencido de que não é ela a ladra. Vocês não podem prová-lo.

Por mais que gritassem, minha opinião prevaleceu. Deixaram-na em paz.

E vocês, o que acham disso? No início, essa mocinha estava preocupadíssima, olhava-me seriamente, desconcertada, pois tampouco era tonta. Para ela havia dúvidas: como eu podia ter acreditado tão cegamente? Como podia ser? Eu estava fingindo ou acreditava cegamente? Além disso, quando era necessário realizar uma tarefa de responsabilidade, eu a encarregava de fazer.

Assim, um mês se passou. A confiança que eu havia depositado nela não a deixava viver. Até que, chorando, veio me ver:

— Não sei como agradecer-lhe. Quando todos me acusavam, somente você me defendeu. Todos pensavam que eu era uma ladra e somente você acreditou em mim.

Não tive outra alternativa senão dizer-lhe:

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITAD97pmd 21/10/2010, 08:55

— Foi você a autora do furto, você e não outro, eu sei perfeitamente agora assim como sabia antes. Você não roubará mais. Não se fala disso a ninguém, você não roubou, entre nós não houve esta conversa.

Não preciso dizer que depois disso, ela jamais voltou a roubar.

Estes métodos, também reais, nos mostram o significado que a regra tem e podem também ser aplicados na família. Nem sempre podemos abusar da verdade na família. Devemos dizer sempre a verdade às crianças; geralmente, esta é uma lei justa. Mas, em alguns casos, devemos mentir-lhes. Quando vocês sabem que alguém é ladrão, mas não estão seguros, ocultem isso dos outros. Ao contrário, quando estão convencidos e disso têm provas, recorram à confiança nele depositada. Isto não é nada mais que dar significado à regra. Quando está em jogo a personalidade da criança, não podemos expressar sem medida o nosso sentimento, a nossa indignação, o nosso pensamento.

Devemos educar as crianças para que não roubem. Isto é o mais fácil. Muito mais difícil é formar um caráter: audácia, moderação, domínio de si mesmo e saber superar os obstáculos. Fazer com que respeitem os objetos (não levá-los) é o mais simples. Se na família reina uma ordem constante e o pai e a mãe conhecem o lugar de cada coisa, jamais faltará nada em seu lugar. Porém, se vocês mesmos desconhecem onde se encontram os objetos, se deixaram o dinheiro no armário ou no bufê, ou deixaram a carteira debaixo da almofada, ou se esqueceram dela, seus filhos podem começar a roubar. Além disso, se na sua família há desordem na administração da casa, é possível que a própria criança observe isso. Ela vê que a arrumação de peças de roupas e objetos não ocupa a atenção central de vocês e se convence de que, se pegar qualquer coisa dessa bagunça, vocês não irão repreendê-la...

O primeiro furto infantil não deve ser classificado como roubo, porém como se a criança tivesse "tomado emprestado". Depois, se

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITAD98pmd 21/10/2010, 08:55

houver reincidência, se já houver costume, transforma-se em roubo. Se seu filho sabe exatamente o que pode pegar sem necessidade de permissão e para o que deve pedir permissão para pegar, isto quer dizer que a criança nunca roubará. Qualquer quinquilharia, pedaço de bolo, resto de comida ou agasalho de visita que ficou no armário destrancado e que ninguém proíbe pegá-lo, se a criança o leva sem permissão, às escondidas, já será um roubo. Mas, se na casa há o costume de as crianças não pegarem bolo por conta própria, isto é um bom costume. Mas também não será ruim se, mesmo se não pedirem permissão, limitarem-se simplesmente a dizê-lo. Neste caso, não se chegará ao furto.

Se vocês proíbem tudo e a criança, mesmo sabendo que vocês podem negar ou não, pedir um pedaço de bolo, às vezes, esta linha de conduta também pode levar ao roubo. Se vocês permitem que a criança pegue qualquer coisa e a tire de casa ou, ao contrário, quando ela não pode pegar nada, carece de qualquer liberdade e para tudo precisa de consentimento, em ambos os casos o roubo pode ser estimulado.

Além do que foi exposto, é muito importante que, na casa, haja ordem e limpeza, que não haja poeira, que não estejam jogados em nenhum lugar roupas ou objetos desnecessários ou estragados. Tudo isso é um significado extraordinário, muito mais transcendental do que parece. Se em casa há uma infinidade de coisas que incomodam, mas das quais temos pena de nos desfazer porque têm algum valor ou nos recordam algo, motivo pelo qual também aparecem pedaços de roupa velha e algum tapete que está ali porque vocês não sabem o que fazer com ele, tudo isso não faz mais do que fomentar a desordem, a falta de responsabilidade com as coisas.

Se, pelo contrário, em seu lar só existem objetos verdadeiramente necessários, úteis para algo e agradáveis; se não aparecem em lugar alguns retalhos velhos, puídos e usados, muito dificil-

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITAD99pmd 21/10/2010, 08:55

mente se estimulará a afeição ao furto. Este espírito de responsabilidade, expresso em sua atenção pelas coisas que vocês desprezaram ou jogaram fora quando já não são necessárias, esta responsabilidade pelos objetos, é preciso inculcá-la na criança sob a forma de respeito com as coisas e como prevenção contra o furto.

Eu falei do mais fundamental, do que considero importante em nosso trabalho educativo: o sentido da medida no carinho e no rigor, na carícia e na severidade, em sua atitude para com as coisas e os bens. Este é um dos princípios fundamentais dos quais eu não arredo pé.

Reafirmo que é com esse tipo de educação que podem ser educadas pessoas de grande serenidade, incapazes de queixar-se e chorar, mas capazes de realizar grandes coisas, porque esta educação forjará nelas sua força de vontade.

A educação na família e na escola

A educação das crianças na família e na escola é um tema tão extenso que dele se pode falar várias tardes sem esgotá-lo por completo. Em uma noite, somente poderemos tratar de alguns problemas principais. Possivelmente eu não seja um especialista com relação ao fundamental. Podem perguntar- me. Vocês mesmos verão. Contarei a vocês, em poucas palavras, minha vida.

Sou professor de escola desde os dezessete anos. Nos primeiros dezesseis anos de minha carreira fui professor em uma escola de ferroviários. Sou filho de operário e fui professor na mesma fábrica onde trabalhava meu pai. Era ainda o tempo do velho regime, da velha escola.

Primeiro, fui professor e, depois, diretor de uma escola industrial para os filhos dos trabalhadores de um povoado operário. Eu mesmo pertencia à coletividade de trabalhadores; era membro de uma família operária. Meus alunos e meus pais constituíam uma pequena sociedade operária industrial única.

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITADO.pmd 100 21/10/2010, 08:55

Por conseguinte, eu dispunha de grandes possibilidades. Vocês em Moscou terão menos possibilidade, pois agrupam as crianças pelo princípio da circunscrição territorial.

Seus pais não estão ligados a uma coletividade operária única. É possível que vocês tenham menos facilidades que eu para tratar com as famílias. Mas, em compensação, vocês dispõem de um fator tão magnífico como é o Poder soviético, condição de que eu carecia naquele tempo, época da velha Rússia autocrática.

Depois da revolução, o destino me separou da família. Trabalhei 16 anos com pequenos órfãos, sem família. Encontrava-me muito pouco com os pais.

Certamente que nos últimos anos aproximei-me novamente da família, mas meu trabalho fundamental, durante o Poder soviético, ficou circunscrito a instituições nas quais viviam educando que, "em princípio", não reconheciam a família.

Ocorreu-me um caso célebre em circunstâncias muito interessantes.

Comissionado por uma organização cinematográfica, veio verme um "cameraman" para filmar a Comuna Dzerjinski, em Kharkov. Era um velhinho muito vivo, dos que querem ver tudo, encontrar tudo: muito inteligente e muito disposto.

A comuna o entusiasmou; ele gostou de tudo. No momento em que eu discutia com ele alguns problemas, entrou em meu escritório, de improviso, um camarada de aspecto bastante distinto, cheio de pó, que parecia ter acabado de chegar de trem, e me disse:

— Venho de Melitopol. Fiquei sabendo que em sua comuna vive meu filho, Vassia Stoliarov.

— Sim, é certo.

— Pois bem, eu sou seu pai. Ele fugiu de casa e o estamos procurando há seis meses. Fiquei sabendo que ele se encontrava aqui e por isso vim.

Vejo que o homem está emocionado: sua voz treme.

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITADO.pmd 101 21/10/2010, 08:55

— Muito bem. Por favor, chamem Vassia.

Entrou Vassia, um menino de uns catorze anos, que estava há seis meses na comuna. De uniforme, elegante, sabendo olhar e apresentar-se como se deve, entrou no escritório e perguntou:

— Chamaram-me?

— Sim, seu pai chegou.

— Meu pai?

Nem é preciso dizer que desapareceu toda a etiqueta: abraçaram-se, beijaram-se com um carinho extraordinário. Via-se que o pai amava o filho e este amava o pai etc.

Terminaram os abraços e os beijos. O menino voltou à sua postura inicial e o pai me disse:

— Então, deixa-me levá-lo para casa?

— Não tenho nada contra. Seu filho é quem decide. O que ele disser se fará. Se quiser ir embora com você, pode fazê-lo.

E o melhor veio agora. Este mesmo rapaz que acabava de soluçar de alegria, ficou vermelho, se pôs sério, fixou em mim seu olhar, moveu negativamente a cabeça e falou:

— Não vou.

— Por quê? Trata-se de seu pai.

— Mesmo assim, não vou.

O pai empalideceu.

— Como não vem?

— Foi como ouviu.

— Por quê?

— Não vou e já disse tudo.

— Mas, por que não quer ir? Este é seu pai.

— Não quero e basta.

O pai começou a indignar-se:

— Queira ou não queira, você vem comigo.

Nesse momento se meteram na conversa meus chefes de destacamentos:

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITADO.pmd 102 21/10/2010, 08:55

—Você não pode levar ninguém daqui, ele é um comuneiro dzerjinskiano; a única coisa que você pode fazer é pedir-lhe; se ele quiser, ele irá; se não, ficará.

O pai deixou-se cair em uma poltrona, histérico. Preocupamo-nos, tratamos de tranquilizá-lo e lhe demos água. Quando se acalmou um pouco, nos disse:

— Chamem Vassia.

— Não, agora já não o chamo.

— Só quero despedir-me dele.

Dei a ordem, advertindo:

— Pergunte se Vassia quer se despedir de seu pai.

Vassia entrou. Novamente começaram os soluços, os abraços e os beijos. Quando tudo acabou, Vassia perguntou:

— Posso retirar-me?

— Sim.

O menino saiu e eu fiquei ainda duas horas falando com o pai, observando-o. Sentado na poltrona suspirava, soluçava, acalmava-se e começava de novo a chorar. Até que se foi sem Vassia.

Porém, o mais "dramático" de toda esta história foi que meu cameraman se entusiasmou tanto presenciando essa cena que, como homem insensível à dor alheia, enquanto o pai e o filho soluçavam, se beijavam e abraçavam, filmou esses momentos expressando assim sua grande satisfação:

— Casos como este aparecem uma vez na vida para os meus colegas operadores de cinema.

Neste ponto, quero abordar o problema da família e da educação familiar.

... Há famílias boas e más. Não se pode afirmar que a família educa como deve ser, como tampouco podemos dizer que a família pode educar como quiser. Devemos estruturar uma educação familiar que tenha a escola como princípio organizativo e como representante da educação estatal. A escola deve orientar a família.

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITADO.pmd 103 21/10/2010, 08:55

Cabe perguntar: como orientar? Chamar os pais e dizer- lhes "Tomem medidas" isto não é orientar.

Citar os pais, abrir os braços e lamentar-se "Ai! Como educam mal!" tampouco resolve.

Então, o que e como se pode ajudar? Um mau pai, isto é, um pai que não sabe educar, sempre pode ser ensinado, da mesma forma que o pedagogo pode ser ensinado.

Por certo, camaradas, muitos pais, como muitos professores, não sabem falar com a criança. É necessário utilizar o tom correto de voz, coisa que, infelizmente, tampouco dão atenção nas escolas normais de professores e nos institutos pedagógicos. Deveria haver, obrigatoriamente, em cada instituto e escola pedagógica, um bom especialista que soubesse educar nosso tom de voz. Isto é muito importante.

Eu mesmo, no princípio de minha carreira, não me saía muito bem. "Queimava os miolos" pensando como consegui-lo, até que decidi recorrer a um ator experiente.

— E necessário acostumar-se a dominar corretamente a voz.

— Como, educar a voz? Por acaso eu vou cantar?

— Não se trata de cantar, mas de falar.

Ensaiei com ele durante certo tempo até que compreendi que grande coisa é dispor de uma voz adequada, quão transcendental é falar no tom correspondente. Inclusive uma expressão tão simples como "Pode retirar-se", frase simples de duas palavras, pode ser dita de 50 maneiras, com a particularidade de que cada uma delas pode ser expressar com um acento que equivalha a uma gota de veneno, se é que se necessita que assim alguém o sinta.

Isto é uma coisa muito complicada. Se vocês não dominam sua voz, naturalmente, encontrarão dificuldades. Seria bom que os dirigentes soubessem educar sua voz. Há pais e professores que se dão ao luxo de deixar que seu tom de voz reflita seu estado de ânimo. Isto é completamente inadmissível. Vocês podem estar

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITADO.pmd 104 21/10/2010, 08:55

não importa com que humor, mas sua voz deve ser verdadeira, boa, firme.

O estado de ânimo não tem nenhuma relação com sua voz. Por que vocês precisam saber com que disposição estou agora? Pode ser que esteja aflito ou que sinta uma grande alegria, o que não é impedimento para que eu fale de maneira que todos me escutem. Cada pai e cada professor, antes de falar com a criança, devem controlar-se, de forma que seu estado de ânimo não se manifeste. E não creiam que isto é muito difícil.

Depois de viver três anos no bosque rodeado de bandidos, qual podia ser nosso estado de ânimo? Que liberdade de expressão podia eu dar a meu estado de ânimo? Acostumei- me a dominar-me, convencendo-me de que isto é muito fácil. É necessário que sua fisionomia, seus olhos e sua voz sejam, em alguns casos, autônomos. O professor está obrigado a ter um rosto de "estátua". E seria desejável que os pais também o tivessem.

Suponhamos que tenham recebido uma carta desagradável, de uma pessoa amada. Deve-se deixar perder todo um mês de trabalho pedagógico por culpa dessa desditosa carta, possivelmente de uma pessoa querida que pode até ser que não valha nada e que, inclusive, tenha feito bem em escrever tal carta?

Saber dar a sua voz o tom e a mímica adequadas, saber levantar-se e sentar-se, tudo isto é transcendentalíssimo para o professor. Cada minúcia tem um grande significado e os pais têm de acostumar-se com esses detalhes.

Não faz muito tempo um pai me dizia:

— Sou comunista, operário. Tenho um filho que não me obedece. Quando lhe falo fica como se estivesse olhando a chuva. Falo-lhe pela segunda e terceira vez e não me dá atenção. Que posso fazer com ele?

Fiz esse pai sentar-se ao meu lado e comecei a dialogar com ele.

— Vamos ver, mostra-me como fala com seu filho.

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITADO.pmd 105 21/10/2010, 08:55

— Assim.

— Experimente fazê-lo desta maneira.

— Não posso.

— Repita.

Ensaiei com ele meia hora até que aprendeu a ordenar. Tudo residia no tom de voz.

A ajuda aos pais por parte da escola somente é possível quando esta última representa toda uma coletividade única, que sabe o que exige de seus alunos e que apresenta com firmeza estas exigências.

Este é um dos meios de ajudar os pais. Porém existem outros. Deve-se estudar a vida familiar, averiguar as causas que determinam o mau caráter. Não vou enumerar aqui todos os procedimentos de ajuda à família.

Passo à seguinte questão: eu defendo a tese de que a verdadeira família deve ser uma boa coletividade administradora. Também a criança deve ser, desde a sua mais tenra infância, um membro desta coletividade administradora. Deve saber de onde procedem os meios de subsistência da família, o que se compra, porque se pode comprar isto, aquilo não etc.

É necessário acostumar a criança, desde os 5 anos, a participar na vida econômica da coletividade; quanto antes melhor. Ela deve sentir responsabilidade pelos bens de sua coletividade. Não de maneira formal, mas sim de acordo com as oportunidades de sua vida e da sua família. Se a família se administra mal, também ele assim o fará na vida. Vale a pena ocupar-se deste problema.

E, finalmente, camaradas, uma última questão, possivelmente a mais difícil, que corresponde à felicidade.

Normalmente se ouve dizer: como mãe e como pai damos tudo ao nosso filho, sacrificamos tudo por ele, até a nossa própria felicidade.

Este é o presente mais horrível que os pais podem dar aos seus filhos. É um presente tão monstruoso que, se quiserem enve-

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITADO.pmd 106 21/10/2010, 08:55

nenar a vida de seus filhos, recomendamos que lhes deem em grande dose sua própria felicidade e os envenenarão.

O problema deve ser colocado assim: jamais sacrificar-se por nada. Pelo contrário, que seja o filho quem o faça por seus pais.

Vocês sabem que algumas jovens falam assim para suas mães:

— Você já viveu a vida, enquanto que eu ainda não vi nada.

Às vezes, tais palavras são ditas a uma mãe que não tem mais de trinta anos.

— Você já gozou a vida, eu não. Por isso, tudo deve ser para mim e nada para você.

Melhor seria que a jovenzinha pensasse:

— Tenho toda a vida pela frente, enquanto que a você, mamãe, resta menos tempo.

Por isto escrevi sem rodeios no quarto tomo do Livro dos pais: os vestidos novos devem ser, em primeiro lugar, para as mães.

Os filhos não se ofenderão se vocês os educarem com o objetivo de fazer felizes seus pais. Que os filhos pensem, em primeiro lugar, na felicidade dos pais, sem se importar com o que pensam seus pais. Vocês são adultos e sabem o que fazem.

Se vocês têm dinheiro sobrando e estão em dúvida para quem comprar um vestido, se para a mãe ou para a filha, eu digo que deve ser para a mãe.

O pai e a mãe devem fazer ver que têm direito à felicidade antes de seus filhos. Não tem nenhum sentido para as mães nem para as filhas, e menos ainda para o estado, educar consumidores da felicidade materna. É horrível educar os filhos a custa do bem-estar de seus pais.

Em nossa comuna gastávamos 200.000 rublos em excursões e 40.000 rublos com entradas para o teatro. Não economizávamos dinheiro para isso. Em troca, quando confeccionávamos roupas, nos guiávamos por esta regra: para os pequenos passávamos as roupas dos maiores. Os pequenos sabiam que não se fariam rou-

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITADO.pmd 107 21/10/2010, 08:55

pas novas para eles, que somente podiam contar com roupas reformadas. É verdade que podíamos esperar que as crianças maiores usassem as roupas até se acabarem. Mas não fazíamos assim; os maiores vestiam durante certo tempo sua roupa e depois as passavam para os menores.

O que vocês vão dar a uma jovenzinha de 17 a 18 anos, se aos catorze já lhe deram boas roupas?

Para que isso faz falta? Que ambições terá no futuro esta mocinha? À medida que passe o tempo, começará a pensar assim: só tenho um vestido, enquanto você (isto é, a sua mãe) tem três.

É necessário inculcar nos filhos a preocupação pelos pais; educá-los no desejo simples e natural de renunciar à satisfação própria, enquanto não tenham satisfeito a do pai ou a da mãe.

E aqui, camaradas, vamos terminar.

Alguém quer perguntar algo?

Pergunta do plenário: "A comuna Dzerjinski, continua existindo? Quem a dirige e que ligação você tem agora com esta comuna?"

Depois que parti, a Comuna Dzerjinski funcionou ainda por dois anos e depois foi fechada. Por quê? Porque os maiores foram para os institutos e a fábrica que ali existia foi transferida para o departamento do ramo correspondente. Todos os comuneiros saíram dali homens feitos, mas continuo mantendo contato com meus comuneiros.

Devo dizer que esta ligação pode me causar dificuldades, porque eles são muitos. Recordo-me deles, mas não posso me lembrar com quem se casaram e quem tem filhos e quantos. E o problema é que tenho que falar sobre isso nas cartas.

Saibam, camaradas, que tenho de dedicar um dia da semana para a correspondência. Isto me atrapalha bastante, ainda que, para dizer a verdade, não tenho por que me queixar, pois, exceto a mim, eles não têm ninguém. A quem vão se dirigir? Mas, às vezes, passo grandes apuros pelo grande número de cartas.

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITADO.pmd 108 21/10/2010, 08:55

Quando algum de meus antigos alunos, por exemplo, vem a Moscou, diretamente do trem ele vai para minha casa e, algumas vezes, para ficar todo um mês. Apresenta-se com toda franqueza: "Anton Semionovich, venho passar um mês com você. Isto me aterroriza, pois tenho pena de minha esposa. Ela não pode se converter em empregada de pensão. Não é que me desgoste dar de comer a meus hóspedes, não é essa a questão, mas sim porque aumentam os afazeres domésticos."

— Muito bem, já que veio, fica. Galia, temos hóspede.

— Quem é?

— Vitia Bogdanovich.

— Salve, Vitia.

Depois de dois dias começam as conversações:

— Será melhor que eu vá para um hotel.

— Que lhe falta? Fica aqui.

Aos três dias novas palavras:

— Terei de ir a Leningrado.

— O que tens que fazer lá? É melhor que fique conosco.

E quando se vai, a separação é igualmente dolorosa:

— Se você mudar para Moscou, pode trabalhar na cidade e alojar-se em minha casa.

Em sua maioria são bons rapazes. E ainda que estas relações me causem transtornos, são, para mim, fonte de grande alegria e de verdadeira satisfação. Por outro lado, não posso esconder, alguns deles se perderam de vista.

Pelo fato de eu ter sido condecorado, "Mitka Jeveli" passoume um radiograma da ilha Wrangel. Vocês o conhecem através do *Poema pedagógico.*

Hoje também recebi uma carta de felicitação assinada pelo "Engenheiro condecorado Orisenko (Gud)".

Pergunta do plenário: "O que pensa você sobre as medidas de castigo físico?"

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITADO.pmd 109 21/10/2010, 08:55

Continuo sendo inimigo dos métodos físicos de coerção. Em geral, não admito o castigo físico como método. Não conheço uma única família em que o castigo corporal tenha sido proveitoso.

É bem verdade que não me refiro aos casos em que a mãe dá um par de palmadas em uma criança de dois ou três anos. O pequeno não compreende nada e para a mãe não é tanto o castigo, é mais uma manifestação da sua irritação. Porém, bater em uma criança de 12 ou 13 anos significa reconhecer sua plena impotência diante dela. Isto quer dizer que podem até se romper para sempre, as boas relações com ela.

Na comuna Dzerjinski os rapazes não brigavam nunca. Recordo este episódio: regressávamos num barco de Batumi para Crimeia. Ocupávamos toda a cobertura superior. Éramos muito queridos por todos. Íamos bem vestidos, tínhamos uma magnífica banda de música, dávamos concertos. Todo o resto dos passageiros, assim como a tripulação, estavam encantados. Ocorre que, numa manhã, depois do café, em frente ao mesmo Yalta, um comuneiro maior golpeou a cabeça de seu camarada mais jovem com uma lata de conserva. O caso era para nós completamente insólito. Eu fiquei transtornado. Que fazer? Ouvi que tocavam o alarme geral.

— Por quê?

— O chefe que está de serviço assim ordenou. Com que objetivo?

— De qualquer forma, dê ordem de reunir a todos.

— De acordo.

Reunimo-nos, mas o que fazer? Propõe-se o seguinte: desembarcar o agressor em Yalta e separar-nos dele para sempre.

Vejo que ninguém é contra.

Tomo a palavra:

— Estão brincando ou falando sério? Por acaso isso é possível? Golpeou o outro, delinquiu, mas não se pode expulsar uma pessoa da comuna.

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITADO.pmd 110 21/10/2010, 08:55

— Não vale a pena falar mais sobre isso. Votemos.

— Digo-lhes que esperem.

Neste momento o presidente da reunião me interrompe:

— Existe a proposta de retirar a palavra de Anton Semionovich.

O que vocês acham? Proibiram-me de falar. Dirijo-me à reunião:

— Encontramo-nos em excursão, sou o chefe e posso convocar por cinco horas toda a assembleia geral. Aqui não estão na comuna, onde eu dialogo com vocês. Como podem proibir-me de falar?

— Está bem. Fale.

Mas o caso é que não havia nada que dizer. Submeteu-se a proposta à votação e foi aceita por unanimidade. E em seguida outra proposta é apresentada: quem se atrever a acompanhá-lo pode também ficar lá.

Uma delegação de passageiros e da tripulação pediu-nos que perdoasse o menino.

— Não. Sabemos o que estamos fazendo — lhes responderam.

Quando chegamos em Yalta, nenhum comuneiro desceu do barco.

Antes, todos esperavam impacientemente atracar em Yalta, queriam visitar a cidade, percorrê-la. Pois bem, nenhum comuneiro abandonou o barco. O chefe de serviço disse secamente ao culpado:

— Vá.

E este se foi.

Quando chegamos a Kharkov, ele estava nos esperando na praça. Nossos meninos carregam suas bagagens. Ele anda de um lado para outro, até que o chefe da guarda lhe diz:

— Saia da praça. Não subiremos enquanto você estiver aqui. Ele se foi. Após três dias apresentou-se na comuna. A sentinela da porta lhe disse:

— Aqui você não passa.

— Você deixa todos entrarem.

— Deixo todos, mas não você.

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITADO.pmd 111 21/10/2010, 08:55

— Avisa, então, a Anton Semionovich.

— Não tenho de avisar ninguém.

Apesar de tudo, chamaram-me.

— O que você quer?

— Convoque a assembleia geral.

— Perfeitamente.

Ele ficou em meu escritório até o fim da tarde, quando se reuniu a assembleia geral. Abro a reunião. Todos nos olham e se calam. Pergunto quem quer tomar a palavra. Ninguém. Rogo-lhes que digam algo. Sorriem. Agora, penso, é certo que o deixarão ficar. Peço que se ponha em votação. O presidente anuncia: "Quem está de acordo com a proposta de Anton Semionovich que levante o braço." Nem uma só mão se levanta. "Quem está contra?". Todos.

No dia seguinte, ele voltou de novo.

— Não é possível que me castiguem com tanta crueldade. Convoque outra vez a assembleia geral. Pois quero que me esclareçam.

Reúne-se pela tarde a assembleia geral.

— Exige que lhe deem uma explicação.

— Está bem. Fala, Alekseiev.

Alekseiev toma a palavra.

— No barco, na presença de toda a União Soviética, pois você sabe que a bordo iam representantes de todas as cidades, diante de toda a tripulação, por uma besteira, você golpeou um camarada na cabeça Isto não se pode perdoar e jamais lhe perdoaremos. Quando nós nos formos, virão outros meninos que tampouco terão dó de você.

Ele abandonou para sempre a comuna. Muitos dos antigos rapazes já haviam saído de lá e haviam chegado muitos novos. E estes diziam sempre: "Tem de se fazer o mesmo que se fez com Zviaguinets". Nunca haviam visto Zviaguinets, mas conheciam o fato.

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITADO.pmd 112 21/10/2010, 08:55

Vejam camaradas, como os comuneiros entendiam a agressão física Em meu espírito pedagógico, censurava-os pela sua crueldade, mas, em meu foro íntimo, humano, dava-lhes razão.

Esta ação, com certeza, é uma crueldade, mas uma crueldade provocada. É natural que em uma coletividade os maus tratos não sejam admitidos. Pessoalmente, eu sou adversário irreconciliável dos métodos físicos de castigo.

Pergunta: "Em sua comuna havia jovens, de ambos os sexos, de dezessete e dezoito anos. Quais eram suas relações?"

A pergunta é muito difícil de responder. Teria de falar muito tempo. Isto está no meu livro. Mas, de qualquer forma, procurarei dizer-lhe em poucas palavras.

Naturalmente, não se pode proibir o amor, mas tampouco se pode permitir namorar e casar aos dezoito anos, pois este matrimônio não proporcionará nenhuma felicidade. Entre nós, desempenhava um grande papel a unidade da coletividade e a confiança em mim. Eu podia reunir as meninas e falar-lhes sobre o comportamento de uma jovem de sua idade. Depois, reunia também os meninos. A estes não só lhes ensinava, como lhes exigia sem rodeios: em primeiro lugar terão de responder isso ou aquilo, comportar-se de tal ou qual maneira.

Apoiavam-me as organizações do Komsomol e do Partido e, é claro, a organização dos pioneiros. Também contava com a ajuda da assembleia geral.

Somente por isso, tudo caminhava bem em relação a este problema: não houve nenhuma tragédia, nenhum drama. Sabíamos, por exemplo, que Kravtchenko amava Donia e que esta lhe correspondia. Sempre andavam e passeavam juntos, mas não faziam nada reprovável. Cumpriram o prazo de sua permanência na comuna, depois ambos ingressaram num instituto e somente depois, passados 3 anos, se casaram. Antes de fazê-lo, vieram à comuna e expuseram ao conselho de chefes que queriam unir-se em matrimônio. Os rapazes os

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITADO.pmd 113 21/10/2010, 08:55

aplaudiram dizendo-lhes: "Já é tempo de se casarem. Vocês aguentaram cinco anos de amor."

Outra pergunta: "De onde provém este conhecimento que você tem da mentalidade dos meninos de idade pré-escolar?"

Eu não tenho filhos naturais, mas tenho filhos adotivos. Na comuna, havia um jardim de infância para os filhos dos empregados. Eu o organizei e o dirigi. Conheço bem e amo profundamente muitas crianças de idade pré-escolar. Minha experiência não é muito grande, mas de qualquer modo, tenho alguma.

As minhas concepções pedagógicas

A nossa causa, a da educação comunista, é um empreendimento novo a nível mundial. Se levarmos em consideração esferas do conhecimento como a técnica, a literatura e outras, veremos que sempre se recebe algo das gerações anteriores. No domínio da educação comunista, o assunto é ainda mais complicado, pois há apenas vinte anos estas palavras — a educação comunista — quase não se ligavam. E não nos envergonhamos absolutamente de dizer que, em muitos pormenores do nosso trabalho, somos ainda imaturos, continuamos a ser e não pode ser de outro modo. Seria na verdade presunção afirmar que em apenas vinte anos tivéssemos condições de criar, finalizar e formar uma grande escola pedagógica completamente nova, a escola da educação comunista. Neste campo somos autênticos pioneiros e é próprio dos pioneiros enganarem-se. O mais importante é não temer os erros e atuar com audácia.

Eu sou literato, um pouco, o que significa que também devo prestar contas dos meus assuntos literários. Mas sinto- me antes de tudo pedagogo e não só antes de tudo, senão sempre e por toda a parte. O meu trabalho literário não é mais que uma forma do trabalho pedagógico. Por isso falarei muito pouco de literatura.

Farei um breve relato de minha biografia pedagógica e literária. Sou filho de um operário ferroviário, que trabalhou mais de quaren-

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITADO1.pmd 114 21/10/2010, 08:55

ta anos numa fábrica de vagões. Eu também trabalhei nessa fábrica desde 1905, mas como professor, depois de ter obtido a mais rudimentar formação pedagógica: terminei os cursos de um ano numa escola pedagógica primária. Tenho a impressão de que atualmente nem existe uma formação tão primária como essa. Era uma formação tão pobre que só pude assumir o cargo de professor na escola primária de categoria menor, com um salário de 25 rublos por mês. Esta era uma escola magnífica, visto lá existir uma comunidade operária muito unida. Eu mesmo era membro dessa comunidade por ser filho de um operário da fábrica. Nessa escola trabalhei nove anos e essa experiência teve uma grande importância para mim. Mais tarde, já em 1914, ingressei no instituto pedagógico, onde terminei os estudos com uma medalha de ouro. Depois, destinaram-me à Colônia Gorki para delinquentes menores.

Durante dezesseis anos, de 1920 a 1935, dirigi a Colônia Gorki e a Comuna Dzerjinski, que formavam uma só coletividade. Se leram o *Poema pedagógico*, devem recordar-se de que da Colônia Gorki me transferi para a Comuna Dzerjinski, aqui em Kharkov. Nessa altura, nesta última, já havia 50 alunos meus procedentes da Colônia Gorki. Depois, mais 100 alunos mudaram-se comigo para a Comuna Dzerjinski. Isto significa que, na comuna, deu-se a continuidade na prática, não só à experiência da Colônia Gorki, mas também à história de uma mesma coletividade humana. Isto tem um grande significado para mim e para a obra que empreendemos visto que se conservaram e acumularam as tradições criadas anteriormente na Colônia Gorki.

Foi, então, na comuna Dzerjinski que escrevi o meu primeiro livro — *A marcha dos anos 30*.

Posteriormente, escrevi o *Poema pedagógico*, que foi publicado por partes em 1933, 1934 e 1935, seguindo-se os romances *A honra* e *Bandeiras nas torres*, tendo este último livro um significado extraordinário para mim e para a formação das minhas concepções.

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITADO.pmd 115 21/10/2010, 08:55

Escrevi ainda o primeiro tomo do *Livro dos pais*. O que me motivou a escrevê-lo? Acontece que, durante os últimos dois anos, estive organizando colônias de trabalho. Tive então de me ocupar menos com as crianças abandonadas do que com as que "tinham famílias". Se para a Colônia Gorki eram enviados delinquentes menores, nos últimos anos era mais necessário reunir as crianças "com família"...

Tive de indagar e interessar-me pelas famílias e pareceu-me necessário escrever um livro destinado aos pais. No primeiro tomo tratei do assunto relativo à família como coletividade. Neste momento, estou preparando o segundo tomo, que se refere à educação moral e política, principalmente na família, mas também tenho de focar a escola. O terceiro tomo será consagrado a questões concernentes à educação através do trabalho e à orientação profissional. E o quarto, o mais importante para mim, trata do seguinte tema: como o homem deve ser educado para que seja feliz. Interessante, não é verdade?

Eis o meu breve informe sobre o assunto. Bem, que mais lhes poderei dizer sobre os méritos e os defeitos dos meus livros? Há uma questão que talvez tenha interesse para vocês. Dizem que no livro *Poema pedagógico* não estão presentes nem a imaginação nem a fantasia, que é uma pura cronologia. Um crítico chegou a escrever: "Uma pessoa teve uma vida interessante e descreveu-a. Todo aquele que tem uma vida interessante é capaz de escrever um livro como este, e por esta razão Makarenko não é literato nem artista, mas um cronógrafo".

É evidente que eu me ofendi. Como é isso: não sou literato, mas escrevi um livro? Numa discussão perguntei-lhe: "Por que é que diz que isto é uma simples cronologia?". E o crítico respondeu-me: "Porque você escreveu tudo o que existia na realidade. No seu livro não há invenção nem imagens sintetizadas".

Então, fiz uma cara séria e lhe disse: "Desculpe-me, mas como é que sabe que no livro não há invenção? Que provas tem de que isto é tudo verdade?". Ele contestou: "Mas isso vê-se. Pelo seu

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITADO.pmd 116 21/10/2010, 08:55

próprio Zadorov se vê que ele existiu e que você lhe bateu". "Nada disso! — disse eu. Nem Zadorov existiu nem eu lhe bati; tudo isso é pura invenção".

Ele pode ter acreditado ou não, é lá com ele. Mas não pôde demonstrar-me que eu mentia. Tenho direito de inventar? Tenho. E por isso ninguém me pode acusar se é invenção ou não. Ninguém tem direito de exigir-me que lhe preste contas disso. Mas a vocês direi, a título de amizade, que não há invenção nem no *Poema pedagógico* nem em *Bandeiras nas torres*, salvo alguns nomes e várias situações...

Esta foi a única questão literária que considerei necessário mencionar.

Agora, camaradas, passamos à pedagogia.

Que direito tenho eu de falar a vocês hoje? O direito adquirido por ter trabalhado 32 anos como pedagogo, o de ter procurado meditar sobre o trabalho pedagógico que realizei, por um lado, e visto possuir, por assim dizer, certa maneira própria de ter levado a cabo o trabalho pedagógico, por outro. Este método, não o devo ao meu talento. Devo-o à necessidade, ao caráter da missão de que me incumbiram. Tive a sorte de ter permanecido dezesseis anos numa coletividade em companhia de camaradas, colaboradores e colegas formidáveis. Graças a isto, as tarefas maiores e mais difíceis foram-se cristalizando, gradualmente, numa espécie de sistema. À medida que fui analisando esta experiência foi-se formando em mim certa escala de valores que talvez diferisse do sistema geralmente difundido e utilizado. É precisamente sobre estas minhas diferenças que quero falar-lhes. Estas diferenças justificam-se pelo fato de eu ter trabalhado, não numa escola comum, mas numa instituição especial e, neste aspecto, tive mais sorte que os outros.

Se quiséssemos caracterizar a minha sorte, teríamos de dizer que ela foi muito grande. Basta dizer que, nos últimos anos, a Comuna Dzerjinski existia com autogestão financeira. Isto não é

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITADO.pmd 117 21/10/2010, 08:55

uma bagatela. Vocês são capazes de imaginar uma coletividade infantil com autogestão financeira? Isto é uma circunstância muito importante: a comuna cobria não só as despesas orgânicas, os salários dos professores a manutenção dos gabinetes etc., mas também todas as despesas relacionadas com a manutenção das crianças. Além disso, dava ao estado um lucro líquido de vários milhões de rublos. Isto é uma grande sorte, porque a autogestão financeira é uma pedagogia formidável.

Tive sorte e por isso não me sinto coibido de expor a vocês algumas ideias que, agora, podem parecer estranhas, mas que, dentro de alguns anos, disso estou certo, concordarão comigo.

As peculiaridades básicas das minhas concepções consistem no seguinte: na prática da nossa escola (agora estou bem familiarizado com as escolas, porque não passa um dia sem que eu não visite alguma) pode se observar o que eu denomino uma hipertrofia do método individual. Em medicina há a expressão "hipertrofia cardíaca", o que quer dizer que o coração tem um tamanho maior do que o normal. Pois bem, devido a semelhante fenômeno no trabalho com as nossas crianças confiamos demais nos milagres do método individual e nas bondades dessa pedagogia. Eu não estou contra o método individual, mas considero que o decisivo na educação (na educação propriamente dita, sem me referir às questões da instrução) não é o método de um determinado professor ou, inclusive, de uma escola, mas a organização da escola como coletividade e a organização do processo educativo.

Hoje, por exemplo, participei da apresentação, num instituto pedagógico, do relatório de um estudante sobre o tema "Como se deve inculcar o patriotismo soviético". O relatório foi interessante, via-se que o estudante tinha trabalhado nele com afinco. Nele se descrevia a experiência de uma boa escola e demonstrava-se que o patriotismo se inculca, em primeiro lugar durante as aulas e, em segundo lugar, no trabalho extraescolar. Foram citados casos

de aulas exemplares em que se infundia o patriotismo e de um bom trabalho extraescolar. Na segunda parte do relatório narravam-se os resultados deste trabalho com os alunos da escola e citavam-se conversas tidas com eles. Tomando unicamente como base essas conversas, o estudante concluía que o patriotismo soviético inculcado foi o resultado da educação, demonstrando assim que o método empregado foi válido.

Ouvi a leitura do relatório e formulei logo a seguinte pergunta: "Bem, os métodos são excelentes e os resultados estão à vista. Mas tentou comprovar as afirmações feitas pelas crianças que citou? Um dos alunos diz que os guarda-fronteiras devem ser valentes e que ele também quer ser valente e considera que é necessário sê-lo. Comprovou se esse aluno é valente ou é medroso? Porque se na comprovação se verifica que o rapazinho é medroso, então terei todo o direito de duvidar que se tenha inculcado o patriotismo como é devido". Admito a situação em que o escolar possua noções adequadas sobre o patriotismo soviético mas não que se tenham formado hábitos corretos.

Isto é especialmente importante quando se trata de formar qualidades como a paciência, a habilidade para vencer dificuldades prolongadas para superar os obstáculos, não de um salto, mas mediante a pressão constante. Por mais que se esforce em formar as noções corretas sobre o que é preciso fazer, mas não conseguir inculcar os hábitos necessários para vencer as dificuldades mais persistentes, tenho o direito de dizer que não se inculcou nada. Resumindo, o que eu exijo é que a vida da criança seja organizada como uma prática que forme determinados hábitos.

Insisto em que as nossas escolas não prestam a devida atenção à organização da experiência infantil, da experiência de vida, da experiência comunista.

Mais adiante, o estudante ficou embaraçado com outra pergunta que eu lhe fiz: "Essas crianças, que considera correta-

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITADO.pmd 119 21/10/2010, 08:55

mente educadas, como se comportam no que diz respeito à conhecida questão de não denunciar o companheiro perante o pedagogo?" (Existe este problema, esta difícil questão).

Acontece considerarem-se as crianças perfeitamente educadas no espírito comunista, mas se algum companheiro faz algo de mal, o grupo não o denuncia ao professor. Se esta contradição tiver lugar, tenho o direito de duvidar de que a linha seguida pelo educador seja a adequada.

Insisto para que se duplique a atenção que se presta às formas necessárias para organizar a atividade infantil.

Enumerarei apenas os pormenores do problema em que é preciso concentrar a atenção. Trata-se, em primeiro lugar, do assunto relacionado com a determinação do centro que orienta a coletividade. Este é um problema muito importante. Durante o meu trabalho, vi-me obrigado a envidar grandes esforços para organizar este centro e não foi em pouco tempo que resolvi esta questão. Para mim, isto tem uma importância excepcional. O centro é como uma ponte de comando de onde parte toda a direção dos alunos e não um centro administrativo.

A questão do centro, da sua influência não foi resolvida por completo, nem na teoria, nem na prática. Nas numerosas escolas que visitei, este assunto é tratado de maneira diversa. Numa escola é o diretor que decide tudo, mesmo a pintura do soalho e do teto. Em outra é o subdiretor para assuntos pedagógicos que governa tudo. Numa terceira escola dizem que é o organizador da Juventude Comunista (Komsomol) que resolve todos os problemas; numa quarta, o guia de pioneiros. Este é um dos aspectos do problema.

Outra questão de grande importância refere-se à estrutura da coletividade, àquilo que eu denomino o corte transversal da coletividade. Eu distingo a coletividade de base formada pelas turmas e a coletividade geral da escola. Que princípios nos guiam na organização da coletividade? Por enquanto, podemos dizer que

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITADO2.pmd 21/10/2010, 08:55

neste assunto não nos guiamos por princípio algum. Simplesmente existem classes e é tudo. Cada classe vive separada: a 10ª classe não sabe o que se passa na 9ª e o que acontece na 3ª e na 2ª classes nem sequer quer saber! Como se relacionam as 2ª e 3ª classes com as mais adiantadas? Com respeito, com estimação, com carinho? Nada disso: as 2ª e 3ª classes não reparam na presença dos alunos mais velhos e nem querem conhecê-los. Impera um divórcio absoluto nas coletividades de base.

Outra questão de importância extraordinária é a disciplina que a todos preocupa e inquieta. E apesar disso até agora na nossa prática atual fala-se da disciplina como da disciplina de inibição.

Mas será esta a essência da disciplina soviética? A disciplina da inibição exige: não faça isso, não faça aquilo, não chegue atrasado à escola, não atire os tinteiros contra paredes, não falte ao respeito ao professor; podem ainda ser acrescentadas mais algumas regras com a partícula "não". Esta não é a disciplina soviética. A disciplina soviética é uma disciplina que induz a vencer as dificuldades, a disciplina da luta e do progresso, a disciplina da aspiração a algo, a luta por algo. É deste tipo de luta que necessitamos na realidade.

Mas estará resolvida a questão relativa aos objetivos e às tarefas da educação? Este é outro problema que necessita ser particularizado. Dizemos que o rapaz deve ser assíduo, desenvolvido, ordenado, disciplinado, valente, honesto, firme e muitas outras palavras boas. Esta formulação não define ainda os nossos objetivos. Os nossos objetivos são especiais: devemos formar um comportamento comunista. Por outras palavras, os nossos objetivos só podem ser expressos nas qualidades do caráter que definem a personalidade comunista e estas qualidades devem formular-se muito detalhadamente, com precisão.

Vejamos o que sabemos sobre as qualidades do caráter de uma pessoa coletivista, de um indivíduo com um comportamento comunista. Que ideias temos sobre tal pessoa? Se dissermos que é

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITADO.pmd 121 21/10/2010, 08:55

honesta, que deve ter força de vontade e ser enérgica, isto ainda não quer dizer nada.

A nossa honestidade exige uma unidade positiva entre os trabalhadores, o respeito a cada trabalhador pela sua pequena coletividade e pela coletividade formada por toda a sociedade soviética, o respeito pelos trabalhadores de todos os países.

Só neste contexto falamos da honestidade. Necessitamos de uma instrumentação especial das qualidades morais. E são estas qualidades especiais da personalidade moral as que devemos formar.

Tomemos, por exemplo, uma qualidade tão importante como a diligência. No nosso país, cada cidadão deve ser diligente; a diligência de uma pessoa não pode prejudicar a de outra pessoa. Isto significa que a nossa diligência é uma qualidade moral e que o requisito da diligência é um requisito moral. E devemos educar cada cidadão levando isso em conta.

Vejamos outro conceito, o da pontualidade. No nosso trabalho educativo, a pontualidade, como qualidade de caráter de um verdadeiro comunista, deve ser considerada quando a pontualidade do chefe e a do subordinado constituírem uma mesma qualidade moral.

Vejamos outras qualidades do caráter, como a capacidade de orientação, a habilidade para orientar com rapidez na situação mais complexa, para atuar com a maior precisão e calma, com segurança, sem gritos, sem histeria, sem pânico, sem chiadeiras, qualidades que devemos obrigatoriamente trabalhar em nosso processo educativo.

Finalmente, tomemos outra importante qualidade do caráter, qualidade puramente comunista, como a de saber subordinar-se ao camarada — não ao rico, não ao patrão, mas ao camarada — e a de saber dar ordens ao camarada. Somos camaradas, amigos, mas há momentos em que eu tenho o direito de dar ordens. Neste caso, eu devo saber ordenar e você deve saber obedecer, esquecendo que há um minuto éramos amigos. Esta qualidade do caráter só pode ser desenvolvida no nosso país, onde não há classes ex-

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITADO.pmd 122 21/10/2010, 08:55

ploradoras, onde não há o poder emanado da força econômica, da propriedade, da manipulação...

Devemos infundir todas estas qualidades nos nossos jovens.

Eu mencionei muito poucas qualidades, as muitas necessárias.

Agora perguntam: de que instrumentos dispomos para desenvolver estas qualidades? Para o camarada aprender a dar ordens não existe outra forma a não ser a de se exercitar no mando; e exercitar-se não como se fosse um jogo, uma brincadeira, mas de modo que o não cumprimento de uma ordem resulte em fracasso e o camarada responsável deva explicar-se perante a coletividade.

É isto, camaradas, o mais importante que queria dizer- lhes. É preciso organizar a coletividade de tal forma que se eduquem qualidades reais e verdadeiras da personalidade e não qualidades imaginárias. É isto o que somos obrigados a fazer e, nestas condições, o método individual terá um efeito muito mais forte, mais belo e adequado. Se não houver coletividade e educação coletiva, com o método individual surge o risco de que eduquemos indivíduos e nada mais.

Não aborrecerei mais com outros pormenores sobre esta questão. Tenho a certeza de que, ao responder as perguntas, focaremos novamente este tema.

Agora, só para resumir as minhas palavras de introdução, direi que todas estas questões são extraordinariamente difíceis, visto que as boas qualidades necessitam de anos para se formarem. Não se pode formar um caráter sem método ou através do imediatismo. Só se pode formar o caráter mediante a participação prolongada da pessoa na vida de uma coletividade corretamente organizada, disciplinada, forjada e orgulhosa de si mesma. Mas organizar uma experiência deste gênero significa obrigatoriamente arriscar.

A questão do risco é a mais difícil de todas. O primeiro risco, o primeiro perigo consiste em se decidir conduzir o trabalho da coletividade num sentido, passados quatro meses perguntar-lhes-ão sem falta: "Bem, o que é que se fez? Mostre-nos os caráteres comunistas

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITADO.pmd 123 21/10/2010, 08:55

prontos que formou". E você não os poderá mostrar: só dentro de cinco anos é que eles estarão formados. Como dentro de cinco anos! É agora que há que mostrar aquilo que criou.

Este é um grande perigo, porque frequentemente a caça aos dados para o relatório provoca situações verdadeiramente anedóticas. Hoje, por exemplo, estive numa escola e encontrei lá os professores aterrorizados. Dizem que assumiram o compromisso de conseguir um aproveitamento de cem por cento. Mas na 9ª classe há um aluno ao qual não se pode dar outra classificação que a de "mal". Não podem fazer nada com ele e não obtêm um aproveitamento de cem por cento.

Então porque mantê-lo na 9ª classe sabendo de antemão que não poderá assimilar o programa?

O segundo perigo é muito sério. Gostamos frequentemente de dizer:

"Criaremos cidadãos temperados!" Bem, vamos criá-los. Mas o que é ser temperado?

Poder-se-á temperar uma pessoa se a envolvermos em algodão para que não se resfrie? É preciso arriscar conscientemente (é evidente que eu estou falando no sentido figurado). Não se pode temperar uma pessoa se não se colocarem perante ela tarefas difíceis nas quais por vezes é capaz de fracassar. Se recearmos que a pessoa fracasse e não lhe colocarmos tarefas difíceis não deixará de fracassar.

Valente não é o rapazinho que não tem medo, mas aquele que é capaz de reprimir o seu medo. Não pode existir outro tipo de valentia. Vocês pensam que caminhar em direção à morte sob as balas, sob projéteis significa não experimentar nada, não temer nada? Não, isto significa precisamente temer, experimentar emoções e vencer o medo.

Vejamos um exemplo da vida da escola. Uma escola magnífica, um edifício recém-construído, com um só turno, com soalho de madeira nos corredores, amplos corredores.

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITADO2.pmd 21/10/2010, 08:55

“Por que é — pergunto eu — que o soalho está tão sujo? Os carpinteiros não o forraram de madeira para que o cobrissem de sujeira. Os carpinteiros colocaram os tacos de madeira para que o soalho brilhe”. Respondem-me: “Mas o que é que podemos fazer? Enceramo-lo duas vezes por mês, mas ele precisa ser primeiro lavado e só depois encerado. Que fazer?” Então eu digo: “Deixem que os alunos o encerem.” — “Como que os alunos?” — “Assim mesmo. Pelas manhãs, antes das aulas, chega um grupo que está de turno com o seu responsável e assume o trabalho.”

Pensam que as crianças não vão gostar? Mas não chega apenas a encerar; é necessário que dez minutos antes do toque de entrada apareça um outro rapazinho de uma quinta classe, por exemplo, com um emblema qualquer da cruz vermelha, o emblema da sanidade, e diga ao responsável da décima classe “Entrega o parquete. Como enceraste? O que é isso? E aquilo? Não aceito o trabalho!” E dirige-se com o relatório ao diretor: “O grupo tal, sob a direção do aluno tal da décima classe não cumpriu a tarefa de encerar o soalho”. Então, o diretor chama o aluno da décima classe e diz-lhe: “Mas como é isso?” Assim já começa outro trabalho pedagógico.

Isto que é, temperar ou não? Claro que sim. Para isso é necessário levantar-se uma hora antes e realizar outro trabalho. Trabalho que é muito útil conhecer. É muito útil saber encetar o soalho.

Os membros de nossa comuna enceravam o parquete diariamente e o trabalho era aceito com muito rigor, mas o soalho brilhava como um espelho. Dar lustre ao soalho é também temperar-se. É difícil cuspir neste parquete ou no metrô de Moscou, onde ninguém observa. Não se pode cuspir nem jogar bitucas no chão. Fisicamente impossível: os músculos não agem! O mesmo se passará se todos os escolares souberem pela própria experiência da sua escola que eles mesmos diariamente enceram o seu parquete, ninguém jogará no chão nem um pedaço de papel. E eu sei que sem um temperar deste tipo não pode haver uma verdadeira educação comunista.

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITADO.pmd 125 21/10/2010, 08:55

CRONOLOGIA

Pensamos que não se pode separar a vida de um autor e sua obra dos aspectos sociais e do contexto histórico nos quais essas tiveram oportunidade de se desenvolver.

O caso de Anton Semionovitch Makarenko não constitui exceção. Esse singular educador viveu apenas 51 anos. Nasceu no dia 13 de março de 1888, na cidade ucraniana de Belopólie e morreu no dia 1.º de abril de 1939, durante uma viagem de trem procedente da pequena cidade de Golitsino, localizada nos arredores de Moscou. Foram anos de transformações sociais profundas e vertiginosas.

Foram os anos da revolução russa e de sua busca de consolidação política e econômica em um mundo marcado, inexoravelmente, pelas guerras e revoluções que imprimiram sua marca indelével à primeira metade do século XX, influenciando o pensamento político até os dias atuais.

Durante os anos vermelhos da revolução bolchevique, Makarenko produziu a maioria dos seus escritos. Mas, foram os dias difíceis que a precederam que forjaram a consciência social do autor do *Poema pedagógico*. É lá, em meio aos combates contra o czarismo e as agruras enfrentadas pelo povo russo, onde encontramos os fundamentos de suas concepções educacionais.

Fome, miséria, servidão e ausência dos mais elementares direitos sociais e políticos caracterizavam o cotidiano da maioria da população da Rússia nos primórdios do século passado. Em toda a Europa, esse era o país que menos assegurava direitos sociais a seu povo, inclusive a educação, também negada.

O Czar Alexandre II, que governou o país entre 1855 e 1881, adotara medidas de cunho imperialista, visando a retomar a hegemonia do continente que havia sido perdida para a França. No entanto, essas traziam o agravamento das tensões sociais que se produziam por meio da combinação de diferentes fatores, entre os quais, destacam-se: a forma de organização industrial em núcleos extremamente concentrados e dependentes do capital externo; o constante aumento da carga de imposto sobre a massa camponesa; a carência de terras e a sua baixa produtividade que não atendia a uma população crescente e o empobrecimento da população, em virtude da, praticamente inexistente, distribuição das rendas.

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITADO.pmd 127 21/10/2010, 08:55

Esses fatores contribuíram para aumentar a revolta e difundir a propaganda revolucionária socialista em diversas camadas da população que vivia oprimida pela autocracia czarista, na qual o poder exercido pelo czar era absoluto. Nos governos seguintes, de Alexandre III (1881-1894) e de Nicolau II (1894-1917), a situação não mudou muito, pelo contrário, agravou-se ainda mais com a violência da censura e da polícia política contra as greves. Uma crescente onda de atentados terroristas levou a insatisfação popular ao extremo. Mas, a situação tornou-se insustentável quando o trigo, alimentação básica do povo, começou a ser exportado visando ao pagamento da dívida externa.

À crise e à insatisfação interna somaram-se, de forma irreversível, os fracassos russos no avanço imperialista e na presença do país na Primeira Guerra Mundial, que somados às promessas não cumpridas de implantação de um regime constitucional, minaram os poderes absolutistas, culminando com a derrocada do regime czarista e a eclosão vitoriosa da Revolução de 1917.

É impossível pensar a vida e a obra de Makarenko desconsiderando a epopeia e as jornadas revolucionárias do povo russo nos primórdios do século XX. Mesmo porque, apesar de todas as dificuldades, a vida e a obra desse autor é cheia de alegria e ludismo, de luminosidade e humor.

1888 - Filho de Semion Grigorievitch Makarenko e Tatiana Mikhailovna Dergatchova, Anton Semionovitch Makarenko nasceu no dia 13 de março. Em 1895, aos sete anos, ingressou na escola primária que tinha duração de dois anos. Todavia, desde os cinco, já sabia ler e escrever, transformando-se rapidamente em um dos melhores alunos da escola. Além disso, cantava no coro infantil, desenhava, tocava violino e participava de concertos públicos na pequena cidade ucraniana de Belopólie, sempre incentivado pelo seu professor. Era o segundo filho de uma família de operários; sua irmã mais velha chamava-se Alexandra e os irmãos mais novos, Natália e Vitali.

1897 - Foi realizado o censo nacional, revelando que apenas 29% dos homens e 13% das mulheres eram alfabetizados. Quatro em cada cinco crianças não tinham acesso á escola.

1899 - Nadejda Konstantínovna Krupskaia (1869-1939) escreveu o livro *A mulher trabalhadora*, defendendo que a nova sociedade não somente deveria se preocupar em garantir às crianças os meios indispensáveis para a existência, como também, deveria criar condições materiais com tudo o que fosse necessário para o seu desenvolvimento pleno, multilateral e harmonioso.

1901 - A família Makarenko mudou-se para perto do rio Dnieper, nos subúrbios de Kriukov, na cidade de Krementchug que acabaria por desempenhar um importante papel na juventude, na formação e mesmo na opção de

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITADO2.pmd 21/10/2010, 08:55

Makarenko pela atividade pedagógica. Segundo suas próprias palavras, seu pai era ferroviário, dispunha de salários muito baixos e, como na maioria das famílias daquela época, o controle financeiro dos parcos recursos de que dispunham era exercido pela sua mãe que se desdobrava para poder garantir o sustento dos quatro filhos. Makarenko sempre gostou de esportes, praticava ginástica rítmica com tanto afinco e dedicação que o professor o nomeou seu assistente e, assim, diariamente, logo nas primeiras horas da manhã, dirigia os exercícios físicos de sua turma.

Outra predileção de Makarenko era a literatura; conhecia não apenas os autores ucranianos, como Gogol, mas também Puchkin, Tchekhov e Gorki. Este último despertou-o definitivamente para a questão social. Muitos anos depois, em 1936, ele traduziu essa influência decisiva da seguinte forma: "após ter lido, na minha juventude, *A canção do falcão* e *O anunciador da tempestade*, a minha vida decorreu sob o signo de Gorki".

1904 - Finalizou os estudos ginasiais e decidiu tornar-se professor; tinha, então, 16 anos.

1905 - Makarenko terminou suas *aulas pedagógicas* e recebeu o certificado de educador; que lhe permitiu assumir, no dia 1.º de setembro, seu primeiro cargo como professor de língua russa, na Escola Primária Ferroviária de Kriukov. Foi também nesse ano, a 18 de outubro, que o governo czarista esmagou uma manifestação popular, da qual participavam perto de 30 mil pessoas, produzindo o conhecido Domingo sangrento de São Petersburgo, em que foram mortas mais de 500 pessoas que haviam aderido ao protesto pacífico contra as precárias condições de vida. Nesse mesmo ano, logo depois foi lançando o primeiro jornal bolchevique de circulação nacional, o *Novaia jizn* (Vida nova), criado por inspiração de Gorki e Lenin. Segundo o próprio Makarenko, foi nesse jornal que conheceu os artigos críticos de Gorki, especialmente, as polêmicas *Notas sobre a pequena burguesia*, que tanto o influenciaram, assim como a leitura de obras como *A terra*, de Olga Kobilianskaia e *Germinal*, de Zola, fundamentais para a compreensão de que o fenômeno pedagógico é, na sua essência: uma prática política.

1906 - Foi o ano da criação do Primeiro Centro de Assistência Social de Moscou, mais tarde, em 1918, oficializado com o nome de Primeira Estação Experimental de Educação Pública.

1910 - Em dezembro, por ocasião de uma homenagem a Leon Tolstoi, que havia falecido no dia 20 de novembro, acusou o diretor-geral da escola em que lecionava, de *corrupto* e *monarquista* e, em razão disso, foi transferido, pela Direção Distrital de Instrução, para outra escola, distante pouco mais de 100 quilômetros ao sul de Kriukov, na estação de Dolinskaia.

1911 - Após esse incidente, Makarenko passou a ser muito respeitado pelos professores, o que lhe valeu a nomeação para inspetor da instrução pública. Com

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITADO.pmd 129 21/10/2010, 08:55

isso, pode iniciar sua experiência educacional em Dolinskaia, na qual introduziu atividades teatrais, a leitura das fábulas de Esopo, Krilov, La Fontaine. Em 1913, organizou um grupo de trabalhadores e intelectuais revolucionários preocupados com o estudo de novos valores democráticos.

1914 - Escreveu um pequeno conto sobre a presença da religião na educação e enviou uma cópia manuscrita a Gorki, de quem recebeu, não muito tempo depois, uma severa crítica, mas também um pedido para que continuasse a escrever, afirmando: "Escreva novas histórias e remeta-as para mim". Logo após a chegada dessa carta, em agosto, Makarenko demitiu-se de suas funções docentes na pequena escola de Dolinskaia, com o objetivo de dedicar-se à especialização de disciplinas próprias do ensino superior. Durante nove anos, Makarenko dedicara-se integralmente à educação das crianças e começava a tomar consciência da complexidade e dos desafios que estavam colocados a essa ciência, a pedagogia. Nesse mesmo ano, Makarenko iniciou seus estudos superiores no Instituto Pedagógico de Poltava.

1917 - Em fevereiro, o governo provisório assumiu o poder na Rússia. Dois meses depois, Lenin proclamou as Teses de Abril e, no mês de outubro, eclodiu a revolução socialista, sendo que no dia 26, o país passou a chamar-se União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). Nesse mesmo ano, é criado o Comissariado do Povo para a Instrução Pública. Makarenko encontrava-se em Kriukov e procurava acompanhar com entusiasmo e atenção os acontecimentos revolucionários que transcorriam em Petrogrado. Por meio de informações fornecidas pelo soviete da localidade, ficou conhecendo o teor dos principais decretos elaborados por Lenin e aprovados pelo novo governo: a paz universal, a reforma agrária e a educativa! Até o final desse ano revolucionário, Makarenko participou na organização das equipes responsáveis pela criação da docência operária na Ucrânia.

1918 - O soviete (ou conselho político) de Kriukov escolheu Makarenko para dirigir a antiga escola ferroviária da qual ele fora afastado sete anos antes. Mas esse é também o ano em que eclodiu a guerra civil na URSS que se estendeu até 1920. Nesta guerra, o financiamento dos contrarrevolucionários pelas potências estrangeiras, obrigou os soviéticos a mobilizar todas as forças humanas e materiais para a defesa da nação. Porém, mesmo diante dessas condições adversas, o governo soviético determinou que o segundo maior orçamento estatal fosse aplicado na educação pública; somente o orçamento do exército era superior, dadas as despesas provocadas pela guerra e suas sequelas devastadoras.

Em meio aos escombros catastróficos da guerra, foram editados 115 títulos das obras clássicas da literatura, com tiragens de milhões de exemplares e, no campo educacional, autores como Friedrich Fröebel (1782-1852), John Dewey (1859-1952), Maria Montessori (1870-1952), Émile

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITADO.pmd 130 21/10/2010, 08:55

Durkheim (1858-1917), Jean Piaget (1896-1980), Édouard Claparède (1873-1940), Célestin Freinet (1896-1966), Lev Semionovitch Vygotsky (1896-1934), Ivan P. Pavlov (1849-1936) entre tantos outros. Suas obras eram vivamente discutidas por todos aqueles que, como Makarenko, almejavam a construção de uma sociedade socialista por intermédio de uma ciência dialética chamada pedagogia, constituída como parte integrante de um coletivo de produção social.

Outro acontecimento importante registrado em 1918 foi a aprovação, pelo Conselho dos Comissários do Povo, instalado em Moscou, do decreto *Sobre a separação da Igreja do Estado e a escola da Igreja*, que buscou por fim à intervenção eclesiástica nas relações educacionais.

1919 - Mudou-se, no mês de agosto, para a cidade de Poltava e assumiu a direção do Departamento de Instrução Primária do Instituto de Educação dessa localidade. Foi também nesse ano que Lenin assinou o famoso decreto *Sobre a liquidação do analfabetismo*, obrigando todas as pessoas de 8 a 50 anos a se alfabetizarem. Para que todos pudessem estudar, a jornada de trabalho foi reduzida em duas horas diárias, sem a redução dos salários e as Casas do Povo, as igrejas, clubes, casas particulares, fábricas e repartições públicas foram transformadas em salas de aula. Foi nesse clima de euforia do ensino popular que o então jovem educador A. S. Makarenko, com 32 anos, começou a estabelecer os parâmetros de uma nova relação epistemológica, entre a teoria e prática e a dialética do processo pedagógico, pelo qual a escola passou a ser compreendida como uma coletividade total e única, na qual têm que estar organizados todos os processos educativos, ao mesmo tempo, em que cada integrante dessa coletividade precisa reconhecer sua dependência com relação a ela. Assim, de acordo com suas próprias palavras, "a prática pedagógica é a organização do coletivo, para a educação da personalidade no coletivo e, somente, através do coletivo".

1920 - Recebeu, em setembro, a incumbência de dirigir uma colônia pedagógica experimental que lutava contra a delinquência infantil. Mais tarde, suas aventuras educativas no trato de crianças infratoras, socialmente desajustadas e famintas, foram narradas nas páginas do *Poema pedagógico* e, com isso, a Colônia Gorki ficou mundialmente conhecida.

1922 - Conheceu a pedagoga Galina Stakhievna Salko, dirigente do Comissariado do Povo para a Instrução Pública da Ucrânia, sua grande incentivadora intelectual e, com quem, em 1927, casou-se.

1924 - Instituiu um salário para os educandos, proporcionando uma nova perspectiva pedagógica baseada na função produtiva da escola. A oficialização dessa proposta, pelo Comissariado da Instrução Pública, trouxe uma gigantesca onda de protestos e polêmica entre, praticamente, todos os

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITADO.pmd 131 21/10/2010, 08:55

docentes soviéticos, mas, para ele, era fundamental que os estudantes administrassem seu próprio dinheiro: "a pessoa que começa uma vida independente deve ter alguma experiência no controle da sua poupança, calcular seu orçamento e saber gastar o que ganha. Não se pode entrar na vida sem saber o que é o dinheiro".

1925 - Recebeu do Comissariado do Povo para a Instrução Pública o título de *Herói Vermelho do Trabalho*, uma das mais cobiçadas honrarias concedidas pelo poder soviético. Como um complemento a tal distinção, as autoridades educacionais de Poltava resolveram premiá-lo com uma viagem a Moscou e a Leningrado.

1927 - Elaborou um projeto de unificação das 18 colônias de trabalho então existentes na região de Kharkov, para funcionar com um complexo pedagógico único. Esta proposta sociopedagógica não apenas foi aceita pelo Comissariado do Povo para a Instrução Pública da Ucrânia, como serviu de base para a criação da Direção Geral das Colônias Infantis, sob a responsabilidade de Galina Stakhievna Salko e que tinha o próprio Makarenko como diretor pedagógico. Nesse mesmo ano, ele e Galina se casaram e produziram uma obra pedagógica conjunta, publicada com o título de *O livro dos pais*.

1928 - Recebeu, no dia 8 de junho, a visita de Maximo Gorki na colônia que havia sido batizada com seu nome. Logo depois, no dia 3 de setembro, Makarenko deixou definitivamente os seus afazeres na Colônia Gorki e assumiu o desafio de dirigir a Comuna Dzerjinski, transformando-a, em 1930, na primeira escola pública em regime de autogestão econômica em todo o mundo. Lá foram produzidas, unicamente por crianças de 13 a 15 anos, a partir de 1931, as primeiras furadeiras elétricas soviéticas, além de outros instrumentos de grande aceitação popular, como as máquinas fotográficas FED, batizadas assim em homenagem a Felix Edmundovitch Dzerjinski. A educação pelo trabalho transformou-se numa educação produtiva o que, em outras palavras, significava o alcance de um patamar pedagógico bastante elevado, na medida em que, simultaneamente, havia os estudos e o trabalho. De acordo com Makarenko, o trabalho "tinha que ser um jogo".

1929 - Krupskaia foi nomeada vice-comissária para a Instrução Pública — algo semelhante ao cargo de vice-ministra da Educação. Suas obras completas formam onze volumes, sendo considerada a principal, *A instrução e a democracia*, escrita em 1936. Ela é considerada a precursora da pedagogia pré-escolar russa.

1931 - A confiança de Gorki em relação ao trabalho de Makarenko despertou o interesse no cineasta Nikolai Ekk. Após os primeiros encontros, que resultou na leitura do manuscrito do *Poema pedagógico* de Makarenko, Ekk decidiu transformar as páginas desse livro numa saga cinematográfica.

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITADO.pmd 132 21/10/2010, 08:55

Assim, filmou *O caminho da vida*, narrando os episódios vividos por Makarenko e pelos gorkianos. Aliás, esse filme é considerado a primeira película falada do cinema soviético, além de ter sido escolhido, pelo público, como o melhor filme do Festival de Veneza de 1932. Com o sucesso alcançado nessa cidade italiana, o filme percorreu praticamente o mundo todo. Assim, ampliou-se, ainda mais, o prestígio de Makarenko.

1932 - Publicou o livro de reportagens *A marcha dos anos 30* e finalizou a novela *FD-1*, obra em que descreve aspectos da vida da Comuna Dzerjinski.

1933 - Escreveu a peça teatral *Tom maior* e participou de um concurso nacional de obras teatrais, sendo muito elogiado pelos membros do júri. O trabalho foi publicado não muito tempo depois, em 1935. Ainda no final de 1933, terminou a primeira parte de seu *Poema pedagógico*, obra que o tornou mundialmente conhecido e respeitado. O trabalho foi imediatamente publicado no *Almanaque ano dezessete*, dirigido por Gorki.

1934 - Concluiu e enviou a Gorki a segunda parte da sua épica trilogia pedagógica, que foi publicada no *Almanaque ano dezoito*. Nesse mesmo ano, publicou a novela *A honra* e, em 1.º de julho, ingressou como membro militante na União de Escritores Soviéticos.

1935 - Encerrou, entre os meses de janeiro e setembro, a terceira e última parte do *Poema pedagógico* e enviou o texto para publicação. No mês de julho, chegou a Kiev e se instalou na localidade de Irpén, nos arredores da cidade, onde procurou dedicar-se às questões metodológicas e teóricas da educação. Esse trabalho havia se iniciado em 1931 e jamais foi concluído. Até aquele momento, ele havia preparado o prefácio, os três primeiros capítulos introdutórios e outro denominado "O período organizativo". Os manuscritos dessa obra ficaram conhecidos com o título: *A experiência metodológica na colônia infantil de trabalho*.

1937 - Com a saúde extremamente debilitada, no mês de fevereiro, Makarenko transferiu-se para Moscou com toda a sua família, a mulher Galina e o filho adotivo Liodka, dedicando-se integralmente ao ofício literário e à realização de palestras, conferências e participação em programas de rádio. Seus artigos sobre temas educacionais passaram a ser publicados regularmente em jornais como o *Pravda* e o *Izvestia*. As palestras, transmitidas pelo rádio, depois de transcritas, transformaram-se num volume particular de sua obra. Também foi nesse ano que Makarenko publicou um dos mais polêmicos artigos, intitulado "A felicidade", no qual citava autores como Tolstoi, Puchkin, ou mesmo Shakespeare, para dizer que, na literatura mundial, predominava "uma falação sobre a dor humana", e que nenhum autor havia se dedicado, em uma obra de vulto, à felicidade. A conclusão de Makarenko expressava a ideia de que a felicidade individual somente entraria pela porta da frente da literatura mundial numa

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITADO.pmd 133 21/10/2010, 08:55

época histórica na qual não fosse encarada como uma coisa fortuita e quando não estivesse do lado oposto ao da injustiça social.

1938 - Permaneceu sob rígido controle e internação médico-hospitalar, mas, mesmo assim, não deixou de se dedicar à literatura e anunciou que estava escrevendo o romance *Os anéis de Newton*, no qual abordava os defeitos e a dignidade do homem.

1939 - Recebeu, em 31 de janeiro, o título Ordem da Bandeira Vermelha do Trabalho, "pelos seus destacados êxitos e realizações em prol da literatura e da pedagogia soviéticas". Publicou, nesse mesmo ano, o livro *Bandeiras nas torres*, em que conta a história da Comuna Dzerjinski. Escreveu os roteiros literários para os filmes *Um caráter verdadeiro* e *Em comissão de serviço*, pois suas ligações com o cinema estavam cada vez mais estreitas desde as filmagens de *O caminho da vida*.

No dia 9 de março de 1939, proferiu, no Instituto Pedagógico de Kharkov, sua última conferência pública intitulada *Minhas concepções pedagógicas* e, no dia 29 do mesmo mês, tornou público um relato versando sobre as suas vivências profissionais, em um encontro de professores das escolas ferroviárias de Iaroslavl. Nela, buscava estabelecer uma relação entre a escola primária ferroviária em que havia um dia ensinado e a proposta de edificação de uma coletividade com crianças que eram recolhidas das ruas. Logo depois, em 1.º de abril, voltando de uma viagem à pequena cidade de Golitsino, nos arredores de Moscou, faleceu. Pouco antes, enquanto ainda podia observar a paisagem primaveril através da janela de vidro do trem que o transportava, escreveu em seu caderno de notas: "A felicidade é artesanal. Não é feita em fábrica (...) um claro dia de primavera e, se há ainda neve, gelo, botas de feltro e golas de pele, os ribeiros e os garotos, esses festejam a primavera. As bétulas cintilam com um clarão primaveril e não se pode dizer o que brilha nelas e com que luz brilha. Mas a fila que formam em Golitsino é verdadeira e luxuosamente real (...) entre as bétulas, um pássaro canta delicadamente uma frase muito simples, a quatro tempos. Cala-se e depois recomeça...".

O autor do *Poema pedagógico* tinha, então, 51 anos e uma confiança infindável no homem. Seu otimismo humanista, não obstante os percalços, os problemas e as derrotas incidentais, sempre foi pleno de alegria, luminosidade e busca da felicidade humana.

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITADO.pmd 134 21/10/2010, 08:55

BIBLIOGRAFIA

Obras de Makarenko

MAKARENKO, A. S. *Obras, v. 1-7*. Moscou: Editorial Progreso, [s.d.].

______. *Oeuvres complètes*. 2.ed. Moscou: [s.n.], 1957a. 7 v.

______. *Oeuvres pédagogiques choisies*. Moscou: [s.n.], 1957b. 10 v.

______. *Socinenija/ 2, Mars 30 goda. FD-1. Mazor. Iz istorii kommuny imeni F. E. Derzinskogo*. Moskva: Izdat. Akad. Pedag. Nauk, 1957. (Socinenija/ 2, *Mars 30 goda* (A marcha dos anos 30): livro-reportagem sobre o cotidiano na Comuna Dzerjinki, escritas por volta de 1930. *FD-1*: novela escrita em 1932, em que a temática em torno da vida na Comuna Dzerjinki é retomada).

______. *La colectividad y la educación de la personalidad*. Moscou: Editorial Progreso, 1977.

______. *Problemas de la educación escolar soviética*. Moscou: Editorial Progresso, 1986.

______. *The road to life:* an epic to education. Moscou: Foreign Languages Publishing House, Marxists.org, 2002. Disponível em: <http://www.marxists.org/reference/archive/makarenko/works/road1/>.

Obras sobre Makarenko

FROLOV, A. A. *Pedagoguitcheskoïe nasledie A. S. Makarenko i sovremennaia chkola,* (O legado pedagógico de A. S. Makarenko e a educação moderna). Moscow: Voronej, 1981.

GOODMAN, W. L. *Anton Simeonovitch Makarenko*: *russian teacher*. New York: [s.n.], 1949. 146 p.

KUMARIN, V. *Anton Makarenko: su vida y labor pedagógica*. Moscou: Progreso, 1975.

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITADO.pmd 135 21/10/2010, 08:55

Obras de Makarenko em português

MAKARENKO, A. S. *Bandeiras nas torres*. Lisboa: Horizonte Pedagógico, 1981. 2 v. (visão romanceada da experiência de Makarenko na Comuna Dzerjinki, ocorrida entre os anos de 1928-1935, publicados originalmente em dois volumes, em 1939).

______. *Conferências sobre educação infantil.* São Paulo: Moraes, 1981. (um pungente tratado de orientação aos pais sobre a educação dos filhos. O texto original foi redigido em 1937 e publicado em 1939).

______. A honra. *Revista Outubro, 1937-1938*.

______. *Livro dos pais*. Lisboa: Horizonte Pedagógico, 1981. 2 v. (obra de orientação e de reflexões do papel da educação para a constituição da coletividade familiar, dividida em quatro volumes, assim distribuída: Volume I, publicado em 1937; volume II, escrito em 1939, versando sobre questões relacionadas à educação moral e política; esboços dos volumes III sobre a educação pelo trabalho e a orientação profissional e IV sobre a importância de educar o ser humano para ser feliz).

______. *Poema pedagógico*. São Paulo: Brasiliense, 1983. 3 v. (obra maior de Makarenko em que suas experiências educacionais e humanas, desenvolvidas durante anos na Colônia Gorki, são descritas e analisadas em profundidade e humanismo pelo autor. Foi escrito durante os anos de 1933 e 1935 e publicado por Gorki, entre 1934 e 1936, no Almanaque, assinalando que se tratava de "Um livro inspirado na refeitura do homem!").

______. *Problemas da educação escolar soviética.* Lisboa: Seara Nova, 1978.

Obras sobre Makarenko em português

BOLEIZ JUNIOR, F. *Pistrak e Makarenko*: pedagogia social e educação do trabalho. São Paulo: Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2008.

CAPRILES, R. O caminho de um pedagogo soviético: centenário do nascimento de Makarenko. *Caderno Rio Arte*, Rio de Janeiro, a. 1, n. 1, 1988.

______. *Makarenko*: o nascimento da pedagogia socialista. São Paulo: Scipione, 1989.

GONÇALVES, A. M. G. *Makarenko*: uma contribuição à discussão sobre educação e trabalho. Piracicaba: Universidade Metodista de Piracicaba, 1997.

LUEDEMANN, C. da S. *Anton Makarenko, vida e obra*: a pedagogia na revolução. São Paulo: Expressão Popular, 2002.

______. *Makarenko*: a escola como coletividade. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1994.

ANTON SEMIONOVICH MAKARENKO EDITADO.pmd 136 21/10/2010, 08:55